FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 1968 ANO 47.º — NÚMERO 16 206

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363 RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O SIGNIFICADO DO 31 DE JANEIRO

HOMENS, IDEIAS E FACTOS NA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA

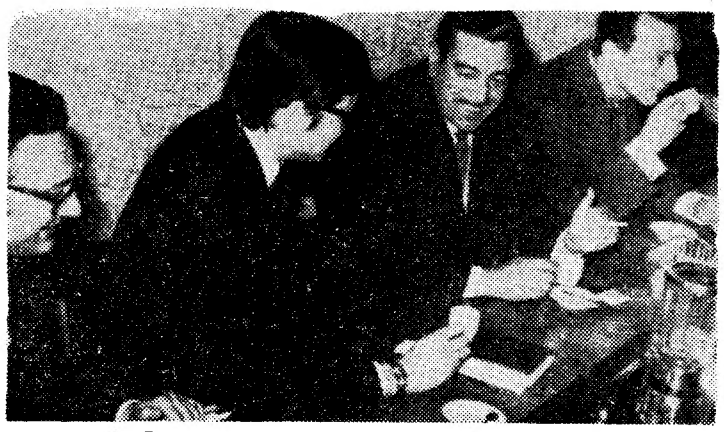
por JOSÉ RIBEIRO DOS SANTOS

Dizer alguma coisa de novo sobre o 31 de Janeiro? O historiador ou o sociólogo terão ainda algum trabalho que fazer e alguma palavra que dizer, porque o material de estudo é muito e a época é fascinante, mas ao articulista de jornal mais não fica como possibilidade senão a de contemplar todo esse mesmo amplo panorama e dele fixar algumas imagens que lhe pareçam capazes de uma síntese interpretativa: a época, os homens, o pensamento, a acção...

Havia-se gerado no Porto uma tradição de luta. Vinha desde as invasões francesas, com episódios de crescente exaltação patriótica, guardados hoje orgulhosamente na iconografia da cidade. Das lutas liberais tinham-se recolhido desesperos e heroismos que exaltavam aquela tradição, com le-

(Continua na página seguinte)

CAFÉ: 2$00 A CHÁVENA



Duraram um ano as negociações para o novo preço da «bica», que é mais cara a partir de amanhã.

(Ler reportagem na pág. central)

DECRETADO O ESTADO DE SÍTIO NO VIETNAM DO SUL

• Encerrados todos os lugares públicos

SAIGÃO, 31 — (F. P. e R.) — Discursando pela emissora de Dalat, o presidente Thieu anunciou que foi decretado o estado de sítio em todo o país, «até nova ordem».

Exortou a população a respeitar uma disciplina estrita nestas horas graves que o país atravessa.

Decidiu o encerramento de todos os lugares publicos: cinemas, tabernas, etc., e proibiu todas as reuniões «politicas» e todas as concentrações tendenciosas» favoráveis aos comunistas ou a um governo de coligação».

Entretanto não há indicação do paradeiro do presidente Thieu. Sabe-se que se avistou hoje com o embaixador dos Estados Unidos e é provável que tenha regressado á capital.

A população supôs que os combates na capital significavam um golpe de estado do vice-presidente Ky contra o chefe do Estado — impressão que se

(Continua na ultima página)

Soldados norte-americanos, escondidos por detrás de uma árvore, na Rua Thong Nhut, em Saigão, reforçam os seus colegas que dentro da Embaixada dos Estados Unidos lutam com os vietcongs, durante o ataque por estes lançado e que durou mais de seis horas. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Inquietação nos E. U. A.

(Ler na pág. 14)

Nota do dia

À JANELA DO ATLÂNTICO

Regressados do Rio de Janeiro, o embaixador e o adido cultural do Brasil em Lisboa deram conta de haverem ali tratado de assuntos relacionados com o intercâmbio de estudantes entre os dois países, resultando da sua missão, ao que foi dito, haverem-se acelerado certos aspectos desse programa. Fundamentalmente, as viagens de estudantes correspondem a objectivos de completar ou aperfeiçoar estudos nas especialidades em que pretendem fazer a sua preparação escolar, mas é fora de dúvida que, ainda quando não sejam esses em rigor os objectivos a atingir ou os resultados verificados, fica uma vasta perspectiva de possibilidades fortemente positivas na formação da juventude. No caso especial de Portugal e do Brasil, em que tantas são as razões que recomendam as sucessivas aproximações, poderá admitir-se que as razões de afecto prevaleçam definitivamente. Mas não serão as únicas. Há, para uns e para outros, todo o espectáculo de uma vida diferente. Os nossos jovens hão-de encontrar no Brasil toda a surpresa da terra rica, a natureza pujante, a afirmar-se e a reproduzir-se com glorioso vigor. Por sua vez, os jovens do Brasil hão-de sentir entre nós o deslumbramento de confirmar na realidade quantas imagens e lembranças pela vida fora tiverem reunido na leitura dos livros ou no depoimento dos maiores. Nuns e noutros, são duas experiências que se fundem, que reciprocamente se estimulam e que igualmente se valorizam. A uns e a outros é o mundo que se revela em horizontes mais amplos e mais variados. Os povos, como as pessoas, precisam de bem se conhecer para bem se amar. A Portugal e ao Brasil não bastará perpetuar-se o namoro à varanda do Atlântico, mas propiciar-lhes a praça onde saltem com decisão e corram com alegria para o abraço confiante que só a juventude sabe dar.

HOJE — 32 PÁGINAS | VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • • •

De ontem para hoje

OS PROBLEMAS DE TIMOR

O coronel Alberty Correia, que há bem pouco deixou de governar Timor, foi ontem ao Centro Universitário de Lisboa proferir uma conferência em que tratou dos problemas que são, neste momento, os dessa província portuguesa, a parte mais oriental do território. Referiu-se o antigo governador ao progresso que se ia acentuando graças á boa colaboração existente, quer de parte das entidades administrativas locais, quer da população dinâmica e empreendedora, quer ainda quanto á valorização activa do fomento realizado pelos departamentos respectivos do Ministério do Ultramar. Servindo-se de diapositivos, analisou os diferentes aspectos paisagísticos de Timor e a tentativa que se está fazendo no sentido de activar o incremento turístico da província, focando, entre outros aspectos, a recente instalação de algumas indústrias hoteleiras, a par de outros empreendimentos de vulto, no campo industrial e comercial, que são já uma realidade. O conferencista sublinhou a seguir, que é cada vez mais eloquente a visita de estrangeiros nomeadamente de australianos, dada a proximidade da província com este país e as relações de amizade existentes. Recordando a beleza agreste dos montes, abruptamente talhados em declive, na sua confluência com o mar, o conferencista disse ser essa uma das facetas mais curiosas de Timor e que os visitantes tanto apreciam. Frisou, por fim, o orador, alguns dos muitos anseios da província, mostrando-se esperançado em que, embora com esforço, eles acabarão por ser realizados dando assim continuidade ao fomento turístico encetado pela Nação através dos organismos competentes.

NO BRASIL E EM PORTUGAL

Na cidade de Santos, onde era porteiro num hotel, depois de ter sido empregado de escritório em Rio Tinto e de ter praticado um furto em casa de penhores, praticou um furto de 500 contos de jóias, Serafim dos Santos Ferreira. Em Santos utilizara o nome de Jacinto Gonçalves de Melo. Voltou a Portugal com a sua companheira Maria Fernanda Reis que também usava nome suposto. Agora foi preso devido ao furto de automóveis, perto de Guimarães. E tudo se apurou agora na Polícia Judiciária do Porto. Ele encontra-se preso e ela que foi presa na sua casa de Oliveira do Douro, aguarda julgamento, sob fiança, como conivente nos furtos.

NA ESTRADA

Entre Aveiro e Cacia, um automóvel conduzido pelo sr. António Esteves Carrilho, de 36 anos, casado, morador na Amadora, despistou-se quando ia a ultrapassar outro carro. O veículo ficou praticamente destruído e as cinco pessoas que nele seguiam ficaram feridas, tendo ido para o hospital de Aveiro. A pequena distancia do local deste desastre, uma bicicleta motorizada foi chocar com um automóvel. Na bicicleta seguia o sr. Joaquim Ramos Valente de Almeida, de 30 anos, que sofreu fractura de uma perna

EXCESSO DE VELOCIDADE

Entre Barcelos e Prado, um automóvel de matrícula francesa em que seguia o seu proprietário sr. Agostinho da Silva Marques, de 33 anos, a morar temporàriamente em Gandarinha, seguia com grande velocidade. Foi embater num muro e, depois, numa placa de sinalização. O condutor teve morte imediata. Com ele seguiam dois pequenos que ficaram feridos, sendo mais grave o estado de Manuel de Freitas Sousa, de 11 anos, que teve de seguir para o hospital de S. João, no Porto.

EM FRENTE A FARO

Na barrinha de Antão, em frente a Faro, encalhara na noite de 22 do corrente o navio espanhol «Polensa V». Houve várias tentativas para o safar, mas até ontem o caso não se apresentava com grande optimismo Mas ás 15 e 15 de ontem, dois rebocadores gregos vindos de Gibraltar — o «Nisos Chios» e o «Nisos Rodos» — combinaram suas potências e conseguiram libertar o navio. Este seguiu depois para Cádis.

No Largo da Câmara, em Cascais, há uma praça de automóveis (com 8 carros) cuja localização há muito suscita reparos e que é responsável já por diversos acidentes. Os motoristas daquela praça fizeram há muito tempo uma exposição, pedindo a sua mudança, tendo-lhe sido prometido — há já um ano — que ela seria deslocada para outro sítio, possivelmente junto ao Jardim Visconde da Luz. O actual local da praça, mesmo junto à curva, em frente à praia dos pescadores, quem sobe para o Clube Naval, obriga a que os carros, ao saírem dali para fazer qualquer serviço na direcção da vila ou de Lisboa, tenham de atravessar a via, fazendo uma (indispensável) inversão de marcha que provoca situações como a que a nossa gravura documenta, e que, repetimos, já tem dado origem a diversos acidentes. Quando se resolverá, enfim, este problema, cuja resolução se afigura tão fácil e a qual é até do interesse dos que a rodeiam e os únicos prejudicados?

O SIGNIFICADO DO 31 DE JANEIRO

(Continuação da página anterior)

gendas românticas como a dos «bravos do Mindelo», o «cerco do Porto» e a «Maria da Fonte». Mas depois de 1851, com a Regeneração, a vida reinstitucionaliza-se, vem um longo período de tranquilidade pública, de reformas de fomento, a abertura de importantes melhoramentos, o surto industrial que fez dar ao Porto, na nossa habitual modéstia de satisfações, a qualificação de «Manchester portuguesa».

Foi neste ambiente que se formaram e emergiram os homens que inspiraram todos os movimentos de opinião em que veio a inserir-se o episódio do 31 de Janeiro. E este curso dos acontecimentos muitas vezes nada tem com alguma sistematização política que se tenha por constituída, porque esta, ainda quando corresponda a realidades especificadas e até coincidentes com o que se julga ser uma aspiração generalizada, pode não ser mais do que isso mesmo, uma aspiração de alguns, mas existir desligada das realidades estruturais em que procura mover-se.

Pelo contrário, as ideias que se propõem, o seu debate e o seu esclarecimento hão-de constituir, pela sua definição nos homens que as inspiraram e naqueles que as receberam e assimilaram, a própria consciência da época ou, pelo menos, de uma corrente de opinião suficientemente expressiva para vir á tona como contributo para a definição dessa época.

Por isso, parece importante considerar as duas ordens de factos e de influências: por um lado, o debate de ideias, a pesquisa sistemática de um pensamento capaz de soldar, pelo compromisso das aspirações comuns, as diferenciações de método ou de pormenor; por outro lado, a vinculação dos homens, a sua organização, a aglutinação das vontades e a convergência de esforços para a hora da acção a que sempre, ao longo da História, hão-de sentir-se votadas as correntes ideológicas.

Quem foram os homens do 31 de Janeiro? Dizia João Chagas, na versão de Heliodoro Salgado, que «o 31 de Janeiro foi uma data militar», visto que só militares participaram e que, na hora das responsabilidades, só militares apareceram a assumi-las corajosamente.

Isto dá, com aparente rigor, a interpretação do que parece ter sido o que acima se chama o «episódio» de 31 de Janeiro de 1891, que não pode deixar de situar-se na nossa História como a primeira explosão do sentimento republicano já instalado na consciência do País. Mas uma coisa é a sedimentação dessa consciência, a sua generalização, outra coisa é a articulação dessa linha de desenvolvimento de extracto psicológico com as realidades tendentes á acção.

O 31 de Janeiro, pois, não deve ser entendido apenas como a sedição de dois regimentos e a refrega sangrenta da Rua de Santo António, nem os actos isolados de um heroísmo romântico que se diria ter mergulhado as suas raízes em Vítor Hugo, nem o degredo a que foram condenados os seus principais participantes, nem o exílio em que se refugiaram alguns dos seus mais imediatos inspiradores.

Pelo contrário, o 31 de Janeiro de que se guarda lembrança na História é toda a linha de pensamento que vinha de trás e que continuou para além da episódica derrota de há 77 anos, todo esse ambiente de ideias generosas que foi ganhando corpo e consciência de si e da época.

Foi no ímpeto ganho nas lutas pela independência e pela liberdade, quando a vida material do País se estabilizou no mecanismo das instituições estabelecidas, que se revelaram as gerações volvidas para o estudo e para a meditação, para a análise e evolução dos problemas do tempo, o que não quer dizer que se tenha atingido algum bloco monolítico de pensamento ou de programa, mas sem dúvida que se forjou o esforço estimulante da busca de soluções necessárias e possíveis.

O Porto daqueles anos que se seguiram a 51 foi um fervilhar de ideias: os grupos, as associações, os jornais, os pequenos cenáculos onde pontificavam alguns grandes espíritos, como o de Sampaio Bruno, com Basílio Teles, Ricardo Malheiro, Júlio de Matos, Maximiliano de Lemos, o jovem Queiroz Veloso, ao tempo com vinte anos e que, aos setenta, quando se jubilou de professor, guardava em si ainda a juventude e os ardores bastantes para se entregar a novos estudos que se traduziram na parcela talvez mais importante da sua obra de historiador. Mas Bruno, Basílio, mais tarde Antero ficarão porventura como os grandes inspiradores dessa prodigiosa elaboração de ideias que hoje se tem como legitimamente restituída ao património espiritual do País.

Quer dizer, havia uma atmosfera de calor mental, havia um fervor patriótico que procurava traduzir-se no interesse pela causa nacional em todos os seus aspectos, havia uma espécie de realismo romântico que procurava encaminhar o curso das grandes soluções políticas para a forma republicana das instituições. Era um objectivo que se sentia remoto e a alguns até talvez aparecesse envolto nas brumas do sonho.

Foi o incidente diplomático com a Inglaterra, que culminou com o ultimato de 11 de Janeiro de 1890 e a que se seguiram as longas hesitações e as perturbadas tergiversações dos governantes, que funcionou como detonador para a explosão de cólera que sacudiu o País. Daí por diante, não mais foi possível conter a onda. A consciência nacional, ferida no mais íntimo dos seus brios, não soube mais separar do sentimento da afronta a responsabilidade dos homens que detinham o Poder e das instituições que por eles se representavam.

A Monarquia de quase oito séculos tinha os seus dias contados. Por isso, o 31 de Janeiro, sendo aparentemente um acto desconexo, foi um gesto coerente, poder-se-ia dizer uma empresa inevitável. Nasceu e inseriu-se naquele conjunto de circunstâncias que eram a própria expressão do tempo. A tentativa foi jugulada, a Republica não se implantou em 1891, mas ficou, a partir desse dia, não mais como um sonho distante, mas como uma realidade próxima.

J. R. S.

As autoridades israelitas recorrem a métodos de intimidação para pôr termo aos atentados

Do nosso correspondente particular

JERUSALÉM, Janeiro — A sucessão de atentados á granada, registados estas últimas semanas em Gaza, levou as autoridades de ocupação a adoptar disposições severas.

Primeiro, foi decretado um recolher, sem duração definida, em Gaza e arredores, referido a uma região onde vivem mais de duzentas mil pessoas.

Em seguida, desde as primeiras horas da manhã, vasculhou-se, sistemáticamente, todo o sector.

Os serviços de segurança esquadrinharam casa por casa, procurando depósitos de armas, munições, explosivos. As autoridades militares procuram, também, os autores dos recentes atentados, que se escondem no seio da população.

Esses atentados tomaram, últimamente, uma forma particularmente perigosa, embora com restrito número de vítimas.

Surgindo, de súbito, do meio da multidão, um indivíduo atira-va ao acaso uma granada e desaparecia, acto contínuo, nas ruelas da cidade.

O governador militar resolveu proceder a uma vasta operação que tem por fim tanto impressionar a população que se recusou a entregar os autores dos atentados, como apoderar-se do importante material de guerra ainda escondido na cidade e suas cercanias.

> Para intimidar essa mesma população, as autoridades militares haviam utilizado o método que consiste em destruir, a dinamite, as casas nas quais os comandos haviam encontrado abrigo ou cumplicidade. É de crer que semelhante processo não deu os resultados esperados, dado que foi necessário proceder a uma operação de busca em larga e minuciosa escala.

A propósito da destruição de casas, as autoridades israelitas desmentem as informações consoante as quais os campos de refugiados em Gaza teriam sido «quase inteiramente arrasados».

Declara-se em Jerusalém que, de facto, o número total de casas ou alojamentos destruídos nos campos não vai além de treze. — A. S.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

VIDA RELIGIOSA

Festa no Seminário Maior de Évora

Nos dias 2, 3 e 4 de Fevereiro, decorrerá no Seminário Maior de Évora a «Festa da Casa», cujo programa inclui uma homenagem ao sr. arcebispo e aos benfeitores do estabelecimento e a XII romagem dos antigos alunos.

Ora, digam-nos...

— Inclui habitualmente a carne nas suas refeições?

«A vida está difícil..», ouve-se dizer com bastante frequência. É talvez por isso que as nossas refeições não são, muitas vezes, feitas à base daquilo de que mais gostaríamos ou que melhor serviria a nossa subsistência. Eis como responderam à nossa pergunta as três pessoas que abordámos hoje:

● — Sabe, sou um pouco doente — *diz-nos o sr. Manuel Duarte, de 55 anos, casado, comerciante* — e, talvez por essa razão, consumo mais peixe do que carne. Aliás aprecio mais o peixe não sei porquê...

— ...

— Se como carne, gosto dela preparada de qualquer maneira, desde que o seja bem. Não é um problema de dinheiro que me leva a comer peixe de preferência á carne, visto que tanto aquele como esta estão igualmente caros.

● *A sr.ª D. Maria Lígia Repas, casada, doméstica, afirma-nos gostar* mais de carne do que de peixe, *acrescentando:*

— É pena que nesta altura não haja carne boa, só congelada. No entanto, eu por acaso conheço um supermercado onde a adquiro em muito boas condições, apesar de ser um pouco mais cara.

— ...

— É claro que, tratando-se de um alimento de primeira necessidade, é preciso pôr de parte as preocupações com o dinheiro e adquiri-la, embora a um preço mais elevado, onde ofereça garantias de ser efectivamente boa.

● — Na minha casa gasta-se, normalmente, mais carne do que peixe. Não é por nada, é uma questão de gosto, *diz-nos o sr. Amadeu Augusto Almeida da Silva, de 46 anos, casado, empregado comercial.*

— ...

— Em minha opinião, é mais difícil conseguir peixe em boas condições do que carne. Aprecio, sobretudo, carne de porco grelhada, sendo este um dos pratos favoritos lá em casa.

Oferece-se uma professora para a escola de Foros de Vale de Lobos

A propósito da notícia que publicámos no passado dia 26, na qual referíamos o facto de dezenas de crianças estarem privadas de escola e sujeitas a violento esforço para irem ás aulas em escolas de outras terras, recebemos da sra. D. Teófila de Matos Velez Grilo, residente na Rua General Carmona, Loja, Vila Verde, Vendas Novas, uma carta em que se afirma apta a tomar conta da escola de Foros de Vale de Lobos, Alvalade-Sado, ou seja da escola que se encontra fechada. Na mesma carta, a nossa correspondente diz que é regente escolar, trabalhou no Distrito de Lisboa durante 18 anos em comissão de serviço, obtendo sempre boas classificações. Presentemente segundo diz — não lecciona por não ter concorrido a qualquer lugar.

Aqui se regista o oferecimento da nossa leitora.

Sociedade Portuguesa de Naturalogia

O sr. dr. Lyon de Castro profere hoje, ás 21 e 30, na sede da Sociedade Portuguesa de Naturalogia — R. do Alecrim, 38-3.º — uma conferência pública subordinada ao título «Esclarecendo uma opinião sobre alimentação», em que resumirá a comunicação feita no Colóquio sobre alimentação efectuado recentemente em Madrid.

«Diário de Lisboa»

O nosso prezado colega «Comércio do Funchal» transcreveu do «Diário de Lisboa» o comentário á situação internacional, «Interesses Opostos», do nosso estimado camarada João Gomes.

Diálogo transitivo

POR ALBERTO FERREIRA

«DE há muito nos interrogamos acerca da possibilidade de as ideias serem entendidas, compreendidas e assimiladas pelo homem comum». A dúvida não é tão remota como pretenderão os que assim põem a questão. Para um filósofo iluminista a ideia podia e devia habitar a mente de todo o homem. Quanto à dificuldade do seu enunciado e compreensão era problema que pertencia ao domínio da Escola e da pedagogia. Por isso começo por denunciar polèmicamente a perfídia daquele «nos interrogamos», pois me parece generalização abusiva do emprego da primeira pessoa do plural. A dúvida em causa afecta apenas um «nós» da complicada família dos filósofos. Aquele «nós» constitui uma «élite» de intelectuais, professores ou conselheiros, que decide discutir, sectàriamente, a chamada viabilidade de o homem comum assumir a responsabilidade de pensar, de entender e compreender ideias. Criaram-se, assim, dois estereótipos entre si combináveis: primeiro — a Ideia, quer considerada na ordem transcendente, quer na ordem da complexidade lógica, não consente simplificação; segundo — o homem comum, pressupostamente vulgar não pode nem deve ter acesso à terra natal das Ideias. A maioria dos seres humanos são despaisados, ideativamente falando. Tais juízos nascem, sobretudo, nas meninges dos que têm o ofício de pensantes, quer dizer, daqueles a quem os celestes dotaram de quatro instrumentos poderosos: inteligência, cultura, ócio e proteínas.

Que a ideia seja complexa ninguém o nega. Que, por condição, o homem comum a não entenda ou compreenda, muitos o contestam. Dêem a tal homem «homo communis» cultura, ócio e proteínas, isto é, o gosto carnívoro de pensar, alimentem-no de suculentas postas de carne de vaca, formem-no e informem-no, não lhes desfigurem o ócio com o vitriólico quadradinho, deixai que a imprensa cumpra sua nobre missão, que a rádio se liberte da mediocridade, protegei o livro da gula do mercador e do bombeiro Farenheit 451 e teremos aí um homem a sério. Em termos pedantemente cultos: homem paidêuticamente instruído numa escola e numa sociedade que respeite este bípede aventureiro que povoou a terra de arranha-céus, subtis computadores, misteriosos radares, inventou filosofias, criou ciências e religiões, técnicas e valores. Ao lado da tapeçaria persa a alcatifa, a par da veraz reprodução de Chagall a diligente máquina de lavar roupa. Em suma: dai ao homem o que é do homem e vereis que a esquiva Ideia lhe não é estranha, nem externo o país onde ela, a Ideia, nasce e se desenvolve. Pretendo eu dizer, em termos chãos e terrestres, que, ao contrário do que Platão imaginou, o céu dos inteligíveis existe aqui e agora, dentro e fora da cabeça dos homens, que o mito do homem prisioneiro das trevas e alienado no transitório dos sentidos, pode, e cuido que deve, ser interpretado em termos sociológicos e morais.

Alimentação para os soldados de licença na província em que prestam serviço

Um despacho demandado do Gabinete do ministro da Defesa Nacional e hoje publicado no «Diário do Governo», determina que «ás praças dos três ramos das Forças Armadas, quando no uso de licença disciplinar, nos termos regulamentares, na província onde prestam serviço, é mantido o abono de alimentação através das unidades das localidades onde fizerem uso da referida licença».

Partiu para Timor o novo governador daquela província

A fim de ocupar as elevadas funções de governador da província de Timor, seguiu esta manhã para Dili, via Paris, no avião da TAP, o brigadeiro Valente Pires, que recentemente foi empossado naquele cargo no qual substitui o coronel Alberty Correia, que se encontra a frequentar o curso de altos comandos.

O brigadeiro Valente Pires teve no aeroporto afectuosa despedida da parte de muitas individualidades civis e militares, destacando-se o dr. Alberto de Ascensão, em representação do ministro do Ultramar, ausente e integrado na comitiva presidencial, e os subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarino. Também o ministro e o subsecretário de Estado do Exército se fizeram representar pelo sr. coronel Soares de Oliveira. Estavam ainda presentes outras individualidades, entre elas os chefes do Estado-Maior da Armada e do Exército, respectivamente, almirante Armando Reboredo e general Luís da Camara Pina; general Mário Silva, comandante-geral da Guarda-Fiscal, almirante Sarmento Rodrigues, eng.º Arantes de Oliveira, antigos ministros e outras entidades representativas.

Antes de embarcar, o brigadeiro Valente Pires, depois de recordar aos representantes dos órgãos de Informação as palavras do ministro do Ultramar no acto da sua posse, que foram para ele as directrizes em que deve assentar o desenvolvimento da província, sublinhou:

—«Espero com estas directrizes, com o apoio que me foi prometido e ainda com a colaboração de todos aqueles que vivem em Timor, levar a bom termo a missão de que fui encarregado pelo Governo central, ou seja, a de governar a mais longínqua província de Portugal».

INSPECÇÃO-GERAL DE ACTIVIDADES ECONÓMICAS

Completaram hoje um ano de exercício das funções de inspector-geral e inspector-superior da Inspecção Geral de Actividades Económicas, respectivamente os srs. dr. Ennes Ferreira e Jorge Ferreira. Por esse motivo foram cumprimentados pelo pessoal daquele organismo.

O COFRE AINDA NÃO APARECEU

BEJA, 31. — Da farmácia da Misericórdia, em vila Alba, de que é arrendatário o sr. Eduardo Lameira, desapareceu há poucos dias, misteriosamente, um cofre portátil com cerca de 70 contos. Comunicado o caso á G. N. R. esta moveu diligências que até agora não conduziram á descoberta do ladrão, pelo que o lesado apresentou queixa no Tribunal de Cuba.

Assembleia eleitoral na Sociedade Hípica Portuguesa

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede provisória da Sociedade Hípica Portuguesa, ao Campo Grande, a assembleia geral para eleição dos novos corpos gerentes.

Apresentam-se duas listas.

O recém-nascido encontrado morto

A Polícia Judiciária está a investigar o caso do cadáver de uma criança recém-nascida, do sexo masculino, encontrado ontem por duas mulheres, Maria Helena Jesus Miguel e Belmira Mimosa, nos terrenos das traseiras do novo edifício da Biblioteca Nacional. O cadáver estava envolvido em jornais e trapos velhos.

O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal, onde está a ser sujeito aos exames necessários ao apuramento das causas da morte, se esta se deu depois do parto. O caso está entregue á 2.ª secção da Polícia Judiciária.

SUPERPRAÇA REGEDOR

SUPERMERCADO de produtos alimentares, utilidades domésticas e artigos de drogaria e perfumaria

Ambiente requintado e acolhedor

AMANHÃ INAUGURAÇÃO

A nossa rede de Supermercados em Cascais e Lisboa realiza um enorme volume de vendas diárias. E as grandes vendas garantem:

— a frescura dos produtos
— as melhores fontes de fornecimento
— as melhores condições de preço

Aprecie a excepcional qualidade do nosso serviço de TALHO

SUPERPRAÇA REGEDOR — R. Jardim do Regedor, 34 a 46

(Junto à Praça dos Restauradores)

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *Fala-se que o actor Camilo de Oliveira está ou esteve na disposição de escrever uma revista que viria a ser apresentada num dos nossos principais teatros.*
- *O actor Raul Solnado deverá ser o protagonista da peça «O espião que saiu da escola» e que deverá subir á cena no Teatro Villaret.*
- *A revista «Arroz de miudas» só deve ser estreada no ABC no próximo dia 23 de Fevereiro.*
- *Em virtude do cantor Toni de Matos prolongar a sua digressão pelo Ultramar é natural que para o seu lugar venha a ser contratado outro artista.*
- *Os artistas Jacinto Ramos, Augusto Figueiredo e Henrique Viana devem dar alguns espectáculos na província com a peça «O porteiro».*
- *O ensaiador Rosa Mateus está ligado ao empresário Eduardo Damas na exploração do novo teatro Maria Matos.*
- *«O alfacinha saudosista» será um dos numeros que o actor José Viana apresentará na próxima revista do Maria Vitória, «Isso é que era bom».*
- *A peça «Volpone» de Ben Jonson deve ser representada pelo actor Jacinto Ramos.*
- *Continua a pensar-se numa nona apresentação da peça de Julio Dantas «A ceia dos cardeais».*

VARIEDADES

Solnado, o actor do ano na revista «Pois, Pois...»

Graças á sua magnífica interpretação em «Pinguinhas», «Trovador» e «Anjinho», na sensacional revista «Pois, Pois...», Raul Solnado acaba de ser galardoado com o «Prémio de Imprensa», outorgado ao «melhor actor de teatro musicado em 1967». Trata-se de uma distinção que vai de encontro aos aplausos que milhares de pessoas já tributaram á mais refulgente «estrela» do elenco do Teatro Variedades.

Raul Solnado regressou ao Parque Mayer para patentear, na mais ousada produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, toda a gama dos seus recursos histriónicos. «Pois, Pois...» foi original de José Galhardo e João Nobre, com musica de João Nobre e Carlos Dias) é o veículo exacto para Solnado cintilar num elenco que também ostenta as presenças de Ivone Silva (a mais premiada intérprete da sua geração), Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz apaixonante de Maria Teresa Quinta, o «ballet» inglês The Santyago Dancer's, a plástica deslumbrante da notável atracção brasileira Wanda Moreno (a mais bela das Américas), Dina Maria, Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Marília Gama e Nela Duarte, bailarinos e bailarinos portugueses. «Pois, Pois...» tem montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dirigido por Josefina Soares, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortês: pelas 20 e 45 ou 23 horas, todas as noites, Solnado recebe os seus admiradores no Teatro Variedades.

MARIA VITORIA

«Pão, Pão... Queijo, Queijo» e Mariema: «Prémios Imprensa» em teatro musicado

Acaba de ser atribuído o «Prémio de Imprensa» á popularíssima revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo», em cena há cinco meses no Teatro Maria Vitória. Por seu turno, também Mariema ganhou o mais alto troféu da sua carreira fulgurante: o «Prémio de Imprensa» pelo seu trabalho na revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo», com texto de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana. Este sucesso de «Pão, Pão... Queijo, Queijo» e de Mariema é o reflexo, exacto, do espectacular triunfo da alegre revista, apresentada pelos produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana situam-se, assim na fila mais distinguida dos autores teatrais portugueses: parceria que «nasceu» em «Pão, Pão... Queijo, Queijo» logo classifica, no topo da admiração da Imprensa, a sua primeira obra; um espectáculo verdadeiramente alegre, superiormente interpretado por Eugénio Salvador e José Viana, pela nova atracção internacional Africa Prats (a Vénus loira da Europa) Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem e talentosa revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Julia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, o fenomenal automóvel-voador (que devora quilómetros consumindo gargalhadas), bailarinas e bailarinos internacionais.

«Pão, Pão... Queijo, Queijo»: o cartaz de Lisboa, todas as noites (pelas 20 e 45 ou 23 horas) no Teatro Maria Vitória.

MONUMENTAL

«A Flor do Cacto» em últimas representações

Desde que começaram a ser anunciadas as ultimas representações, o público apreciador de bons espectáculos teatrais acorre em grande número ás bilheteiras do Monumental para não perder a oportunidade de ver e aplaudir a comédia «A Flor do Cacto». Trata-se de uma comédia com uma história fresca e alegre e com um elenco de excepcional categoria artística. Muito mais tempo estaria em cena, se não houvesse outros compromissos a atender.

Laura Alves, na figura principal, com mais um desempenho a juntar aos seus êxitos, tem a seu lado, também com magníficas interpretações, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela

(Continua na 23.ª página)

VASCO MORGADO
e
RAUL SOLNADO
apresentam
AR CONDICIONADO
TELEF. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
em
2 SESSÕES às 21 e 23 horas
(ADULTOS)
UMA FABULOSA COMÉDIA
6.ª-FEIRA — ESTREIA
BILHETES À VENDA

HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
HENRIQUE SANTOS
MARIA HELENA
RODOLFO NEVES
ANABELA
ROLANDO ALVES
BENJAMIM FALCÃO
LUÍS PINHÃO
LUÍS ALCARIA
VICTOR HUGO
ALICE CARLA
UMA HISTÓRIA DO MUNDO DE HOJE COM AS «ARTIMANHAS» DO MUNDO DE SEMPRE

GRUPO GULBENKIAN
DE BAILADO
TEMPORADA DE 1968
POLITEAMA

5, 6 E 7 DE FEVEREIRO — PARADE (Britten/Walter Gore)
O CAMPO DA MORTE (H. Searle/W. Gore)
JUDAS (Fr. Manuel Cardoso/Águeda Sena)
19, 20 E 21 DE FEVEREIRO — GISELLE (Adam/Coralli e Perrot)
SINFONIA DA REQUIEM (Britten/Sparembleck)
4, 5 E 6 DE MARÇO — LAGO DOS CISNES (Tchaikovsky/Petipa)
VISÃO FUGITIVA (Prokofieff/Walter Gore)
VARIAÇÕES SEM SENTIDO (E. M. Pade/N. Theilade)
18, 19 E 20 DE MARÇO — ENCRUZILHADA (Braga Santos/Francis Graça)
FEIRA (Ravel/Walter Gore)
A RESSACA (Nielsen/Nini Theilade)
1, 2 E 3 DE ABRIL — LA FILLE MAL GARDÉE (Herold/John Auld)
CONFIGURAÇÃO (Glazunoff/Walter Gore)
AMOR DE PERDIÇÃO (Braga Santos/C. Trincheiras)

PREÇOS: AVULSO — 30$00, 25$00, 20$00 e 15$00 ● ASSINATURA — 135$00, 110$00, 90$00 e 65$00
50% DE DESCONTO A ESTUDANTES
CALENDÁRIO DA BILHETEIRA: de hoje a sábado — venda de assinaturas; 2.ª-feira, dia 5 — início da venda de bilhetes avulso.
N. B. — Hoje e amanhã serão atendidos exclusivamente os antigos assinantes das temporadas do G. G. B. no Tivoli, para efeito de aquisição de novas assinaturas.
ESPECTÁCULO DE 5 DE FEVEREIRO (21.30 h.): PARA MAIORES DE 12 ANOS
RESTANTES ESPECTÁCULOS (18.30 h.): PARA MAIORES DE 6 ANOS

COLISEU HOJE às 21.30
(Maiores de 12 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
PALHAÇOS
ÚLTIMA SEMANA
AMANHÃ
À tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

TEATRO DA TRINDADE
F. N. A. T.
1 e 2 de Fevereiro
18.30 Horas
O BALLET DO BRASIL
dirigido por
HELBA NOGUEIRA
e apresentado por
ANNA MASCOLO
ELEONORA OLIOSI e ARMANDO NESI
ELOISA MENEZES — ELIZABETH OLIOSI — ELIANA PANTOJA — ERIC WALDO — ALBERTO RIBAS
e a participação especial de
ANNA MASCOLO
e
JUAN GIULIANO
COREOGRAFIAS DE: FOKINE, GIULIANO, LAVROWSKY, LIFAR, GILBERTO MOTTA E HELBA NOGUEIRA
A realização destes recitais é possível devido ao subsídio concedido pelo MINISTÉRIO da EDUCAÇÃO e CULTURA e DEPARTAMENTO CULTURAL do MINISTÉRIO das RELAÇÕES EXTERIORES do BRASIL e do HOTEL DO RENO E FÁBRICA PORTUGAL de LISBOA
UMA FICHA ARTÍSTICA DE EXCEPÇÃO NUM ESPECTÁCULO A PREÇOS DE EXCEPÇÃO

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES NO
MONUMENTAL
TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo á tarde ás 16 horas
(ADULTOS)
7.º MÊS
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

CINEMA
Vende-se c/ 600 lugares, completamente remodelado, em Alverca do Ribatejo, aceitam-se propostas em carta fechada, até ao dia 17/2/68, dirigidas à Sociedade F. R. Alverquense, Av.ª Capitão Meleças, 14, em Alverca.
Pode ser visto todos os dias das 10 às 12 e das 17 às 19 horas.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PANORAMA LITERÁRIO — DR. KILDARE — TV CLUBE — Lento pingo de azeite escorre o «Panorama». Respira-se numa atmosfera estéril como a que envolve Blaiberg. Apesar disso, o crítico, conscienciosо até um palmo acima da cabeça, aguarda a pé firme. Rompesse agora o Vesúvio e soterrava-o. Foi assim até se dizer, por transcrição de um borda-d'água nem sei donde, que certo livro de Guedes de Amorim fora «a obra mais notável publicada na Europa em 1962».

A partir daqui, uma pessoa fica automàticamente desligada de compromissos televisivos. Não pode conceder o mínimo crédito ao «panorama» que assim morreu tão jovem, quando tanto havia a escorrer do seu azeite.

É muito melhor ver o Dr. Kildare enfrentar o Dr. Becker num duelo altamente glorioso e moralista, onde mais uma vez o Kildare mostrou as excedências da sua alma.

Foi assim: o Becker operou uma mulherzinha que teria, pelos seus cálculos, quatro semanas de vida. Kildare: quero saber se a trombose foi ou não acelerada pela operação!

Becker: ó alminha de Deus!, atão você não vê que a mulherzinha pateava dentro de quatro semanas? Que é que ela ganhava em demorar por quatro semanas um fim inevitável? Tanto lhe fazia a ela ir mais tarde ou agora.

Kildare: aí é que o meu caro colega se engana. Esse tempo era bestialmente importante para ela!

Aqui, o Becker tomou aquela atitude que os novelistas costumam representar por ?!!

E o Kildare, sério como uma tartaruga, explica que a mulherzinha estava zangada com um irmão, que morava em Chicago, e lhe pedira para visitá-la na clínica a fim de fazerem as pazes. Entretanto veio a operação prematura, a trombose, a morte: e lá ficaram as pazes por fazer. Quem assume a responsabilidade perante a eternidade, perante o infinito, perante a morte?

O Becker achata o beque e ó depois começa numa guerra-fria desenfreada ao inocente Kildare, assediado pelos vapores alcoólicos da mulher do Becker, uma bebedazinha de alto coturno.

E agora vamos a ver o que o folhetim dá. Há-de ficar tudo bem, se Deus quiser. Há-de ficar tudo melhor do que na Televisão portuguesa, que se vê obrigada a repetir aventuras de esquimó fresquinho como a desta reportagem incluída na «Expedição», rubrica que está a perder a fama ganha em melhores tempos.

Ainda o que nos vale é o «TV Clube». Vai em aumento. De quatro canções passou para seis. De seis para oito. Ontem, foram nove as interpretações. Não se sabe bem porquê, quanto mais o «TV Clube» cresce por fora, menor fica por dentro. Mistérios da matemática cançoneteira!

Claro que eu não me atrevo a criticar os «artistas» de ontem! É o críticas! Começavam logo praí a dizer que eu prejudico a vida aos cançonetistas portugueses, coitadinhos, que precisam de ganhar a sua vida!

Meus senhores, mas assim que espécie de vida se ganha? Onde estão as perspectivas de um António Frazão, com suas canções tão maviosas, tão artísticas, tão funcionais, género

Ó linda
mas tu ainda
quando é preciso
tens um sorriso
de encantar...

Onde estão as perspectivas de Clara Sarmento, que tanto se divertia a cantar, e isso é o lado mais divertido das suas actuações?

Onde estão as perspectivas de Valério Silva, que tudo sempre canta de igual modo, semelhante aos vinhos fabricados que têm sempre o mesmo sabor, qualquer que seja a colheita?

O «TV Clube» continua a atirar com os nomes para a fornalha. Põe os discos a rodar — e depois se verá. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: «Noite de Cinema»**

Na rubrica «Noite de Cinema», a R. T. P. apresenta, esta noite, o filme de grande metragem intitulado «A Canção Pagã», que é interpretado pelos artistas, Jeannete MacDonald, Nelson Eddy e James Stewart.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* No restaurante típico «Mil e Um» estreou-se com geral agrado o novel fadista Nuno de Aguiar.
* Acaba de ser lançado no mercado o primeiro disco do jovem artista Carlos Guedes de Amorim que contém os seguintes numeros: «Cavalo alazão», «A cruz», «Grande farra» e «Fado quer dizer destino» Os acompanhamentos estão a cargo do conjunto de Raul Nery.
* Deve partir dentro de dias para a América do Norte o artista Rui de Mascarenhas que antes participa na festa da Casa da Imprensa.
* A artista Helena Cardinali, irmã de Mirene, está a revelar-se uma artista de excepcional talento, devendo muito em breve ser apresentada numa das nossas principais casas de espectáculos.
* Em Alfama deve abrir dentro de pouco tempo um novo restaurante típico, filial de «Abril em Portugal» e que conta com a colaboração entre outros dos artistas Maria Valejo e Fernando Maurício.

Shegundo Galarza no baile da E. I. C. A.

Os finalistas da Escola Industrial e Comercial de Aveiro realizam, no próximo dia 10 de Fevereiro, o seu tradicional baile no ginásio daquela escola. Colaboram os conjuntos de Shegundo Galarza e «Kinzé Varelle», de Pombal.

VIDA MUSICAL

O pianista Yamazaki dá um concerto na Academia de Santa Cecília

Na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, dá um concerto na Academia de Musica de St.ª Cecília o pianista japonês Takashi Yamazaki, o qual interpretará não só obras do compositor nipónico Hisatada Otaka, como de Debussy, Chopin e Brahms.

O consagrado pianista diplomou-se pela Escola Superior de Musica de Tóquio, onde estudou com Naotoshi Eukui e Akiko Iguchi e frequentou na Alemanha a Academia de Munique onde trabalhou, desde 1963, com a professora Rosl Schmid.

O seu concerto está a ser aguardado com viva expectativa nos meios musicais.

Concerto espiritual

O Centro de Estudos Gregorianos promove no próximo sábado, ás 16 horas, mais um concerto de musica sacra, na igreja de Santo António de Lisboa, consagrado a obras corais clássicas e da Idade Média, executadas pela «Schola» do Centro de Estudos Gregorianos, sob a direcção da professora D. Julia d'Almendra.

O organista professor Antoine Sibertin-Blanc, titular de algumas classes do mesmo Centro de Estudos, colaborará neste concerto espiritual, no qual serão ouvidas algumas importantes obras do riquíssimo repertório da musica sacra.

Audições escolares

Prosseguem amanhã, ás 17 e 30, as audições escolares publicas do Conservatório Nacional.

Nesta realização artístico-pedagógica, que é a 3.ª do presente ano lectivo, colaboram os seguintes alunos: Ana Isabel Maia de Macedo, Maria Virgínia Spencer e Maria Isabel Barbosa, da classe de piano do professor Lucio Mendes; Suzette de Carvalho Dias, da classe de canto da professora Arminda Correia, acompanhada pela pianista Ana Maria de Sousa Lima; e Maria Floriana Calado de Oliveira e Agostinho Oliveira da Silva, da classe de violino da professora Lídia de Carvalho, acompanhados pela pianista Noémia de Brederode.

TRINDADE
F. N. A. I
O. T. N. P. apresenta
HOJE, ás 21.45 — (Adultos)
«NÃO SE SABE COMO»
de Luigi Pirandello
UM VERDADEIRO ÊXITO

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

TEATRO Telef 32 60 37
VARIEDADES
ADULTOS
● HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS
RAUL SOLNADO
o fabuloso da gargalhada
PRÉMIO DE IMPRENSA
como actor do ano
graças à maravilhosa interpretação em
«PINGUINHAS»
NA SUPER-REVISTA
POIS, POIS...
com
IVONE SILVA
BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE
a voz diferente de
MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês
The Santyago Dancer's
a plástica impressionante
da atracção brasileira
WANDA MORENO

SOLNADO: espectacular em «TROVADOR»

TEATRO Tel. 361710
MARIA VITÓRIA
Adultos
HOJE: às 20.45 e 23 h.
★ A REVISTA MAIS PREMIADA DO ANO!
★ 2 PRÉMIOS DE IMPRENSA
● O MELHOR ORIGINAL
● A MELHOR INTERPRETAÇÃO FEMININA
PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO

com a graça e o talento dos queridos artistas
SALVADOR ● VIANA
a Vénus loira da Europa
AFRICA PRATS
MARIEMA
«Prémio de Imprensa»
MAX ANITA
DORA VICTOR
VIANA
O AUTOMÓVEL-VOADOR
NOVOS QUADROS!
★ ★
NOVOS NÚMEROS!

METRO-GOLDWYN MAYER
UMA PRODUÇÃO KENNETH HYMAN
50 ANOS FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM
FOI ANUNCIADO E ESTÁ DEMONSTRADO:
NUNCA SE VIU NADA SEMELHANTE!
COM ACTUALIDADE INEXCEDÍVEL, PROPORCIONÁMOS AO PÚBLICO DE LISBOA A NOTÁVEL REALIZAÇÃO DE ROBERT ALDRICH,
Doze Indomáveis Patifes
(THE DIRTY DOZEN)
QUE ACABA DE SER INCLUÍDO ENTRE OS 10 FILMES QUE EM MARÇO DISPUTAM O OSCAR DESTINADO AO MELHOR FILME DO ANO!
O INCOMPARÁVEL ÊXITO DESTE FILME VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAL, DEMONSTRA QUE O PÚBLICO FOI SENSÍVEL AO SEU REAL VALOR E NÃO PRECISOU DOS PRÉMIOS QUE JÁ ESTÃO A SER-LHE DADOS PARA O CONSIDERAR UM DOS
com LEE MARVIN em MAJOR REISMAN
MELHORES FILMES DOS ÚLTIMOS ANOS!
RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA!
Adultos
ERNEST BORGNINE em GENERAL WORDEN
CHARLES BRONSON em WLADISLAW
JIM BROWN em JEFFERSON
JOHN CASSAVETES em FRANKO
RICHARD JAECKEL em SERGEANT BOWREN
GEORGE KENNEDY em MAJOR ARMBRUSTER
TRINI LOPEZ em JIMINEZ
RALPH MEEKER em CAPTAIN KINDER
ROBERT RYAN em COLONEL BREED
TELLY SAVALAS em MAGGOTT
CLINT WALKER em POSEY
ROBERT WEBBER em GENERAL DENTON
Argum. de NUNNALLY JOHNSON e LUKAS HELLER Bas. na nov. de E. M. NATHANSON Produc. de KENNETH HYMAN Uma Direcção de ROBERT ALDRICH
4.ª SEMANA
70 m/m
NA PERFEITA PROJECÇÃO DO
IMPÉRIO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO ROMA:

Título — «O Faraó» («Pharaoh» — versão inglesa).
Realizador — Jerzy Kawalerowicz.
Intérpretes — George Zelnik, Bárbara Bryl, Piotr Pakloski.

Não, não é mais uma superprodução de grande espectáculo e alarido, não é uma reconstituição histórica que apenas nos impressione pela precisão do pormenor, nem uma «americanice» em várias dimensões. *O Faraó* é um filme denso, inteligente, fascinante, uma obra admirável que merece ser vista com o máximo de simpatia e atenção, ponderando-se cada imagem, cada rosto, cada palavra.

Cineasta polaco, Kawalerowicz soube dosear com extrema subtileza dois motivos de interesse só em aparência divergentes. Deste modo, *O Faraó* permite uma dupla leitura: ou uma aproximação de tipo ideológico, ou uma abordagem que se ocupe em particular de certos efeitos estéticos. Mas, evidentemente, só se pode *ver* o filme efectuando ao mesmo tempo as duas leituras possíveis.

Podemos afirmar que *O Faraó* é fundamentalmente uma reflexão sobre o poder. Torna-se assim uma obra quase ensaística e talvez comecemos mesmo por achá-la abstracta. Mas isso apenas sucede porque inicialmente procuramos outra coisa, que na verdade não está lá. *O Faraó* leva-nos a reflectir sobre os diversos conflitos entre o chefe supremo e certos grupos de pressão, principalmente certas forças burocráticas que se acolhem sob mitos indestrutíveis. Veremos também como a religião e a ciência (por vezes opostas, por vezes combinadas) se podem utilizar como instrumentos de poder. Aprenderemos também como o Faraó, senhor do Egipto e centro da terra, é apenas um elemento igual aos outros no complexo tabuleiro que é a estrutura governativa.

Por outro lado, *O Faraó* é uma esplêndida recuperação de um Egipto que apenas conhecemos imaginàriamente. E contudo reconhecemo-lo nestas belas imagens de Kawalerowicz. Não conta sómente o pitoresco histórico. É sobretudo a criação de um espaço diferente, espaço de solenidade, violência e solidão. É o movimento dos olhares e das mãos nas dimensões desertas desse espaço. É a exactidão dos corpos num erotismo novo, onde o amor é apenas a relação exterior, mas desesperantemente sabe *que é mais:* «desejaria ter tantas

(Continua na página seguinte)

3ª SEMANA

O ROMANCE POLICIAL QUE AGRADOU PELA GRAÇA, DINAMISMO E ORIGINALIDADE.

TIVOLI

frank sinatra

tony rome

INVESTIGA

JILL ST. JOHN · RICHARD CONTE · GENA ROWLANDS
SIMON OAKLAND · JEFFREY LYNN · LLOYD BOCHNER
SHECKY GREENE · SUE LYON

Produtor Aaron Rosenberg ✱ Realizador Gordon Douglas

PANAVISION® Cor DeLUXE MAIORES DE 17 ANOS

20th CENTURY FOX

CUF S.P.P.-AT2

125º ANIVERSÁRIO BANCO TOTTA-ALIANÇA

1843 1968

NA PASSAGEM
DO 125º ANIVERSÁRIO
DA SUA FUNDAÇÃO,
O BANCO TOTTA-ALIANÇA
MANIFESTA O ORGULHO LEGÍTIMO
DE TER MANTIDO, ATRAVÉS
DE TODA A SUA EXISTÊNCIA,
UM PERMANENTE ESPÍRITO
DE RENOVAÇÃO
E UM PROPÓSITO FIRME
DE BEM SERVIR

«Une fois par semaine», no palco do S. Luiz

O Festival de Teatro Parisiense, que ontem teve, no S. Luiz, o seu segundo espectáculo desta temporada, parece ter enveredado este ano pelo caminho da revelação de versões francesas de originais já conhecidos entre nós

Depois do êxito de «Comediantes» sucedeu-lhe ontem «Une fois par semaine», que entre nós se chamou «A rapariga do apartamento» e foi um daqueles grandes êxitos populares de Laura Alves, no Monumental, bem acompanhada por Paulo Renato e Carlos José Teixeira.

O interesse por isso, podia residir na comparação entre as duas versões da comédia de Muriel Resnik, dada com mais ou menos balões, aqui ou lá. Porque, na verdade, este jogo de enganos entre um casal e a amante do marido, com outro homem acidentalmente metido de permeio, não é um prodígio de imaginação ou graça. Daí verem-se os actores na necessidade de puxar o espectáculo um pouco para o farsesco, com «gags» e esgares próprias das situações cómicas que se não impõem pela sua própria comicidade. Há ainda outra possibilidade de valorizar o espectáculo e, porventura, a peça. É através duma montagem cuidada, apropriada e, se possível, bonita, nem sempre fácil de atingir quando se anda em «tournée». Daí o espectáculo de ontem deste Festival de Teatro Parisiense, que já sabíamos um «boulevard», vazado em três taças de «champanhe» (os três actos) nos ter saído um pouco espumoso, com tendência para nos deixar saudades do espectáculo já visto entre nós.

Seja como for, apreciemos a graciosidade e malícia de Régine Lavi, no papel que foi de Laura Alves e a composição um pouco «clownesca» de Marie Daems, ao lado dum galã maduro, Fernand Gravey, com uma presença de «lord» e uma simpatia de «dandy».

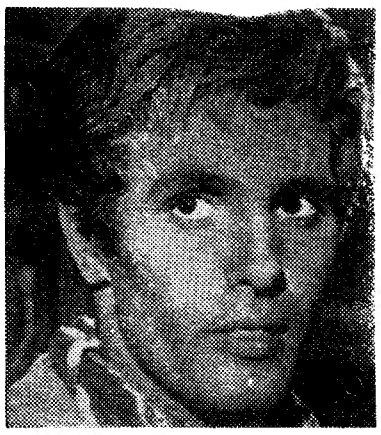
A quarta destas figuras á procura do riso é Bernard Waringer, que foi, como Gravey, um dos criadores do papel em Paris, no Théatre de La Madeleine.

Luís d'Oliveira Nunes

NO POLITEAMA

Um êxito em ultimos dias: «Gringo Não Perdoa»

Um filme que entra em terceira semena de exibição, sem deixar de registar consecutivas enchentes desde a noite de estreia, demonstra reunir, em larga escala, fabulosas condições de êxito para justificar a sua permanência no cartaz. É o que sucede, no Politeama, com «Gringo Não Perdoa», através de uma extraordinária realização de Kalvin J Paget sobre a sequência de uma história simultaneamente épica e romantica, que fica inesquecível pela sua grandiosa con-



cepção espectacular em provocar o delírio dos entusiastas do estilo Far West e, sobretudo, pelo arrebatador desempenho de Montgomery Wood, desde que se transformou no maior ídolo de que há memória no género. Na verdade, o filme representa uma extraordinária novidade dentro dos canones em que se filia, por evidenciar, em todos os aspectos da sua contextura, uma categoria excepcional, como força de expressão e de domínio, em processar o movimento de uma história de temerárias aventuras, onde a violência, a brutalidade, a pancadaria, o bravio tiroteio e a desvairada furia de matar revestem um relevo de pormenorização, que arrepia os nervos frequentes vezes. Fotografia em tecniscópio e tecnicolor.

Folguedos carnavalescos

Os folguedos carnavalescos no distrito de Lisboa continuam sujeitos ao regulamento do Governo Civil de 18 de Janeiro de 1948, publicado no «Diário do Governo», 2.ª série, de 26 daquele mês. O referido regulamento estabelece as condições em que podem ser passadas licenças para espectáculos, bailes e diversões carnavalescas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da página anterior)

mãos como folhas as árvores...» É ainda a rigidez das vozes, que nos surgem sempre como gestos públicos. O grande mérito de Kawalerowicz está em ter criado um espaço onde tudo se processa de um modo contraído, angustiado e tenso, e onde toda a intimidade (murmúrio, abandono, choro) está interdita.

Salientemos os rostos soberbos dos intérpretes e de muitos figurantes. Ou a oportunidade dos coros. Ou a movimentação dos imensos grupos humanos. Ou a sensualidade difusa de certos interiores. Ou a presença segura e sóbria de George Zelnik como Ramsés XIII. Ou a beleza perturbante de três das principais figuras femininas.

Resumindo: varrendo todos os preconceitos que só uma informação deficiente justificaria, o público de Lisboa pode, *e deve*, ver agora um filme de grande qualidade: *O Faraó* de Jerzy Kawalerowicz. — *EDUARDO PRADO COELHO.*

• NO EUROPA:

Título — «Um Mordomo no Far-West (The Adventures of Bullwhip Griffin).
Realizador — James Nielson, 1966.
Intérpretes — Roddy McDowall, Suzanne Pleshette, Karl Malden.

Um Mordomo no Far-West não é uma sátira ao *western*, vinda na esteira de um *O Xérife e a Loira* (Tashlin) ou *A Mulher Felina* (Eliot Silverstein). Apesar de ter o Oeste como cenário, apesar do seu humor pândego, o filme de Nielson pretende ser uma comédia de situações. Logo o riso é gratuito (mas não dispensável) e a crítica não é sequer aflorada. Nem só de crítica vive o homem, porém, e *Um Mordomo no Far-West* cumpre, por outras vias, a função para que foi criado, isto é: fazer rir, com inteligência (nalguns casos) pela ausência de lógica (o que nos poderia conduzir ao *non-sense*, se este fosse assumido conscientemente).

Um mordomo muito britânico é apanhado na teia de uma aventura rocambolesca e numa corrida ao ouro, na região da Califórnia. Entre mineiros e mexicanos, entre o *saloon* e a prisão, aldrabado por larápios e vigaristas, temido (injustamente) pelos seus punhos, atrevido e afortunado, Bullwhip Griffin vive um encadeado de situações de fazer inveja a alguns *serials* dos anos vinte. Reconstruído o ambiente em cenários de estúdios, houve contudo a intenção da autenticidade e aqui o filme ganha. Para além dos cenários, o fundo musical e os desenhos que se incluem nas imagens, definindo capítulos ou acrescentando significado, reforçam ainda esta reconstituição de época.

A interpretação apresenta-se irregular. Um genérico de muito bom nível e invenção (cujos desenhos se prolongam por toda a obra) é outro dos motivos de interesse deste filme despretencioso (e desequilibrado) que, no entanto, delicia a assistência com um combate final hilariante e imprevisto. — *L. A.*

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

SEXTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO / 21.55 HORAS

eurovisão

GALA MUSICAL DE CANNES

(Festival do MIDEM)

MIREILLE MATHIEU

SALVATORE ADAMO

à frente de um sensacional elenco de vedetas internacionais

RAPHAEL • UDO JÜRGENS • TOM JONES

E REPRESENTANTES DE QUASE TODOS OS PAÍSES DA EUROPA

O «Ballet do Brasil»
estreia-se amanhã no Teatro da Trindade

O «Ballet do Brasil», agrupamento formado por sete bailarinos, escolhidos entre os setenta e seis que compõem a Companhia do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, estreiam-se amanhã, ao fim da tarde, no Trindade. Para reforçar este pequeno grupo de intérpretes, que nos vem apresentar um programa composto essencialmente por bailados de inspiração brasileira, a que se juntará o grande «pas-de-deux» do «Casse-Noisette», dançado por Eleanora Oliosi e Armando Nesi.

Para completar o programa com peças de carácter académico veio de novo a Lisboa Juan Giuliano, «estrela» da Ópera de Paris» que dançará com Anna Máscolo, com quem já se apresentou, há meses, no Tivoli.

Esta parte dos programas é formada por «O Cisne» com musica de Saint-Saens, coreografia de Fokine, ensaiado por Madame Lubov Egorova e «Variation-Koto» (que exprime em japonês o nome de um instrumento de musica) sobre um tema musical do Japão do séc. XVI, com coreografia de Juan Giuliano, e «Romeu e Julieta» de Tschaikowsky-Lifar especialmente ensaiado em Paris por Nina Viroubova, para ser dançado em Lisboa, em Janeiro do ano passado.

As «estrelas» do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, que ombrearão com uma «estrela» da ópera de Paris e outra de Lisboa

RECINTOS DE DIVERSÕES

* A cantadeira Maria da Glória gravou recentemente mais um disco comercial.
* O resturante «O Guizo», de Cascais, deve reabrir no próximo mês.
* Ainda se não encontra completamente restabelecido o artista sério-cómico Joaquim Cordeiro.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Jackie Gleason contracena com Carol Channing em «Skidoo», a película que Otto Preminger começa a realizar nos estúdios de San Francisco no mês de Março.

■ O realizador Sydney Pollack começou a rodar, perto de Belgrado, com Burter Lancaster e Jean Pierre Aumont, a película «A Torre».

■ A «XIII Semana Internacional de Cinema Religioso e Valores Humanos» efectua-se em Valladolid (Espanha), de 21 a 28 de Abril.

Os países interessados podem concorrer com um filme de longa metragem e outro de curta metragem e propor a inscrição de um terceiro filme «de especial interesse e qualidade».

■ Rod Steiger e sua mulher Claire Bloom são os protagonistas do novo filme de Hollywood, «Bullitt». «Vamos a ver se, juntos, acertamos no cinema como parece termos acertado na vida» — disse Rod.

UMA EXCITANTE AVENTURA DE ESPIONAGEM NA ZONA MAIS EXPLOSIVA DO MUNDO!

ARGÚCIA! CORAGEM! DESTREZA!

X 27 – MISSÃO BAGDAD

COM RORY CALHOUN

ROGER HANIN ● EVI MARANDI
RALPH BALDWIN ● JEAN GAVEN
EASTMANCOLOR PANORÂMICO
12 ANOS

AMANHÃ

ESTREIA SENSACIONAL
UM EXCLUSIVO LUSOMUNDO

POLITEAMA

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

DIRECÇÃO-GERAL DA FAZENDA PÚBLICA

EMPRÉSTIMO INTERNO AMORTIZÁVEL

«Obrigações do Tesouro 5 por cento, 1967, Fomento Económico»

1 milhão de contos

(Decreto-Lei n.º 47 566, de 27 de Fevereiro de 1967)

EMISSÃO DE 250 000 OBRIGAÇÕES CORRESPONDENTES ÀS 6.ª À 10.ª SÉRIES

III PLANO DE FOMENTO

Estas obrigações são do valor nominal de 1000$00 cada, e serão representadas em títulos de cupão de 1, 5 e 10 obrigações.

O empréstimo visa estimular a formação do aforro particular e promover a sua orientação para investimentos de superior interesse nacional destinando-se o produto desta emissão a dar início à execução do III Plano de Fomento.

O juro de 5 por cento ao ano e o capital das obrigações estão isentos de todos e quaisquer impostos, incluindo o Imposto sobre Sucessões e Doações.

O pagamento dos juros será feito aos trimestres em 15 de Janeiro, 15 de Abril, 15 de Julho e 15 de Outubro de cada ano, vencendo-se o primeiro em 15 de Abril de 1968.

Os juros do 2.º trimestre de 1968 serão devidos a partir do dia imediato ao do encerramento da subscrição.

A amortização far-se-á obrigatòriamente ao par, em 10 anuidades iguais, em 15 de Janeiro de cada ano, a partir de 15 de Janeiro de 1973.

A representação das obrigações será inicialmente feita em títulos provisórios a substituir por definitivos no prazo máximo de dois anos. Estes títulos podem ser invertidos em dívida inscrita a pedido dos seus portadores e a sua reversão (troca por títulos de cupão) goza da isenção do pagamento de emolumentos e da taxa habitualmente devida por estas operações.

A entrega dos títulos provisórios far-se-á a partir de 15 de Abril próximo, contra recibo, por intermédio das instituições onde tenha sido efectuada a subscrição.

Os títulos serão admitidos à cotação nas Bolsas nacionais na data da sua emissão.

SUBSCRIÇÃO PÚBLICA

CONDIÇÕES

1.º As obrigações subsdritas são oferecidas ao par e integralmente pagas no acto da subscrição;
2.º As subscrições podem ser sujeitas a rateio na proporção das respectivas quantidades de obrigações depois de atendidos os pequenos subscritores;
3.º A subscrição estará aberta de 1 a 8 de Fevereiro próximo, na Junta de Crédito Público e nas instituições de crédito abaixo indicadas que tomaram firme a emissão:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO e PREVIDÊNCIA
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DO ALENTEJO
BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
MONTEPIO GERAL
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LTD.ª
SOUSA, CRUZ & C.ª, LTD.ª

Lisboa, 28 (29 e 31) de Janeiro de 1968.

O DIRECTOR-GERAL DA FAZENDA PÚBLICA

Papéis Kodak para cópia de documentos

Realizou-se ontem, num hotel de Lisboa, uma reunião promovida pela Kodak Portuguesa Ltd. para apresentar, aos distribuidores de papéis para fotocópia, a nova gama de papéis Kodak Instafax Ct.

A reunião principiou com algumas palavras do sr. Carlos Bravo, chefe de vendas de sistemas fotográficos de escritório da Kodak, que apresentou o sr. Roger Dix, técnico de Londres, que aqui se deslocou, propositadamente.

Após algumas considerações sobre o mercado e comercialização dos produtos para fotocópia, o sr. Roger Dix procedeu a uma detalhada demonstração técnica dos benefícios e características do activador e papéis Kodak Instafax Ct, a qual foi seguida com muito interesse por todos os convidados, que representam as mais importantes Firmas no campo da fotocópia, em Portugal.

PAQUETE «FUNCHAL»

Na notícia da partida do Chefe do Estado para a Guiné e Cabo Verde, indicámos como proprietária do paquete «Funchal» a Sociedade Geral. A verdade é que o referido navio é propriedade da Empresa Insulana de Navegação, tendo sido fretado pela Sociedade Geral para esta viagem presidencial.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Moçambique, junto á fronteira Norte, os soldados 097216/66, Hermenegildo António Branco; 0227704/67, José Nunes Martins, e 043193/67, Serafim Ferreira Mendes.

*

LUANDA, 31 — (A. N. I. e L.) — Morreu em Angola, vítima de desastre, o soldado 336/65, Abílio de Jesus Sousa, natural da Metrópole e filho de Mário de Jesus e de Maria Manuela de Sousa.

Formação e actualização de professores do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário

O «Diário do Governo» publicará brevemente uma portaria do ministro da Educação Nacional que cria, integrado na Telescola, um Curso de Formação e Actualização destinado a futuros professores do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário.

Neste curso, que começa em 1 de Março e se prolonga até 10 de Agosto, são ministradas as disciplinas que constituem o plano de estudos daquele ciclo preparatório e são: Língua Portuguesa, História e Geografia de Portugal, Moral e Religião, Ciências da Natureza, Matemática, Educação Física, Educação Musical, Desenho e Trabalhos Manuais, Língua Viva e ainda Organização e Orientação escolares.

Podem inscrever-se no curso, além dos actuais professores adjuntos e auxiliares do 1.º grau do 5.º, 8.º e 11.º grupos e mestres de Trabalhos Manuais do Ciclo Preparatório do Ensino Técnico Profissional, todos os candidatos que, exercendo ou não funções docentes, se encontrem nas seguintes condições mínimas: habilitação nos cursos para professores do 8.º e 11.º grupos do Ensino Técnico Profissional ou em vias de conclusão desse curso, no presente ano lectivo; aprovação em todas as cadeiras que constituem o plano de estudos do 3.º ano dos Cursos das Faculdades de Letras, Ciências e Escolas Superiores de Belas-Artes, da antiga e nova reforma, ou em vias de obtenção dessa aprovação durante o presente ano lectivo. Igualmente poderão inscrever-se os candidatos a professores de Educação Física, Educação Musical e Moral e Religião, nos termos da legislação em vigor para o Ensino Liceal e Técnico.

Na fase final do curso, haverá encontros dos candidatos com os respectivos professores, durante os quais os mesmos candidatos, á excepção dos que já possuam o estágio para professores adjuntos do Ensino Técnico Profissional, serão submetidos a uma prova escrita sobre um tema de acordo com as lições do curso.

Os candidatos que obtiverem aprovação ficarão habilitados com um diploma de frequência do curso que lhes garantirá, em igualdade de habilitações, preferências nos concursos para professores provisórios do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário; redução no tempo normal de estágio para professores do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, no caso de possuirem ou virem a possuir as habilitações académicas exigidas para ingresso naquele estágio.

A inscrição deve ser feita até 15 de Fevereiro, e enviada ao director de serviços do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, podendo os respectivos boletins ser pedidos em todas as escolas técnicas e liceus do Continente: nas Faculdades de Letras e Ciências, Escolas de Belas-Artes e na Secretaria da Direcção de Serviços do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, Rua Diogo do Couto, 1, 5.º-Esq. — Lisboa-2.

Quanto tempo demorou a ler esta notícia?

Acaba de ler o que escreveu um dos jornalistas presentes na sessão de apresentação do novo sistema de pagamento de cheques criado pelo "Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa."

Enquanto lia esta notícia podia ter descontado um cheque na nossa sede.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Actividades da COPRAI programadas para Fevereiro

Integrado no programa de actividades de formação, organizadas pela Comissão de produtividade da Associação Industrial Portuguesa — COPRAI, conta-se além de um curso sobre Técnicas de «Marketing», a partir de 5 de Fevereiro, uma sequência de estudos sobre «A Contabilidade Industrial e a Redução dos Custos», durante a qual e num total de 42 horas, serão estudados os meios a utilizar para a redução dos custos de produção e o uso da contabilidade industrial para a análise e fiscalização dos resultados obtidos. Começará no próximo dia 8.

Durante o mês de Fevereiro decorrerão, ainda, os seguintes cursos, sequências e jornadas de estudo: «O Aperfeiçoamento da Hierarquia nos Princípios, Métodos e Técnicas de Gestão do Pesoal»; «Relações Públicas»; «A Função e os Serviços»; «A Preparação de Secretárias de Serviço»; «A Preparação de Cronometristas»; «O Tratamento Automático da Informação como Instrumento de Gestão (Processamento de Salários e Análises dos custos da Mão-de-Obra)».

AMENDOEIRAS EM FLOR

O gabinete de turismo e informação da «Casa do Algarve» em Lisboa, informa que as amendoeiras, no Algarve, se encontram a caminho da sua máxima floração, a qual se deve dar durante o mês de Fevereiro.

Notícias da Figueira da Foz

Movimento do Hospital da Misericórdia

FIGUEIRA DA FOZ, 31. — Foi o seguinte o movimento estatístico do Hospital da Misericórdia desta cidade, em 1967:

Doentes internados: 844 e dias de hospitalização: 20 687.

Movimento nas diversas consultas: Cardiologia — consultas: 1333; electrocardiogramas: 634; metabolismos basais: 40. Ortopedia — consultas: 1409; tratamentos: 241; operações: 17. Oftalmologia — consultas: 382; operações: 23. Fisioterapia — tratamentos: 1604. Otorrinolaringologia — consultas: 107; operações: 10. No banco — consultas: 2521; tratamentos: 4791; injecções: 2968; pequena cirurgia: 282. Radigrafias — Exames radiográficos: 1926. Clínica geral — consultas: 712. Operações de cirurgia geral: 175. Banco de sangue — Transfusões: 31; determinação do grupo sanguíneo: 46.

Pensionistas: 2393. Porcionistas: 1818. Gratuitos: 3130. Medicamentos dados a pobres e gratuitos nas consultas externas no valor de 50 081$50. Subsídios para funerais, concedidos a pobres, no valor de 4715$00.

Ampliação da lota da sardinha

O extraordinário movimento que nas ultimas safras da pesca da sardinha se registou na lota da venda, em frente da estação do caminho-de-ferro foi tal que o facto constituia, durante as horas de descarga e transacções, um autêntico mundo de confusão. Por esse motivo, as entidades oficiais, reconhecendo a necessidade da sua ampliação resolveram ampliá-la com mais 300 metros de comprido e 40 de largo, a ligar com a muralha da Avenida Saraiva de Carvalho, lado norte.

Os trabalhos já foram iniciados com os aterros, aproveitando para tanto o defeso que se prolonga até 15 de Abril.

O piloto-espião João Pacheco evocado na Academia das Ciências

Uma curiosa figura de marinheiro seiscentista será evocada amanhã na Academia das Ciências de Lisboa, em sessão da classe de Ciências, pelo comandante Teixeira da Mota. Trata-se do piloto-espião João Pacheco, aliás, João Fernandes Lagarto, cuja actividade se integrou na política de sigilo náutico propugnada por D. João III. Presidirá á sessão, que se efectua pelas 14 e 30, o prof. Amorim Ferreira.

Às 17 horas haverá uma sessão plenária sob a presidência do prof. Moses Amzalak, para tratar de assuntos de interesse académico.

Setúbal prepara o seu Carnaval

SETÚBAL, 31 — Reina grande entusiasmo, nesta cidade, pelos festejos carnavalescos que se vão realizar nos dias 24 a 27 do próximo mês.

Várias empresas comerciais e industriais, colectividades de recreio e clubes desportivos ofereceram já a sua colaboração para que o programa elaborado possa ser cumprido sem qualquer falha.

Do programa constam desfiles pelas ruas da cidade, corsos, marchinhas, batalhas, festival no Estádio do Bonfim e atribuição de prémios aos melhores carros e máscaras.

No dia 24 haverá um festival taurino na Praça Carlos Relvas.

VAI COMEÇAR A CONSTRUÇÃO DA SECÇÃO LICEAL DE SINTRA

SINTRA, 31. — Em sessão da Câmara Municipal, foi deliberado pôr a concurso as obras de terraplanagem do terreno, na Portela de Sintra, onde, dentro de pouco tempo, começarão a ser construídas as instalações da secção liceal de Sintra. O terceiro ciclo liceal poderá ser autorizado logo que haja aprovação de, pelo menos, treze alunos.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Presidido pelo sr. dr. José Ribeiro do Espírito Santo Silva, reuniu-se o conselho geral do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa. Nos termos da alínea a) do artigo 16.º dos estatutos, o conselho nomeou administrador, por unanimidade, o accionista sr. António de Medeiros e Almeida, que já tomou posse.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silmar.

DIMINUIU A PRODUÇÃO DO AZEITE EM S. MIGUEL DE SEBA

S. MIGUEL DE SEBA, 31 — Terminaram os trabalhos da recolha da azeitona nesta região.

A produção é inferior á do ano transacto.

O proprietário lutou com grandes dificuldades. A falta de mão-de-obra e a consequente subida de salários foram as principais.

Por outro lado, os criadores de gado vêem-se também em sérias dificuldades devido á falta de chuva e á geada que tudo queima.

Os animais, principalmente a criação estão a morrer de fome.

Se o tempo continuar como até aqui, as dificuldades aumentarão. Esgotadas as reservas de sementes, fenos e batata, os agricultores olham para o futuro com muito pessimismo.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

NECROLOGIA

FUNERAIS

Capitão-de-mar-e-guerra aviador Horácio Faria Pereira

Saiu, esta tarde, do Hospital da Marinha para o talhão dos Combatentes, no cemitério do Alto de São João, o funeral do sr. capitão-de-mar-e-guerra aviador Horácio Faria Pereira, de 68 anos, natural de Lisboa casado com a sr.ª D. Elvira Pereira da Silva de Faria Pereira.

O distinto oficial, que se alistara na Marinha em 1917, foi comandante da Base de S. Jacinto, em Aveiro, e da Base do Bom Sucesso, e primeiro-comandante do Corpo de Marinheiros do Alfeite. Em 1944, foi nomeado comandante do aviso «Gonçalo Velho» e, em 1945, comandando este vaso de guerra, chegou a Macau para salvaguardar a soberania portuguesa naquela província. Foi, ainda, capitão dos portos de Luanda, do Funchal, de Bissau e Bolama, na Guiné. Exerceu, ainda, as funções de presidente da Câmara Municipal de Cascais e de vogal do Conselho Consultivo do Museu da Marinha. Possuía várias condecorações.

Comandante João Carlos Pegado Barahona e Costa

Saiu hoje da capela de S. Roque, no Arsenal da Marinha, para o cemitério do Alto de São João, o funeral do sr. comandante João Carlos Pegado Barahona e Costa, de 70 anos, natural de Lisboa, oficial da Marinha, reformado, viúvo, pai da sr.ª D. Maria Luísa Calvente Barahona Ramires e do sr. Ricardo Manuel Calvente Barahona e Costa.

D. Irminda Loureiro Ferreira

Da igreja de São João de Brito para o cemitério do Lumiar saiu, esta manhã, o funeral da sr.ª D. Irminda Loureiro Ferreira, de 74 anos, professora primária aposentada, viúva, natural de Lisboa, mãe da sr.ª D. Josefina Loureiro Ferreira e do sr. Fernando Carlos Loureiro Ferreira, professor de educação física e sócio da empresa proprietária do jornal «Record»; sogra da sr.ª D. Maria do Carmo Vargas Mourão Ferreira e avó do menino Carlos Miguel Mourão Ferreira.

Capitão José Ribeiro da Silva

LEIRIA, 31 — Para o cemitério desta cidade, realizou-se o funeral do sr. capitão José Ribeiro da Silva, de 82 anos, natural de Cela (Alcobaça) e há muitos anos residente nesta cidade. Oficial do Regimento de Infantaria 7, na situação de reformado, estava doente desde há muito tempo. Deixa viúva a sr.ª D. Joana Fernandes Ribeiro da Silva e era pai do sr. José Jaime Fernandes Ribeiro da Silva, estudante, residente em Lisboa.

SUFRÁGIOS

D. Carlos e D. Luís Filipe

O conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, á semelhança dos anos anteriores, manda celebrar amanhã, ás 12 horas, no Panteão da Dinastia de Bragança, em São Vicente de Fora, uma missa por alma de D. Carlos e de D. Luís Filipe. Será celebrante o cónego José Corrêa de Sá (Asseca).

UM AUTOMÓVEL EMBATEU NUMA CARROÇA

SETUBAL, 31 — Na povoação de Cabanas (Palmela), uma camioneta de carga, pertencente ao sr. Manuel Luís Brilhante e conduzida pelo sr Luís Amado dos Santos, embateu numa carroça, conduzida pelo sr. Joaquim Dias Freitas, de 42 anos, solteiro, negociante, residente naquela localidade.

Do acidente resultaram danos nos dois veículos, espalhando-se na estrada o carregamento da carroça, constituído por laranjas a granel. Ficou ferido o condutor da carroça e a muar também sofreu ferimentos. —

A P V. T. tomou conta da ocorrência

ASSEMBLEIA GERAL NO VITÓRIA DE GUIMARÃES

Reune-se hoje pelas 21 horas, a assembleia geral do Vitória de Guimarães. Mau grado os esforços feitos pela comissão designada para resolver o problema da sucessão directiva do clube, aquela comissão não poderá ainda hoje apresentar os três nomes para preencher os lugares de presidentes da direcção, assembleia geral e conselho fiscal.

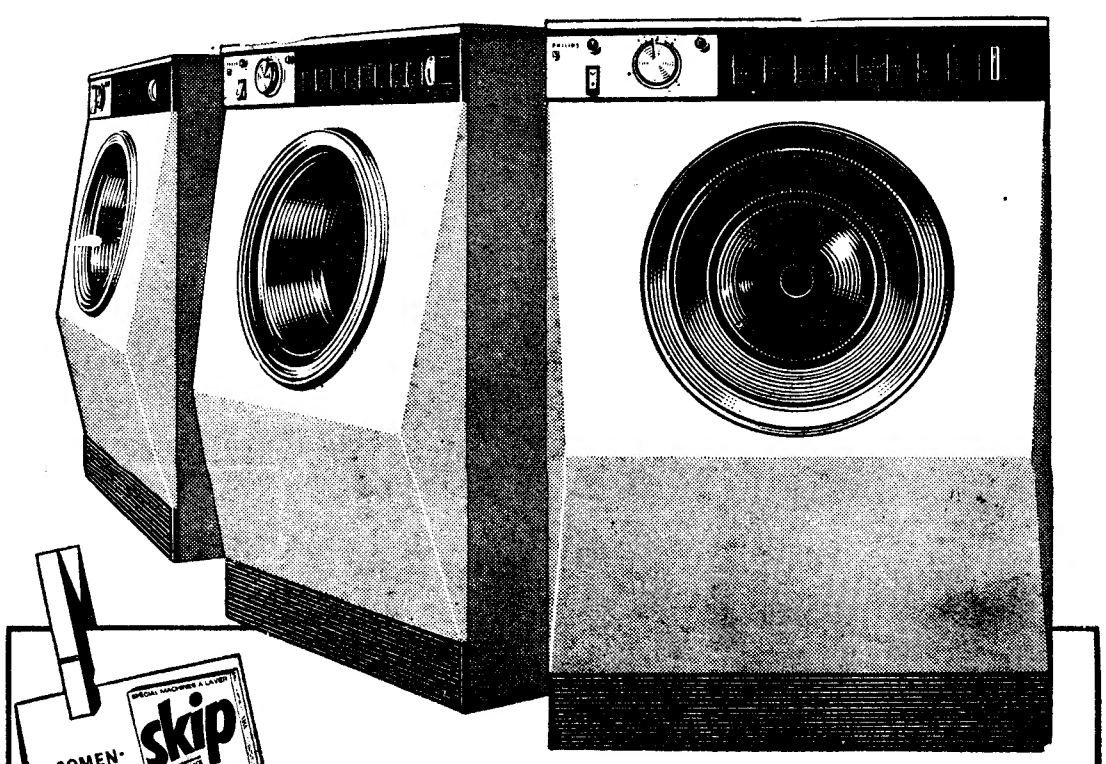
Conferências

No Instituto Britânico

Hoje, ás 18 horas, o sr. John Cobb profere na sede do Instituto Britânico a sua anunciada conferência sobre o tema «John Galsworthy e a Família Forsytes». Estará patente ao público uma exposição fotográfica narrando os principais acontecimentos na vida do grande romancista e dramaturgo inglês. A entrada é livre como habitualmente.

Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados

Na sessão do Instituto da Conferência de Ordem dos Advogados, que terá lugar amanhã ás 21 e 30, continua a apreciação e discussão dos diversos problemas focados pelo prof. dr Dias Marques na sua anterior conferência sobre alguns aspectos dos contratos de arrendamento de prédios urbanos, em face do actual Código Civil.



CHEGOU A

incli-matic

MÁQUINA DE LAVAR AUTOMÁTICA DE TAMBOR INCLINADO E CAPACIDADE VARIÁVEL

VANTAGENS DA incli-matic

TAMBOR INCLINADO: A roupa tomba sobre si mesma em cada rotação, fica solta e é lavada a fundo.

CAPACIDADE VARIÁVEL: Adaptação automática da quantidade de água à quantidade de roupa, com economia de energia eléctrica e do produto de lavagem.

Duas cadências de lavagem, várias temperaturas, oito programas básicos permitem a lavagem de tecidos de todas as qualidades. No programa «lã» a superioridade da incli-matic é incontestável.
Quatro enxaguamentos com *hidroextracções intermediárias.*
Hidroextracção a 500 r. p. m., com períodos de velocidade reduzida para desembaraçamento da roupa.
Dupla distribuição automática do produto de lavagem.
Segurança absoluta, salientando-se o dispositivo que impede a abertura do óculo-tampa com a máquina em funcionamento.
Possibilidade de comutação de 2.800 W para 1.700 W.

PHILIPS 40 1928 1968 ANOS EM PORTUGAL

PHILIPS COMANDA O PROGRESSO

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

QUADROS DE ABEL SALAZAR E DE HENRIQUE MEDINA EM ALMOEDA DE ARTE

É um lindo retrato de jovem, a óleo sobre tela, em cores de fogo, o que Abel Salazar realizou e que vai hoje a leilão no salão de festas do Coliseu do Porto. Na capa do catálogo se reproduz essa obra do grande investigador que foi mestre de Medicina, escritor, gravador, naquela personalidade de humanista a quem «nada do que é humano lhe é estranho».

No catálogo de coleccionador de bom gosto se contam outras obras de Abel Salazar, desenhos. águas fortes, uma aguarela de António Carneiro, um óleo de Aurélia de Sousa e outros.

De Henrique Medina, hoje consagrado como retratista se apresentam paisagens, como o «Jardim com figuras», «Claustro com figuras» e uma visão nocturna do Teatro de S. João. É o Henrique Medina dos anos de 1920, antes do contacto com os meios internacionais.

O leilão, a cargo da galeria Dinastia, de Alexandre Fernandes, compreende quase trezentas peças. Principia esta noite. Além das pinturas anotem-se as porcelanas orientais, da Companhia das Indias e outras, os móveis e as pratas, algumas com punções bem raros e procurados, sobretudo do Porto, do século XIX.

Desenho de Abel Salazar que faz parte do recheio a leiloar esta noite

A NOVA BANCADA DO ESTÁDIO DO MAR EM MATOSINHOS

Deve ficar concluída ainda esta semana a primeira fase da construção da bancada do Estádio do Mar com a capacidade de sete mil espectadores e cujas obras se iniciaram no passado dia 11 de Setembro. Sendo assim já no próximo domingo, no encontro que a equipa leixonense disputará com o F. C. Porto, aquele melhoramento constituirá um excelente reforço á comodidade do publico.

O baptismo do avião «Porto»

Está marcada para 10 de Março a cerimónia do baptismo, no aeroporto de Pedras Rubras, do novo avião a jacto da TAP, terceiro da encomenda feita á fábrica Boeing, com três motores. O acto decorrerá após a chegada do avião, procedente dos Estados Unidos da América do Norte, e será dado ao aparelho o nome de «Porto».

Foram convidadas proeminentes individualidades citadinas.

Eleitos os novos dirigentes da Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos

Terminou, de madrugada, a reunião da assembleia geral da Ordem dos Médicos (Secção Regional do Norte), para aprovação do relatório e contas da gerência do ano transacto e do orçamento para 1968 e eleição dos novos corpos gerentes. Presidiu aos trabalhos o sr dr. Paulo Sarmento, secretariado pelos srs. drs Castro Ribeiro e Luís Marvão.

Aprovados aqueles documentos, foram eleitos os corpos gerentes para o triénio 1968/70, que ficaram assim constituídos:

Assembleia regional — Srs. drs. Paulo Sarmento, presidente; Raul Gonçalves, Castro Ribeiro e Luís Marvão.

Delegados á assembleia geral — Srs drs. prof. Abel Tavares, Serrano Junior, prof. Albano Ramos, Antero de Carvalho, Artur Napoleão Mesquita da Silva (de Viana do Castelo), Avelino Pulido, Pires de Lima, Francisco de Almeida, Castro Lopes, Pereira Leite, Joaquim Pacheco Neves (de Vila do Conde), José Martins, José de Barros e Vasconcelos (de Fafe), José Maria Pereira de Castro Ferreira (de Guimarães), prof. José Garrett, Lourenço Martins, Manuel António Pires (de Bragança), Manuel Pereira Cardoso (de Lamego), Sebastião Nóbrega Pinto Pizarro (de Vila Real) e Teotónio Luís Pereira de Andrade dos Santos (de Braga).

Vogais do conselho geral — Srs. drs. Rogério Gonzaga e Wilhelm Osswald.

Conselho regional — Srs. drs. Altino Pereira, Esteves Pereira, António Marques Santos Junior, Eurico de Almeida, José Antero Campos de Freitas, Moreira Guerner e José Meireles.

O governador Rebocho Vaz visita Cabinda

LUANDA, 31 — (L.) — No prosseguimento do seu programa de trabalho, partiu esta manhã para o distrito de Cabinda o governador-geral de Angola, tenente-coronel Rebocho Vaz, que ali se desloca para presidir ás cerimónias comemorativas do 83.º aniversário da assinatura do Tratado de Simulambuco. O chefe da Província, que se faz acompanhar por directores e chefes de Serviços, permanecerá dois dias em Cabinda onde contactará com as entidades administrativas e auscultará os justos anseios das populações locais na resolução de diversos problemas.

Morreram no hospital

Morreram hoje, no banco do Hospital de S. José, os srs. Maximiano Nunes Pão Alvo, de 80 anos, jornaleiro, residente em Almeirim, que ontem caíra sobre a braseira em que se aquecia; e Manuel Joaquim Lagoas, de 70 anos, residente em Almada, que fora vítima do choque da motoreta que conduzia com um automóvel, na Avenida da Índia, em Belém.

No Hospital dos Capuchos faleceu, igualmente, o sr Mateus dos dos Santos Limpo, de 58 anos, jornaleiro, residente em Moura, que ali fora atingido por uma explosão.

A semana inglesa em Aveiro

AVEIRO, 31 — Embora a título experimental os armazenistas de plásticos também resolveram adoptar, para todo o ano, o regime de semana inglesa, seguindo o exemplo de outros ramos de comércio local. Houve alegria e agradecimento por parte dos empregados, que, assim, têm mais umas horas de merecido descanso, sem que daí resulte prejuizo para a classe.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

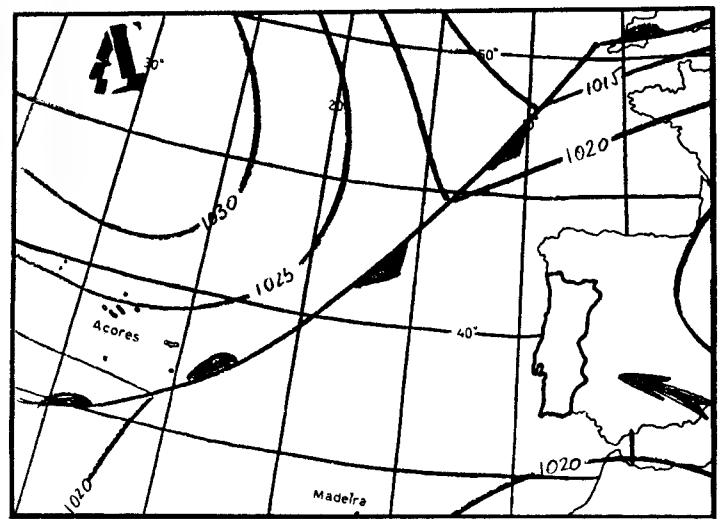
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo e o vento era fraco ou moderado de Leste

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 15°,5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —3°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 6°; Faro, 9°; Lisboa, 7°; Penhas Douradas, 1°; Portalegre, 7°; Porto, 5°; Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 8°,6; na água do mar: 12°,7.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras mb.



EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 1 — Uma massa de ar continental, transportada na circulação de um anticiclone localizado sobre a Itália deverá continuar a influenciar o estado do tempo nas próximas 24 horas.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE LIMPO, VENTO FRACO DO QUADRANTE LESTE; FORMAÇÃO DE GEADA NAS TERRAS ABRIGADAS DO INTERIOR.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 44 Ocaso às 18 e 57

PREIA-MAR — Dia 31 — Às 5 e 26 (4,2m); 17 e 50 (3,9 m). Dia 1 — Às 6 e 03 (4,2 m); 18 e 32 (3,8 m). Dia 2 — As 6 e 41 (4,1 m); 19 e 09 (3,7 m). BAIXA-MAR — Dia 31 — As 11 e 19 (0,8 m); 23 e 27 (0,9 m). Dia 1 — Às 11 e 58 (0,9 m). Dia 2 — Às 0 e 05 (1 m); 12 e 32 (1 m).

FASES DA LUA

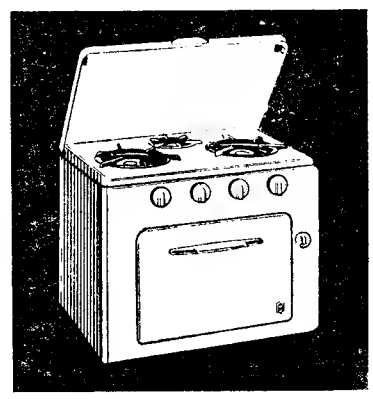
Dia 6 Dia 14 [illegible] Dia 28

GRIPE

Na profilaxia das epidemias gripais use

ARGOTONE

– À venda em todas as Farmácias –



Mod Desir

COM FAR NUNCA DIRÁ... ...SE EU SOUBESSE!

adaptáveis a qualquer tipo de gás

distribuidores exclusivos:

J.COSTA & SILVA, L.DA

R. DOS SAPATEIROS, 79-1.º 326713 · LISBOA 2

CHAMUSCA

Eng. Norberto de Vasconcelos Mascarenhas Pedroso

FALECEU

D. Isabel Mota Infante da Camara, José da Camara Pedroso, sua mulher e filhos; Eng.º Emílio Infante Pedroso, sua mulher, filhos e netos, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença o seu marido, pai, sogro, avô e bisavô e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 1, pelas 11 horas, saindo o préstito funebre da Igreja da Misericórdia desta vila, onde será rezada pelas 10 horas missa de corpo presente, seguindo para o cemitério local, onde ficará em jazigo de família.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O ESCULTOR JOAQUIM CORREIA é o novo director da Escola Superior de Belas-Artes, de Lisboa

Joaquim Correia

Uma portaria saída hoje no «Diário do Governo», e que tem a data de 22 de Janeiro, nomeia director da Escola Superior de Belas-Artes, de Lisboa o escultor Joaquim Correia.

O lugar estava vago desde a aposentação, há semanas, do arq. Paulino Montês que o ocupou durante anos.

O novo director da Escola Superior de Belas-Artes é natural da Marinha Grande, tendo estudado na escola que ora vai dirigir e concluído o curso de Esculturas na Escola Superior de Belas-Artes do Porto.

Foi asistente da cadeira de Escultura, em Lisboa, e concorreu há três anos a professor catedrático da mesma, classificando-se em primeiro lugar.

Pouco depois de provido no lugar era nomeado subdirector da escola de que foi agora nomeado director.

Entre as suas obras contam-se vários bustos, como o de Afonso Lopes Vieira, estátuas como a de S. João de Brito, na igreja do mesmo nome, em Lisboa. Trabalha neste momento nas estátuas do papa Paulo VI a erguer em Fátima e em Monte Real.

PRESOS TRÊS LARÁPIOS QUANDO ASSALTAVAM UMA VIVENDA EM S. PEDRO DO ESTORIL

Embora os elementos policiais dos vários postos da P. S. P. da linha dos Estoris exerçam actividade no propósito de evitarem a actuação dos gatunos, estes continuam ali as suas actividades.

Ontem, ao fim da tarde, Manuel de Sousa Lino, de 20 anos, solteiro, ajudante de farmácia, natural de Lisboa e residente na Rua da Lapa, 40-4.º, em Lisboa, conjuntamente com António Cruchinho Carvalho Charqueira, encadernador, e Carlos Alberto Pereira dos Santos, estufador, e ambos solteiros, de 23 anos e residentes em Lisboa, na Rua Joaquim Casimiro, 35, rés-do-chão, direito, assaltaram a vivenda existente no Bloco B, junto á Colónia Infantil de «O Século». Depois de arrombarem uma persiana, entraram na vivenda, apoderando-se de vários objectos, embora de pouca importancia.

Presenciado o facto por algumas das empregadas de uma fábrica de malhas existente ali próximo, logo comunicaram o assalto para o posto da Polícia, na Parede, cujo 1.º subchefe, Américo Almeida, sem perda de tempo, enviou para o local dois guardas que ali mesmo procederam á captura dos assaltantes a quem foram aprecndidos várias chaves e o produto do roubo.

A profissão de musico exige longas horas gastas em ensaios. A maioria dos musicos, porém, não tem trabalho todo o ano

Como o disco é inimigo dos músicos portugueses

—profissionais em busca da dignificação

Lisboa não tem música todo o ano, os músicos não têm trabalho permanente, as salas enchem-se para qualquer concerto ou ópera, logo há interesse manifesto do público, portanto há qualquer nódoa no reino da música nacional.

A falta de permanência da actividade musical e os baixos salários que no nosso País os músicos auferem, obrigam esses honestos, esforçados e anónimos, na maioria, profissionais a desdobrarem-se em tarefas múltiplas e, por vezes, sem qualquer ligação com a Música.

(Recentemente, Corostola, o ex-primeiro violoncelista da Sinfónica Nacional, que ainda há pouco fizera para nós o solo no concerto de Brahms, com Rubinstein, voltou ao seu país — a vizinha Espanha, porque ali os profissionais viram o seu salário aumentado em 100 por cento, e as autoridades a defenderem as vias de acesso a um profissionalismo sério.)

Que será, pois, importante para o aproveitamento prático da corrente de interesse já restabelecida entre o grande público e a Música?

Diz-nos o prof. Varela Cid, professor do Conservatório e presidente do Sindicato Nacional dos Músicos, em cuja qualidade o procurámos:

— Uma sala de concertos é indispensável para o estabelecimento permanente dessa corrente e é uma forma de, através da sua função constante, manter em actividade numerosos músicos de diversas orquestras.

E prossegue:

— Felizmente, ao que parece, a cidade estará brevemente dotada de uma sala permanente de concertos — a da Gulbenkian. É incontroverso o interesse do público pela música. Dantes era a falta de interesse que originaria a má situação dos profissionais. Agora, só a falta de atenção e de planificação justificam que em Portugal tantos músicos encartados, profissionais, portanto, após seis longos e trabalhosos anos de Conservatórios sejam empregados de escritório ou exerçam qualquer outra actividade que não tem nada que ver com a música.

«Mas música viva não é apenas servida através de concertos. «Boîtes», «cabarets», «dancings», teatro revisteiro é também campo para os profissionais músicos ganharem o seu pão de cada dia.

«No entanto, nenhum de nós estranha já entrar numa «boîte», para dar uns passos de dança, e deparar com a silhueta agitada da menina do «pick-up» mastigando, ritmadamente, «chewin gum».

«Este é um inimigo declarado dos profissionais: *o disco.*

«As espiras do acetato girando na penumbra dos «whiskys» e dos «tonic» com a cumplicidade comercial dos empresários de qualquer buraco de dar á perna, substituíram vantajosamente, sob o ponto de vista comercial, o conjunto ou a pequena orquestra ligeira.»

Apesar desta realidade, disse o prof. Varela Cid:

— O disco não prejudica grandemente o musico. E' para ter em casa. E' um complemento, um «instrumento de consulta». Não é isso que afasta os amantes da musica

(Naquele pequeno restaurante de Innsbruck, os violinos ajudavam bastante as pessoas a esquecer-se do acto biológico que era engolir o «chocrut»; e as conversas, mesmo as de negócios, ganhavam uma harmonia de que só a música sabe o segredo, bem como os nervos se relaxavam no esquecimento de todos os ruídos externos obrigatórios.)

Quando é que os nossos restaurantes darão também trabalho a pequenas orquestras, conjuntos ou simples pianistas que substituam com vantagem, para os frequentadores, a fita magnetofónica naqueles que já a adoptaram?

Sobre isto, diz-nos o prof Varela Cid:

— Em qualquer país europeu os hotéis têm uma orquestra. Temos melhores hotéis do que lá fora. Damos ao turista boa cama, excelente comida, magnífico conforto, excepcional manifestação na arte de bem receber. Mas não lhe cuidamos do espírito

(O Hotel Europa é um pequeno hotel na pequena cidade industrial de Ludwigshafen. Come-se, toma-se banho em piscina de água aquecida e bebem-se uns «drinks» ao som do piano e da voz de um velho pianista. É um velho que nos fala e conta histórias ao som das suas mãos. Só por isso mesmo, pela figura alegre-triste daquele velho de óculos trauteando — sòzinho por vezes — velhas canções, ainda não se nos apagou da memória. As camas eram boas, sim senhor, ou melhor, deviam ser. Mas aquele pianista não nos deixa esquecer o hotel.)

Moral de uma história que não se chegou a escrever: o músico profissional português necessita de ser dignificado. O «Diário de Lisboa» está com ele.

CAFÉ A ... A PART...

A «nova bica» estreia-se am... á chávena ou ao copo. Mas custa-se que o café ao balcão sobe para trazida até á mesa, ficará agora mais de um ano pelo Grémios do base no progressivo encarecimento do custo de mão-de-obra, gente.

Dois bebedores de «bica» confessaram-nos esta manhã que não sabiam de nada. O café sobe de preço? Boa!

Depois, reflectindo sobre o acontecimento (chamemos-lhe acontecimento), disseram que estava certo, sim senhor, e daí não vem grande mal ao público. Assim o jovem Marcial Carvalhido aluno do Curso Comercial:

— *O aumento apanha-me desprevenido... Mas, enfim não posso fazer outra coisa senão concordar. E se o empregado vai ser beneficiado, mesmo só com dez centavos, compreende-se melhor.*

Marcial Carvalhido pagava normalmente a «bica» a 1$50. No balcão também? Exacto. Agora passará a deixar duas moedas de 1$00. Não, não, vê problema nisso. É a lei da vida. Tudo mais caro, e pronto, a «bica» subiu... Que se há-de fazer?

Um colega de curso, Benjamim Ferreira, diz-nos mais:

— *Não vou deixar de beber a minha «bica» por causa do aumento. Sim, nos primeiros dias poderá haver certo retraimento do público, mas depois volta tudo ao mesmo.*

— *Quem acha que será o principal beneficiado?*

— *O patrão. Sempre são $40!*

SERVIÇO MILITAR:

O TEMPO NORMAL PODE ATINGIR QUATRO ANOS

Atingirá um período máximo de quatro anos o tempo normal do serviço militar efectivo, segunda a nova Lei do Serviço Militar agora submetida á Assembleia Nacional para apreciação e aprovação na especialidade.

Este aspecto do problema, que suscitou dúvidas no grande público em virtude do articulado (art.º 4.º «o período ordinário de serviço das Forças Armadas inicia-se na data da incorporação e termina a 31 de Dezembro do ano em que se completam oito anos contados a partir daquela data»), não difere, na generalidade, da prática seguida até aqui.

Os oito anos que a lei indica envolvem a instrução (seis meses), o tempo nas fileiras (dezoito meses) e a disponibilidade (que foi sempre de seis anos). Na conjuntura actual, em que o tempo nas fileiras decorre, regra geral, em território ultramarino, e considerado que esse período de mobilização é de vinte e quatro meses chega-se a um total mínimo (instrução e fileiras) de dois anos e meio

O tempo normal de serviço militar efectivo pode realmente durar até quatro anos: quer então dizer que o militar passou na Metrópole a quase totalidade do período de vinte e quatro meses previsto para a instrução e para o serviço nas fileiras, sendo mobilizado só nessa altura.

Contudo, acentua-se, não é essa a normalidade. À instrução segue-se habitualmente o embarque para o Ultramar, pelo menos para os militares não integrados em forças autónomas.

Reinspecções

Outro passo do articulado suscitou também duvidas de interpretação — aquele que se refere ás reinspecções. Previstas até aos 45 anos, inferiu-se daqui que abrangeriam todos os cidadãos recenseados abrangidos por duas condições: não terem ainda 45 anos de idade e não haverem prestado serviço no Ultramar.

Tais reinspecções incidem, de facto, nos indivíduos que ficaram isentos na inspecção obrigatória, mas visam fundamentalmente preencher certas necessidades das Forças Armadas em especialidades mais carecidas: médicos, veterinários e farmacêuticos, para citar três exemplos flagrantes.

O DEBATE NA ASSEMBLEIA NACIONAL

Na Assembleia Nacional prosseguiu esta tarde o debate na especialidade acerca do projecto da nova lei do serviço militar. A sessão iniciou-se com a discussão do projecto pelo que não há período de antes da ordem do dia.

HINO
CONTESSA 1300
CONTESSA 1300 COUPÉ
AUTOMÓVEIS JAPONESES
Em exposição até 2/2 das 9 às 24 h.
SOGERIM — Av. Ant. Aug. Aguiar, 23-A, B e C
Telf. 560156 LISBOA

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

DOIS ESCUDOS R DE AMANHÃ

anhã. É igual á anterior, servida ı mais $40 ($50 «sentada»). Segue- ı 1$60, enquanto a mesma unidade, ı por 2$00. O aumento, pedido há s Restaurantes e Cafés do Sul com ıto das matérias-primas e no au- não deixará de surpreender muita

Mas para o empregado há um aumento de trinta por cento. Vá lá...

«galão» também deve subir

Um encarregado de «snack-bar», o sr. António de Jesus Amoretty, pôs-nos problemas de vária ordem. Concorda, em princípio, com o au-

NO BALCÃO SENTE-SE MENOS A SUBIDA = 1$60

mento da «bica» e do «garoto» (porque o «garoto» também sobe a partir de amanhã), explicando que, segundo o seu modo de ver, esta medida de agravamento é originada pela carestia das matérias-primas. O café está mais caro, o açúcar idem. Depois, há a considerar o aumento dos impostos. E os maiores ordenados que auferem os empregados. Tudo parece jogar entre si. Solução: um acréscimo de preço no café á chávena ou ao copo.

— Este aumento ficará por aqui? Serão onerados outros artigos?

O sr. Amoretty avisa-nos:

— O «galão» por exemplo. Mais dia menos dia, trepa por aí acima.

(No «snack-bar» do nosso entrevistado o público consome diàriamente entre 800 e 900 «bicas». Lucro imediato da casa: de 320$00 a 360$00 em cada 24 horas).

Há outros artigos a defender

Um tostão por «bica» é muito dinheiro? Que pensarão os empregados que trabalham á percentagem? Ouvimos vários. Como regra, pediram-nos o anonimato. Opinião quase unanime:

— O lucro maior, está bem de ver, é para o patrão. Cem, duzentas «bicas» que a gente sirva (e é quando serve), não chegam a aquecer o bolso.

Acham também que o publico não fugirá. A «bica», ouvimos dizer a um deles, é uma necessidade.

— Ou um hábito?

— Necessidade ou hábito, ninguém vai deixar de bebê-la.

Mas um patrão disse de sua justiça, justiça que (palavras textuais) se explica «pela muita experiência no ramo»:

— O aumento do café justifica-se só até certo ponto. Claro, está tudo a subir. Mas o problema não era do café. Problema, sim, em artigos que dão grandes quebras (um exemplo: o leite em pó).

— Assim, a «bica» mais cara é uma compensação?

— Mais ou menos.

Compensação, necessidade real: o leitor avaliará. Adeus, velho «café de lepes», de saudosa memória. Sucessor de outro mais antigo ainda, o «cafetar», que os elegantes de setecentos vinham beber aos estancos do Chiado. São quatro tostões apenas. Duas moedas de vinte centavos, das de cobre, Mas dizem muita coisa.

O pintor João Hogan dá indicações a alguns dos artistas que frequentam o curso. À direita, dois dos bolseiros iraquianos

TRÊS PINTORES IRAQUIANOS (e artistas portugueses) NUM CURSO DE GRAVURA PATROCINADO PELA GULBENKIAN

Três pintores iraquianos, um professor de Lourenço Marques, pintores e alunos da Escola de Belas-Artes frequentam o curso de gravura que Alice Jorge e João Navarro Hogan (dois dos principais artistas portugueses da actualidade) começaram a dirigir na Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses.

É este o unico curso de gravura que existe, presentemente, entre nós — declarou-nos a pintora Alice Jorge. — Trata-se de uma iniciativa necessária, que se tornou possível graças ao subsídio concedido pela Fundação Gulbenkian. A gravura é um dos sectores artísticos onde conta com óptimos praticantes

A ideia de organizar cursos de gravura para os sócios da Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses («Gravura») começou a concretizar-se há alguns anos, com a efectivação de séries de aulas dadas graciosamente por alguns dos próprios artistas patrocinadores da iniciativa. Mais tarde, a Fundação Gulbenkian concedeu o seu apoio a um curso experimental de especialização, que durou 15 dias e para cuja orientação foi contratado um notável gravador inglês, o prof. Hayter. Seguiram-se cursos já com as características do que actualmente se realiza, dirigidos pelo professor brasileiro Rossini Perez e pela argentina Carmen Garcia. Em 1966 Alice Jorge e João Hogan começaram a orientar um curso destinado a artistas e estudantes portugueses que quisessem especializar-se em gravura. Este é o terceiro patrocinado pela Fundação Gulbenkian. Cada curso tem a duração de oito meses, devendo aquele que agora se iniciou prolongar-se por anto, até Outubro do corrente ano.

— A gravura como hoje a entendemos nasceu, práticamente, com os artistas da Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses — afirmou-nos João Hogan. — Até essa data não se trabalhava senão em madeira e linóleo, sendo completamente inexistente a gravura de metal. Hoje, graças ao incremento que tem sido dado a esse especial sector das artes plásticas, contamos já com alguns bons valores.

— Quantos alunos frequentam o curso?

— Por enquanto não podemos indicar um numero certo, pois contamos que haja ainda muitas inscrições. Os cursos anteriores foram frequentados por cerca de sessenta alunos, mas destes, infelizmente, só uma dezena chegou ao fim Escusado será dizer que esses dez são, naturalmente, bons valores.

— Causas dessa desistência?

— Isto obriga a um trabalho que suja e tem alguns aspectos desagradáveis que nem todos estão dispostos a suportar por muito tempo, particularmente as mulheres, que são as que mais desistem. Outras razões dever-se-ão procurar no esforço que exige uma actividade regular para quem não tenha, por ventura, muito interesse pela..

Do Iraque a Lisboa pela mão da Gulbenkian

Chamam-se Rafa Nassari, Salem Dabbagh e Hashim Samarshi os três artistas iraquianos que se deslocaram a Portugal, com uma bolsa da Fundação Gulbenkian, propositadamente para frequentarem o curso da Cooperativa «Gravura». Residentes todos em Bagdad encontram-se já no nosso País há quatro meses e estabeleceram contactos com os sectores artísticos de maior interesse nacionais. Brevemente farão uma exposição dos seus trabalhos na Sociedade de Geografia. No Iraque têm apresentado os seus quadros em várias ocasiões.

— A ideia de virmos a Portugal frequentar este curso — afirmaram-nos os três jovens artistas iraquianos — nasceu-nos depois de termos visto a exposição de Arte Portuguesa, organizada em Bagdad pela Fundação Gulbenkian. Atraiu-nos a possibilidade de nos especializarmos em gravura num curso organizado em Portugal.

Os três artistas, que declararam a sua firme intenção de acabar o curso, disseram, acerca das relações entre a arte portuguesa e a iraquiana:

— São bastante parecidas, pelo que a nossa integração no ambiente se torna fácil.

Um professor de Lourenço Marques entre os alunos

Na primeira aula compareceram também várias alunas da Escola de Belas-Artes, todas do segundo ano de pintura.

Chamam-se Maria Matilde Barrocas, Teresa Morgado, Madalena Fonseca, Assunção Venâncio e Luísa Manuela Pimenta. O seu objectivo é iniciarem-se nos métodos de gravura ensinados no curso.

Carlos Augusto Nunes, um amador de arte (como a ele próprio se classificou) é outro dos alunos. Autor de trabalhos a óleo, procura, também, travar relações com uma técnica de que particularmente gosta.

O mesmo se passa com João Ai res, professor da Escola Técnica Joaquim Araujo, de Lourenço Marques, que vem, como bolseiro aprender a gravar. Disse-nos:

— Resido em Lourenço Marques há vinte anos. A minha actividade plástica tem incidido no sector da pintura: gravura não existe em Moçambique. Por esta razão não hesitei em pedir a bolsa.

No decorrer do curso, que, este ano, é de iniciação, aprendem-se todas as técnica, de gravura: metal, água-forte, buril, ponta-seca, xilogravura, litografia. Para o ano, o curso terá já um âmbito mais livre e visará a especialização. O assistente deste ano é Fernando Calhau, que o ano passado fora aluno. Mariana Quito, assistente em 1967, fora também aluna no ano anterior.

A actividade da Cooperativa «Gravura»

O presidente da Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses a unica escola de gravura que temos no nosso País, é o historiador de arte dr. Armando Vieira Santos, autor de importantes trabalhos artísticos e director do Centro de Estudos Museológicos do Museu de Arte Antiga.

Presidente da direcção da sociedade desde há cinco anos desempenhou, anteriormente, as funções de secretário. Disse-nos:

— Tem o maior interesse a organização destes cursos, pois permite a expansão do gosto pela gravura e a formação de novos gravadores. Ao mesmo tempo possibilita trazer artistas plásticos de grande valia á prática da gravura. Os resultados obtidos até agora têm sido os melhores.

— Qual é a situação da cooperativa?

— Vivemos da quotização de cerca de 900 sócios, o que dá para o estritamente necessário. O auxílio da Fundação Gulbenkian, porém, tem sido decisivo para o nosso desenvolvimento. Graças a ele, pudemos mudar de sede para aqui (Travessa do Salgueiro) e instalar, há seis anos, a nossa oficina, que se encontra apetrechada de todo o material moderno. Só o torcular que mandámos fazer, especialmente, em Londres, custou-nos sessenta contos. Artistas estrangeiros que aqui têm trabalhado são os primeiros a elogiar as condições da oficina.

— Têm, portanto, uma actividade importante...

— Sem duvida. Além dos cursos de iniciação e especialização de gravadores organizamos exposições de obras de grandes artistas estrangeiros e portugueses, mantendo o público informado do que se passa no campo da gravura e valorizando-o estética e culturalmente.

FORAM ENTREGUES MAIS DOIS PRÉMIOS DO CONCURSO «PERSONA»

Na Administração do «Diário de Lisboa», foram entregues, aos contemplados, os 16.° e 13.° prémios correspondentes á segunda fase do Concurso «Persona», organizado pela Renascença Gráfica, proprietária daquele jornal.

O 16.° prémio, constituído por gira-discos Eden—S/50, coube á sr.ª D. Maria do Céu de Matos Moço Falcão, residente na Rua Eifel, 6-4.°, D.°, em Lisboa; o 13.° (um frigorífico Ignis) foi atribuído á sr.ª D. Ema Ayres de Sousa Melo de Castro e Meneses, domiciliada na Avenida Bombeiros Voluntários, 19-4.°, E, em Algés.

Também foram enviados, pelo correio aos respectivos contemplados, um irradiador, correspondente ao 20.° prémio, e um rádio NOVAC-701, o ultimo prémio do concurso.

As duas leitoras contempladas: Em cima, a sr.ª D. Ema Ayres de Sousa Melo de Castro Meneses; em baixo, a sr.ª D. Maria do Ceu de Matos Moco Falcão

Prossegue o ataque vietcong ao palácio presidencial de Saigão

• Completamente destruído o edifício da Radiodifusão

SAIGÃO, 31 — (F. P.) — O Vietcong, alvejou esta noite, o coração da capital e passadas dez horas de luta, a situação, continuava, esta manhã, a ser extremamente confusa. Se na Embaixada dos Estados Unidos, que um grupo de choque Vietcong conseguiu investir, durante a noite, se removem agora os destroços, em contra-partida, o palácio presidencial continua a ser alvo dos atacantes que, por outro lado, destruiram o edifício, de dois pisos, da Radiodifusão sul-vietnamiana.

Pela manhã cedo, o general Westmoreland, comandante-geral das Forças americanas no Vietnam do Sul, declarou que esta ofensiva generalizada do Vietcong constitui, em sua opinião, «uma manobra de diversão para dissimular o principal esforço dos norte-vietnamianos e do Vietcong contra Khe Sanh». Tendo indicado que foram abatidos 700 vietcongs nos combates de ontem, nas cidades sul-vietnamianas, acrescentou: «Foi horrível o preço dos resultados conseguidos», prosseguindo que, provàvelmente, o Vietcong não sofreria hoje baixas menos avultadas. Ao descobrir o seu jogo, — disse, por outro lado — permitiu-nos anular as tréguas, pela nossa parte, e adoptar uma tàctica de contra-ofensiva que lhes causou baixas pesadíssimas».

O ataque, desencadeado ás 3 e 30 locais, tinha três objectivos: a Embaixada americana, o palácio presidencial e o aeródromo de Tan Son Nhut, onde se encontram ainda grupos de choque vietcong, que bombardeiam o Estado-Maior americano instalado a menos de um quilómetro das pistas.

Na Embaixada dos Estados Unidos, os vietcongs abriram brecha no muro de betão que rodeia o edifício de cinco pisos, sem janelas para o exterior.

Durante seis horas, o «comando» ocupou os jardins da Embaixada, não sendo desalojado pelo fogo dos pára-quedistas largados de helicópteros, na plataforma instalada no telhado-terraço do edifício da Embaixada.

Os combates cessaram ás 9 e 15 locais.

Foram mortos 19 vietcongs e ferido um — na maioria operários da capital e dos arredores que transportavam víveres para uma refeição em sacos de plástico. De acordo com as primeiras informações, os americanos contaram neste ataque cinco mortos e 12 feridos.

No Palácio da Independência, no centro da capital, onde a luta continua, dois guardas perderam a vida no primeiro assalto desta noite, que se prolongou até ás 9 horas da manhã. Desde as 5 horas, os vietcongs disparam sobre o palácio, partindo dos jardins e das moradias da Embaixada da Coreia, vizinha, e que está cercada por tropas sul-vietnamianas. Algumas horas depois da ofensiva começar, ignorava-se o paradeiro do presidente Thieu, e foi o vice-presidente Ky quem assinou a ordem de recolher na capital, difundida pelo posto emissor secundário da Rádio Saigão, dado que o edifício do emissor principal tinha sido arrazado.

No aeródromo de Tan Son Nhut, onde o tráfego é normalmente o mais denso do mundo, os Vietcongs continuam a atacar o Estado-Maior americano. As informações dadas pelos serviços americanos são confusas. Um oficial, chamado ao telefone, respondeu: «Há tiros no gradeamento. Parece-me conveniente ir verificar a situação» — e desligou. Na estrada de Saigão ao aeródromo, travam-se igualmente, combates. Um fotógrafo francês, que trabalha por sua conta, Jean-Yves Gautron, foi atingido por uma bala na coxa, quando socorria policias americanos feridos.

CONTINUAM OS ATAQUES EM DIVERSOS PONTOS DO VIETNAM DO SUL

Tendo anunciado que as imediações do aeródromo iam ser bombardeadas, a radiodifusão vietnamiana pediu á população para evacuar os bairros e localidades do sector em causa. Sobre este passam bombardeiros americanos que lançam impressos, pedindo a mesma evacuação. Parece que importantes unidades vietcongs se encontram escondidas por detrás de uma fábrica de têxteis, depois de terem atacado o quartel dos recrutas e um acampamento de pára quedistas, na orla do aeródromo.

Ás 15 horas locais, os vietcongs continuavam a ocupar dois bairros da capital.

Prosseguem os ataques lançados na noite de anteontem para ontem noutros pontos do país. Em Pleiku, as unidades americanas destacadas em reforço procedem á limpeza da cidade. Um incêndio devorou um bairro popular dos arredores. Os artilheiros vietcongs continuaram a flagelar, com morteiros, a base de helicópteros do campo Holloway, a 4 kms de Pleiku.

Nas cinco províncias setentrionais, ainda se lutava esta manhã. Hoi Ban, capital da província de Quang Nam, esteve ocupada durante mais de 24 horas. Em Chu Lai, foram destruídos ou danificados três aviões. Em Danang, sete helicópteros tiveram sorte idêntica.

As notícias provenientes do Delta, onde 14 das 16 províncias foram atacadas, são muito confusas. A cidade de Can Tho teria sido investida pelo Vietcong, além do aeródromo local.

Aspecto da luta travada entre soldados do Vietcong e dos Estados Unidos, durante o assalto á Embaixada norte-americana, em Saigão. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Surpresa e inquietação nos E. U. A.

WASHINGTON, 31 — (R.) — O êxito do espectacular assalto de esquadrilhas suicidas vietcongs á Embaixada americana em Saigão causou grande preocupação nos círculos oficiais da capital norte-americana.

A envergadura e ferocidade dos ataques coordenados das guerrilhas em Saigão e outros importantes centros do Vietnam do Sul apanhou os Estados Unidos e os seus aliados completamente desprevenidos.

Alguns funcionários admitiram que os assaltos prejudicaram enormemente mesmo sem terem em consideração as baixas e o gasto provável de dezenas de milhões de dólares.

As notícias sobre a situação são continuamente entregues ao presidente Johnson á medida que a luta continua e mesmo até depois de a Embaixada ter sido libertada

O presidente convocou os principais conselheiros para uma reunião urgente na Casa Branca mas, depois que ontem á tarde o informador presidencial George Christian declarou que a situação em Saigão parecia «muito grave», a Casa Branca não fez mais nenhum comunicado.

Círculos do Pentágono sugeriram que os ataques eram destinados a desencorajar a deslocação de tropas norte-americanas em auxílio dos fuzileiros que se encontram em situação crítica em Khe Sanh, no extremo noroeste do Vietnam do Sul e acrescentaram que a maior batalha da guerra poderá deflagrar em qualquer momento em Khe Sanh. Em volta desta base os comunistas têm pelo menos 20 000 soldados.

Uma outra teoria é que os ataques das guerrilhas tinham como objectivo melhorar a posição militar do Vietnam do Norte e do Vietcong, na previsão de uma possível conferência de paz

Giap comanda a ofensiva?

SAIGÃO, 31 — (A. N. I.) — A grande ofensiva comunista no Vietnam é pessoalmente comandada pelo general Vo Nguyen Giap, ministro norte-vietnamiano da Guerra, que comandou as forças que derrotaram as tropas francesas na batalha de Dien Bien Phu — julga saber-se em Saigão, embora não haja por enquanto confirmação oficial da informação.

AEROPORTOS ENCERRADOS

TÓQUIO, 31 — (R.) — O aeroporto de Saigão e dois outros no Vietnam do Sul foram encerrados, hoje, ao tráfego civil, a seguir a violentos combates entre guerrilheiros do Vietcong e tropas americanas, e governamentais.

Um informador do aeroporto internacional de Tóquio declarou que as autoridades de Saigão enviaram uma mensagem dizendo que o aeroporto daquela capital e, os de Qui Nhon e Ban Me Thuot iam ser fechados ao tráfego civil.

Atacada a maior cidade do Mecon

SAIGÃO, 31 — (A. N. I.) — A «Rádio Libertação» — Emissora clandestina do Vietcong — anunciou hoje que os guerrilheiros tinham atacado Can Tho, a maior cidad do delta do Mecon e sede de um comando militar.

A emissora comunista afirmou ainda que Bien Hoa, perto de Saigão, e Thu Dau Mot, a norte da capital sul-vietnamita, tinham sido também atacadas.

Principais atentados do Vietcong

SAIGÃO, 31. — (F. P.) — A audácia dos «raids» vietcongs e o fogo dos comandos atacando simultâneamente os centros nervosos americanos e vietnamianos em toda a região de Saigão, abalou a capital vietnamiana em plena euforia das festas do Tet.

Há um ano que os vietcongs deixavam Saigão «tranquila». O ultimo atentado remonta a 13 de Fevereiro de 1967. Tratou-se do bombardeamento do Estado-Maior Geral das Forças Americanas, em pleno centro da capital.

Segundo informações fidedignas, haveria actualmente cerca de 4000 células comunistas com três membros cada uma, ou seja 12 mil homens.

É a seguinte a cronologia dos principais atentados cometidos pelo Vietcong em Saigão, nos ultimos anos:

- **— 24 de Dezembro de 1964: Atentado contra o hotel Brink: 2 mortos e 108 feridos;**
- **— 30 de Março de 1965: Atentado contra a Embaixada americana: 18 mortos e 145 feridos;**
- **— 16 de Junho de 1965: Atentado contra o aeródromo de Tan Son Nhut: 46 feridos;**
- **— 25 de Junho de 1965: Atentado contra o restaurante flutuante «My Canh»: 44 mortos e 80 feridos;**
- **— 4 de Dezembro de 1965: Um comando Vietcong fez saltar o hotel «Metrópole»: 18 mortos e 102 feridos;**
- **— 1 de Novembro de 1966: Bombardeamento no centro da cidade: 7 mortos e 44 feridos;**
- **— 13 de Fevereiro de 1967: Bombardeamento do Quartel-General americano: 12 mortos e 40 feridos.**

O EDIFÍCIO DA EMBAIXADA CUSTOU 78 MIL CONTOS

SAIGÃO, 31 — A Embaixada dos Estados Unidos nesta capital, alvo de um sensacional ataque nocturno efectuado por guerrilheiros vietcongs, foi projectada para suportar tumultos, cercos e ataques com morteiros.

Inaugurada apenas há quatro meses, esta construção de seis andares custou 2 600 000 dólares (o equivalente a 78 mil contos) e está situada na zona diplomática da cidade.

O motivo que levou á sua construção foi um ataque vietcong feito com uma camioneta de explosivos ao anterior edifício pré fabricado em que morreram 22 pessoas e houve 188 feridos.

O novo conjunto da Embaixada faz lembrar um quadrado, com linhas divisórias no interior. O conjunto dos edifícios está englobado por uma trincheira de betão reforçado capaz de suportar o impacto de uma granada de um canhão sem recuo, de calibre 75.

Rodeada por um muro á prova de choque com 2,40 metros de altura a Embaixada tem geradora própria, depósito de água e uma plataforma para helicópteros, no telhado.

Para proteger o telhado existe uma placa de betão armado com 15 centímetros de espessura que segundo informaram os construtores é suficientemente forte para resistir ás granadas de morteiros. Duas guaritas estão colocadas de forma a vigiar todas as entradas e no momento em que o embaixador Ellsworth Bunker e o pessoal tomou posse da Embaixada foi destacado uma guarda de segurança constituída por fuzileiros navais.

Na inauguração alguém sugeriu que devia ser instalado um circuito fechado de televisão de forma que os guardas pudessem observar todos os movimentos no interior do edifício.

O CASO DO «PUEBLO»

As autoridades de Seul opõem-se a negociações directas entre os E. U. A. e a Coreia do Norte

SEUL, 31 — (F. P.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros Choi Kyuhah, reiterou hoje, enérgicamente, a oposição do seu governo a negociações directas entre os Estados Unidos e a Coreia do Norte, a propósito do «Pueblo». O ministro rejeitou, também, toda a ideia de se convidar a Coreia do Norte para as Nações Unidas antes da entrega da tripulação do «Pueblo».

Para os observadores locais, estas declarações reflectem o mal-estar crescente das autoridades sul-coreanas com as hesitações americanas relativamente á «provocação» da captura daquele navio.

Entretanto, continuam nesta cidade as manifestações anti-norte-coreanas.

A SOLUÇÃO DEMORARÁ AINDA «ALGUM TEMPO»

NOVA YORK, 31 — (R.) — Julga-se que os Estados Unidos admitiram que sómente depois dos tripulantes do navio americano «Pueblo» serem libertados a Coreia do Norte poderá participar num debate plenário no Conselho de Segurança sobre a questão coreana.

Fontes bem informadas disseram que três dias de discussões privadas não conseguiram qualquer progresso para se chegar a um acordo de compromisso. Contudo, outros círculos afirmaram que uma solução demoraria ainda «algum tempo».

ABRANDAMENTO DA ATITUDE NORTE-AMERICANA

Na segunda-feira, os Estados Unidos declararam pùblicamente que anuiriam com a participação norte-coreana no debate no Conselho desde que Pyongyang não o utilizasse como meio de demorar a libertação, tanto do «Pueblo» como dos seus 83 tripulantes.

Círculos bem informados declaram que, em particular, a atitude dos Estados Unidos tinha sido a de que tanto o barco como os tripulantes deviam ser libertados em troca de um debate no Conselho do conjunto da questão coreana.

Parece agora que os Estados Unidos resolveram abrandar a sua atitude, pelo menos parcialmente, acrescentaram os mesmos círculos.

Entretanto, continuavam hoje as consultas privadas e não se esperava que se efectuasse qualquer sessão do Conselho. Os dez membros não permanentes tencionam avistar-se durante o dia com o presidente do Conselho, Agha Shahi, do Paquistão. Espera-se, também, que Shahi, que ocupa pelo ultimo dia o seu cargo, se aviste ainda com os representantes americano, russo, britanico e francês

DECLARAÇÕES DO VIETCONG

HONG KONG, 31 — (R.) — O Vietcong prometeu apoiar a Coreia do Norte na crise do «Pueblo» intensificando a sua guerra contra os americanos no Vietnam — comunicou hoje a agência noticiosa do Vietnam do Norte.

A agência citou um comunicado da Frente de Libertação Nacional, a secção política do Vietcong, dizendo que ela apoiava a atitude «correcta e resoluta» da Coreia do Norte contra a manobra dos Estados Unidos ao apresentar o apresamento do barco «espião» ao Conselho de Segurança da O.N.U.

A comunicação declarava ainda que a Frente de Libertação Nacional estava a prestar atenção especial á situação séria na Coreia e condenava enérgicamente os actos hostis e as provocações dos Estados Unidos.

Concluía afirmando que o Vietcong «intensificará resolutamente a sua guerra sagrada contra os agressores americanos vibrando-lhes golpes mais violentos, a fim de serem derrotados completamente na sua guerra agressiva, contribuindo, assim, activamente para a luta justa conduzida pelos irmãos coreanos para defenderem a honra e a soberania da sua nação» — acrescentou a agência.

JACQUELINE KENNEDY EMBAIXADOR DOS E. U. A. NA CAPITAL FRANCESA?

PARIS, 31 — (F. P.) — Jacqueline Kennedy, viuva do presidente Kennedy, deveria ser nomeada embaixadora em Paris onde substituiria o embaixador Charles Bowlen que se retira, escreve o jornalista americano bem conhecido Cyrus Sulzberger no «New York Times». De resto, Washington já tem nomeado embaixadoras: sra. Clara Both Luce, em Roma, sra. Patricia Harris, no Luxemburgo, e a escolha de Jacqueline Kennedy nada teria de extraordinário.

Por várias vezes De Gaulle tem manifestado á sra. Kennedy a sua estima. Porém, dados os graves problemas postos pelas relações americano-francesas, os observadores pensam que o presidente Johnson preferirá nomear um diplomata experimentado ou um amigo político. Tem-se a propósito citado os nomes de William Tylern, alto funcionário do Departamento de Estado, natural de Paris e falando admirávelmente o francês, e de William Engelhard, homem de negócios e membro influente do Partido Democrático Americano.

JACQUELINE KENNEDY

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

A POLÍTICA DA FRANÇA EM RELAÇÃO AO DÓLAR

NÃO FAVORECE A «EUROPA EUROPEIA» DESEJADA POR DE GAULLE

por MAURICE DUVERGER

A crise do dólar cria uma situação favorável ao desenvolvimento daquela «Europa europeia», pelo general de Gaulle há muito desejada. Mas a atitude da França para com os seus vizinhos impede a possibilidade de explorar semelhante situação. Essa atitude até os impele, de certa maneira, a aproximarem-se dos Estados Unidos, no momento em que parece que lhes interessa afastarem-se. Assim se mensura, mais uma vez, a permanente contradição da diplomacia gaullista: os meios por esta empregados afastam-na dos fins que pretende atingir.

Afora os Estados Unidos, em toda a parte se está convencido de que, na verdade, a principal responsabilidade das dificuldades financeiras americanas incumbe a Washington, como a França incessantemente repete.

De Gaulle brada: «o rei vai nu», mas toda a gente dá por isso.

Quando Katzenbach faz esforços para convencer os europeus de que os credores têm tantas responsabilidades como os devedores na crise actual, é ouvido com delicadeza, mas também com cepticismo. O sistema que permite á nação mais rica do Universo financiar os seus investimentos externos, por intermédio do seu «deficit», parece em toda a parte, excepto na América, escandaloso. A necessidade de o substituir por um mecanismo de regulamentos internacionais, mais justo e igualitário, em parte alguma é constestado.

Mas a solução francesa de um regresso ao estalão-ouro-puro continua a não bastar para convencer. A batalha que Paris trava contra o dólar parece, principalmente, perigosa. Os actuais privilégios do dólar são inadmissíveis, e convém pôr cobro a semelhante situação. A obstinação de Washington não torna fácil a discussão deste assunto. Não é razão suficiente para desejar que de facto a queda do dólar obrigue os Estados Unidos a fazer a quente uma coisa que se recusam a fazer a frio.

Porque tal queda provocaria, sem duvida, no conjunto do Ocidente, uma grave crise económica, pela qual a Europa sofreria pelo menos tanto como a América, e provávelmente mais, porque muitas vezes os mais ricos suportam melhor os golpes deste género.

A obstinação do general de Gaulle contra o dólar faz pensar um pouco na teimosia de Sansão contra as colunas do templo, cuja derrocada esmagará a todos. Tal teimosia incita os outros europeus mais a aproximarem-se do que, na verdade, a afastarem-se de Washington.

Será preciso acrescentar que a desenvoltura do chefe do Estado francês para com eles, os impele igualmente para a mesma via? Se porventura há um domínio, em que de facto os Seis podiam formar um bloco solidário, perante os Estados Unidos, como o fizeram na negociação Kennedy, esse domínio é efectivamente o monetário. As concepções teóricas permanecem ainda muito diferentes em Paris, Bonn, Roma, Bruxelas, etc.

Mas os alemães, os italianos, os belgas não estão mais entusiasmados hoje do que os franceses, com a ideia de manter o dólar, subscrevendo obrigações a curto prazo ou por compra de material militar. Não seria talvez impossivel definir uma atitude comum a todos, atitude que ligaria o apoio imediato ao dólar (necessário para evitar catástrofes) a compromissos firmes sobre a reforma do sistema monetário internacional. Em todo o caso, não haverá melhor ocasião para tentar essa atitude.

A ocasião seria igualmente favorável para procurar aproximar a Grã-Bretanha da Europa. O gesto de Washington, desde que fique isento (com o Canadá, o Japão e a América Latina) das restrições doravante impostas aos investimentos norte-americanos no estrangeiro, não basta para apagar as penosas consequências da crise do dólar para a Grã-Bretanha. O auxílio que o dólar pode levar á libra restringe-se, cada vez mais, devido ao próprio enfraquecimento.

Há sinais de que, realmente, Londres deseja *distanciar-se* dos Estados Unidos. A liquidação dos interesses ingleses no Extremo Oriente, acelerada pelas necessidades financeiras, dará aliás aos ingleses mais liberdade de manobra perante Washington, ao que parece.

Numa tal situação, os paises da Europa continental cuja moeda é forte e a balança credora, estão talvez mais bem colocadas do que os Estados Unidos para ajudar a Inglaterra a resolver os seus problemas. Uma colaboração financeira poderia assim desenvolver-se, a qual certamente aproximaria mais de uma «Europa europeia» — inconcebível sem a Grã-Bretanha — do que realmente a manutenção desta ultima nas trevas exteriores, enquanto ela não resolver as suas dificuldades: o que de facto impede ou refreia o seu desligar em relação a Washington.

★

Nada autoriza a afirmar que os cinco parceiros da França no Mercado Comum estejam já prontos a definir, com ela, um sistema monetário europeu, capaz de se equilibrar com o dólar e a participar com o qual a Grã-Bretanha esteja pronta também. As posições anteriores, os hábitos de espírito, certas divergências de interesses constituem outros tantos obstáculos que não serão transpostos fácilmente nem rápidamente.

Mas a actual situação é favorvel para encetar uma operação deste género. No domínio financeiro, o melhor meio de resistir á hegemonia americana consiste agora em fazer o jogo da solidariedade europeia, levando os nossos vizinhos a aplicar os seus próprios princípios a tal respeito.

MAURICE DUVERGER

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

PARALELAMENTE

com os cursos intensivos de 8 semanas (80 horas) que custam 2.500$00 (em dois pagamentos mensais de 1.250$00).

ANUNCIAMOS:

- **Cursos de 17 semanas (100 horas). Às 2.as, 4.as e 6.as durante duas horas. Pagamento quinzenal de 380$00.**
- **Cursos de 25 semanas (100 horas). Às 3.as e 5.as durante duas horas. Pagamento quinzenal de 260$00.**
- **Cursos de Revisão (20 horas). Horário livre, pagamento de 800$00.**
- **Curso de Conversação, leitura e redacção (20 horas). 800$00.**
- **Cursos colectivos (para empresas, escolas, etc.), 100 horas. Por 12 alunos: 24 000$00.**

N. B. — Bolsas de estudo para alunos até 25 anos

OS NOVOS CURSOS COMEÇAM NA 2.ª-FEIRA, DIA 5

Centro Audio-visual de Línguas

P. Luís de Camões, 36
LISBOA-CHIADO — Tel. 34988

BANCO DA AGRICULTURA

LISBOA

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1967

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas:

Em conformidade com a lei comercial e os Estatutos, temos o prazer de submeter á vossa apreciação o Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1967.

Como fácilmente verificareis, através dos numeros que vos apresentamos conjuntamente com este Relatório — tradicionalmente limitado a aspectos da actividade específica do próprio Banco — manteve-se o nítido progresso que se vem assinalando nos anos anteriores e que se enquadra, aliás, na linha de orientação que oportunamente traçámos e na qual felizmente nos temos podido manter

Sem esforço constatareis o manifesto desenvolvimento dos numeros básicos referentes ao exercício agora findo.

Comparando-os com os do exercício anterior notareis que as verbas relativas a depósitos, nas suas diversas modalidades, tiveram o acréscimo global de 390 000 contos — 46%

Correspondentemente desenvolveram-se os numeros operacionais, a carteira comercial e os empréstimos e contas correntes caucionados aumentaram em cerca de 295 000 contos, por seu turno os numeros relativos a garantias e avales prestados e a valores confiados á guarda subiram apreciávelmente.

Compreensivelmente, também cresceu o resultado favorável da Conta de Ganhos e Perdas — 40%

Todos estes numeros e os mais com eles relacionados, e que o Balanço e Contas revelam em detalhe, se devem originàriamente á confiança cada vez maior do publico cliente, a quem por isso, são devidos os nossos agradecimentos, são, depois, consequência natural da expansão do Banco que, partindo do seu primeiro estabelecimento — a Sede, em Lisboa — pôde, com a Filial do Porto, dependências urbanas e agências regionais, oferecer os seus serviços em mais 15 balcões, além de se dotar do apoio de uma rede de correspondentes cada vez mais vasta e aperfeiçoada.

No decurso do exercício findo, concretizando toda a expansão autorizada, inaugurámos as agências de Braga, Lagos e Nazaré, as dependências dos Olivais e Areosa e o posto de cambios da Figueira da Foz, desdobramento da agência local

Tudo quanto se fez se tornou possível graças á boa vontade e dedicação dos órgãos anexos á Administração, do pessoal, correspondentes e demais colaboradores.

Para todos os nossos sequentes agradecimentos, com o maior destaque para os Ilustres Presidente e Vice-Presidente da Assembleia Geral e para os dignos Membros do Conselho Fiscal, sempre tão zelosos na prsetação de valioso auxílio frequentemente solicitado.

Finalizando, anotamos e propomos:

a) O lucro líquido, depois de abatidas as amortizações e feitos os reforços das provisões que se consideraram aconselháveis, fixou-se em ..... 11 164 215$28
Acrescido do saldo do ano anterior ..... 479 463$33

Soma ..... 11 643 678$61

Deduções, legais e estatutárias:

Para Fundo de Reserva Legal	1 500 000$00	
Para cumprimento dos §§ 3.º e 4.º do art.º 13.º e do artº 17.º dos Estatutos	1 180 217$50	2 680 217$50
Disponível		8 963 461$11

b) Para aprovação, depois de estatutàriamente ouvido o Conselho Geral, propomos:

Para dividendo	5 000 000$00	
Para outros Fundos de Reserva	3 500 000$00	
Para conta nova	463 461$11	8 963 461$11

Lisboa, 10 de Janeiro de 1968.

O Conselho de Administração

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1967

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL

Caixa e depósito no Banco de Portugal	246 678 084$40		
Depósitos noutras instituições de crédito	93 538 914$23		
Promissórias de Fomento Nacional	8 000 000$00	348 216 998$63	
Correspondentes no estrangeiro	20 823 830$23		
Ouro, moedas e notas diversas	2 195 531$36		
Carteira de títulos e cupões	13 352 512$73		
Carteira comercial	840 414 386$68		
Letras sobre o estrangeiro	23 218 724$53		
Correspondentes no País	2 955 716$15		
Empréstimos e c/ correntes caucionados	32 840 375$88		
Devedores e credores	74 522 465$07		
Empréstimos a mais de um ano	1 120 000$00		
Outros valores realizáveis	183 470$91	1 011 627 013$54	1 359 811 012$17

IMOBILIZADO

Participações financeiras		5 644 862$40	
Imóveis	14 250 000$00		
Amortização (a deduzir) ...	3 848 048$12	10 401 951$88	
Imobilizações diversas		14 826 811$45	30 873 625$73

OUTRAS CONTAS DO ACTIVO

Contas diversas		199 740 824$09
		1 590 458 461$99

CONTAS DE ORDEM

Valores de conta alheia		345 774 766$78	
Valores recebidos em caução		650 896 691$48	
Devedores por garantias e avales prestados	265 433 838$25		
Devedores por aceites	334 260 236$00		
Devedores por créditos abertos	20 809 115$86	620 503 190$11	
Outras contas de ordem		94 053 152$47	1 711 227 800$84
			3 301 686 262$83

O TÉCNICO DE CONTAS
Eurico de Campos e Silva Dias

PASSIVO

EXIGÍVEL

Depósitos à ordem — moeda nacional	820 843 894$68		
Depósitos à ordem — moeda estrangeira	240 732$07		
Depósitos com pré-aviso — moeda nacional	123 613 235$53		
Depósitos a prazo — moeda nacional	284 108 583$74	1 228 806 446$02	
Cheques e ordens a pagar	13 630 863$36		
Exigibilidades diversas	584 612$36		
Correspondentes no País	748 555$28		
Empréstimos e c/ correntes caucionados	715 798$22		
Devedores e credores	24 723 147$85	40 402 977$07	1 269 209 423$09

NÃO EXIGÍVEL

Contas diversas e provisões	196 605 360$29

CAPITAL E RESERVAS

Capital	100 000 000$00	
Fundo de reserva legal	6 500 000$00	
Reserva de reavaliação	1 133 661$00	
Outros fundos de reserva	5 366 339$00	113 000 000$00

RESULTADOS

Lucros e perdas:			
Saldo do exercício anterior		479 463$33	
Resultados do exercício		11 164 215$28	11 643 678$61
			1 590 458 461$99

CONTAS DE ORDEM

Credores por valores de conta alheia		345 774 766$78	
Credores por valores recebidos em caução		650 896 691$48	
Garantias e avales prestados ...	265 433 838$25		
Aceites	334 260 236$00		
Créditos abertos	20 809 115$86	620 503 190$11	
Outras contas de ordem		94 053 152$47	1 711 227 800$84
			3 301 686 262$83

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITOS

Juros e comissões a nosso cargo	13 668 861$15	
Contribuições e impostos	2 332 181$20	
Despesas com o pessoal	21 077 551$10	
Despesas gerais	7 752 153$10	
Encargos diversos	175 231$00	
Provisões e amortizações	9 654 802$53	54 660 780$38
Saldo		11 643 678$61
		66 304 458$99

CRÉDITOS

Saldo do exercício anterior		479 463$33
Juros e comissões a nosso favor	56 324 536$54	
Resultados em operações cambiais e sobre títulos ...	7 657 582$73	
Rendimento de títulos de crédito	506 080$65	
Outros rendimentos, receitas e lucros	1 336 795$74	65 824 995$66
		66 304 458$99

O TÉCNICO DE CONTAS
Eurico de Campos e Silva Dias

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

O relatório do Conselho de Administração menciona com perfeita clareza os factos essenciais que caracterizaram a expansão da actividade do Banco durante o exercício findo. Julgamos, porém, não ser despropositado evidenciar o acréscimo manifestado pela verba de depósitos, indicador de confiança dos Exmos Clientes, e o aumento verificado na conta de Ganhos e Perdas, significativo da justa política administrativa. Desta e das sãs directrizes de crédito prosseguidas pelo Conselho de Administração, foi o Conselho Fiscal testemunha, ao longo do ano, no cumprimento da sua missão.

Nessa missão procedeu, com regularidade, ao exame das contas, bem como á conferência dos valores correspondentes que sempre encontrou em perfeita ordem.

Assim, tem a honra de propôr:

1.º — Que seja aprovado o Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício findo;
2.º — Que seja dado ao saldo da conta de resultados a aplicação proposta;
3.º — Que seja consignado um voto de merecido louvor ao Conselho de Administração; e
4.º — Que esse voto seja extensivo a todo o pessoal e demais colaboradores do Banco.

Lisboa, 11 de Janeiro de 1968.

O Conselho Fiscal

ÁTOMOS DE PAZ NO JARDIM DA ESTRELA

Reportagem de PEDRO ALVIM

Esta nossa vagabundagem pelos jardins da capital, surpreendendo-os em diferentes horas, levou-nos, hoje, ao da Estrela. Lá estava, ao portão, a mulher das guloseimas — e, um pouco mais distante, o homem das castanhas. Havia um sol perdido na copa alta das árvores. Um riso, de crianças, vinha de algures... Passavam os eléctricos, no exterior, diante da Basílica. E dados, generosos, de toda a gente, os bancos, um a um (os bancos do jardim...), ofereciam-nos o seu repouso, a sua comodidade alongada e curva. Sentamo-nos? Não nos sentamos? Percorremos, caimos, o recinto: e parecia que tudo estava certo no mundo, e dir-se-ia que as pessoas não tinham nome e tão-só um rosto para enfrentar o nosso. Lealmente.

O avião subiu, descreveu uma recta e, depois, uma curva descendente. De novo levantou voo, planou ao sol, entrou na sombra, aterrou. Mais uma vez no espaço, fez um «looping», mudou de

«O avião subiu, descreveu uma recta e, depois, uma curva descendente...»

direcção, veio a passar sobre a nossa cabeça...

Com dois dedos, agarrámos o avião. Um avião de papel entre o polegar e o indicador: apresado, sem possibilidade de voo.

O garoto, a correr, veio ter connosco:

— Dê-me o avião! Dê-mo!

Assim fizemos — e Augusto da Silva (13 anos), estudante do ensino secundário, lá nos foi dizendo que «não pretendia invadir nenhum país». Encontrava-se ali no jardim «a brincar, a brincar com o vento», nada mais, mais nada — e, a correr, a correr, foi comprar castanhas, castanhas quentes, a fumegar.

• Castanhas em papel de jornal

— Há mais de trinta anos que vendo castanhas no jardim da Estrela. Sempre de Inverno, que é quando elas sabem melhor. De Verão, mudo o triciclo para outra coisa e vendo gelados. Tenho 54 anos, vim para Lisboa de uma aldeia de Castelo Branco. Comecei como todos começam quando chegam da província... Marçano. A's ordens deste e daquele patrão. Um dia, tive esta ideia: vender castanhas nos meses frios, vender gelados nos meses quentes. Consigo, por dia, de Inverno, um lucro de quarenta, cinquenta escudos. Os gelados dão-me mais, toda a gente os come... Se este dinheiro me chega para viver? Sou casado, tem mesmo de chegar, habituei-me a ser poupadinho (...) Pergunta-me o senhor se sei o que vai pelo mundo...? Isso sabe-se pelos jornais, não é...? Pois não sei, não sei. Uso os jornais para embrulhar as castanhas, para mais nada os jornais me servem...

• Crianças: átomos de paz...

A roda, o balouço, o escorregão, o balancé — e a menina, os cabelos na luz, toca o céu com o pé.

«Um riso, de crianças, vinha de algures» — e, agora, sabemos que vinha daqui, deste parque infantil quase escondido, deste ambiente de mães domésticas que fazem «tricot», de avós com os olhos pousados sobre os netos.

Todos os narizitos, espetados no ar frio, estão encarnados. São muitos rostos num só rosto: olhos azuis, olhos castanhos, olhos verdes... Ora estão aqui, ora estão ali: são uma força, uma força de perninhas curtas, de braços que se estendem para tudo, de bocas cheias de vogais claras.

Quem somos, entre as crianças, no seio desta matéria viva, desta matéria que nos escapa, que não se perturba com o que acontece além-fronteiras, nas capitais da guerra, nos paralelos sangrentos? Desta matéria de que serão feitos os homens de amanhã, desta matéria azougada, que gira na roda, se precipita pelo escorregão, balouca no balancé? Quem somos nós, homens do presente, entre esta matéria alegre, elástica, que se dispersa, se aglomera, ri e chora, cai e se ergue?

Estes dois, três, cinco anos de idade, esta inocência forte, este riso por tudo e por nada, estes átomos de paz, opõem-se á seriedade da nossa gravata, aos punhos brancos da nossa camisa. São uma força, um impacto, um embate no nosso comodismo, na aceitação indiferente dos títulos dos jornais, na opinião ambígua dos políticos, nos longos discursos oficiais. E são, ainda, uma força que, entre outros, sustenta juízos como este:

O coreto, dia de semana, está deserto...

«E' á questão do Vietnam que os Estados Unidos e a comunidade mundial devem dedicar a mais enérgica atenção diplomática para evitar a crescente ameaça de uma calamidade internacional. Quanto mais continuar a guerra no Vietnam tanto mais se intensificará e espalhará a luta no Sueste da Asia, com o perigo de novas pressões noutras áreas de confrontação — a fronteira sino-indiana, o Mediterrâneo, Berlim, para mencionar apenas algumas possibilidades. No fim de tudo, pode eclodir a guerra nuclear que todo o mundo receia. («New York Times»)

• «Blow-up»?

...E, subitamente, damos com o amor. Damos com o amor de mãos dadas, o amor vertical, o amor que passa seguro de si.

O fotógrafo, que nos acompanha nesta vagabundagem pelos jardins de Lisboa, passa-nos a máquina — e, através da lente da objectiva, apossamo-nos do par feliz...

Ela veste um saia-e-casaco muito sóbrio. Sapatos de tacão raso. Malinha suspensa dos dedos da mão direita. Ele vai com um casaco axadrezado, umas calças claras, uma gravata não submetida no cinto. Leva livros sob o braço esquerdo — e usa óculos escuros.

O amor vertical

A nossa observação passa despercebida ao par: a objectiva enquadra-o, neste momento (11 e 10), entre duas árvores, dois troncos que se erguem da grama verde. Há, em primeiro plano, um candeeiro — e, ao fundo, um esboço de cadeiras... A sombra de uma árvore cai sobre o solo que os dois jovens pisam.

Passamos a máquina para as mãos do fotógrafo.

— É o momento — disse ele.

Um leve estalido — e, agora, temos a fotografia sob os nossos olhos. Por mais que a ampliassemos, por mais que esquadrinhassemos, não conseguiríamos descobrir, no seu fundo mais íntimo, um vulto suspeito, tal como sucedeu ao fotógrafo de «Blow-up».

Porque este é o amor vertical, sem mácula, de mãos dadas, que acontece (uma única vez) na vida de cada um de nós.

• Música no coreto vazio

O coreto, dia de semana, está deserto. Nunca o ferro foi tão elegante! As estantes, sem pautas musicais, parecem suster a harmonia da hora, do lugar, do silêncio...

E acontece que um longinquo «tlim! tlim!» de eléctrico se instala, por momentos, no interior do coreto. Um pássaro colabora também. Surge, ainda, um riso. E, talvez, um suspiro. Sons — enfim. Sons de toda a gente harmonizam-se no coreto — e os minutos vão decorrendo, lentos, precisos, como as cadeiras que, de Inverno, se tiram de uma esplanada.

COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

S. A. R. L.

LISBOA

RELATÓRIO E CONTAS DO 103.º EXERCÍCIO — 1967

SENHORES ACCIONISTAS:

SENHORES OBRIGACIONISTAS:

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, submetemos à vossa apreciação o Relatório, o Balanço e as Contas relativos ao exercícios de 1967.

O ano findo fica assinalado pela publicação de importante legislação interessando directamente ao exercício da actividade bancária. Dos diplomas publicados, que contemplam matérias de tanta relevância como o crédito e o seguro de crédito à exportação, a centralização dos riscos de crédito, o regime de coberturas das responsabilidades a curto prazo dos bancos comerciais, a orgânica e competência do Conselho Nacional de Crédito, as taxas de juro das operações activas e passivas e a isenção de imposto complementar para os juros dos depósitos, destacamos as normas tendentes a assegurar a disciplina dos mercados monetário e financeiro.

Desde que superiormente se afirmou a conveniência de prosseguir na acção empreendida no sentido do aperfeiçoamento dos mercados do dinheiro e da sua adaptação à conjuntura interna e internacional, mais se nos radica no espírito a confiança que as medidas já tomadas suscitaram e a esperança de que tal aperfeiçoamento contemple as operações a longo prazo que especialmente nos dizem respeito.

Enunciada pelas instituições bancárias a firme determinação de cooperar na aplicação das referidas medidas, será de esperar que os seus resultados se revelem cada vez mais eficazes e duradouros.

Registamos com satisfação que o público correspondeu plenamente às iniciativas do Governo e de muitas empresas, pela forma como subscreveu as acções e obrigações emitidas durante o ano findo. O facto constitui bom augúrio para futuras emissões das nossas obrigações, que confiamos possam ser autorizadas em condições de tornar viáveis a sua colocação e a aplicação dos fundos respectivos.

Mantemos o propósito, já anteriormente definido, de dar o nosso contributo para o desenvolvimento turístico que tem vindo a registar-se no País, e esperamos que as diligências em curso para esse efeito sejam coroadas de êxito.

Em Dezembro findo, inaugurámos as novas instalações da nossa Agência em Coimbra, e, dentro em breve, entrará em funcionamento a Dependência das Avenidas, em Lisboa. Também já se iniciaram as obras de reconstrução do edifício em que se encontra instalada a nossa Delegação do Porto.

Por outro lado, a autorização concedida para a realização de operações com o estrangeiro diversifica e amplia a nossa actividade, que passa a abranger todas as operações bancárias.

Os documentos que se apresentam à Assembleia põem em evidência o grau de desenvolvimento dos nossos negócios. Destacamos a expansão verificada nos depósitos — 32,8 % — nos Empréstimos Prediais e Municipais — 21,7 % — na Carteira Comercial — 35 % — e na concessão de outras formas de crédito — 23,7 %.

Da conta Provisões Diversas transferimos a importância de 5 300 000$00 referente a exercícios transactos para a conta Outros Fundos de Reserva.

Realizadas as provisões e amortizações consideradas necessárias e conformes com as disposições legais, apurou-se um lucro líquido de 8 769 862$73 que, acrescido da verba de 364 329$75, transitada do exercício anterior, perfaz o saldo de 9 134 192$48, para o qual propomos a seguinte aplicação:

— Fundo de Reserva Legal	500 000$00
— Distribuição de um dividendo de 11 % *a*)	6 050 000$00
— Outros Fundos de Reserva	2 000 000$00
— Conta Nova *a*)	584 192$48
	9 134 192$48

Se esta proposta merecer a vossa aprovação, o capital e as reservas do Crédito Predial atingirão 130 000 contos.

Muito embora a última Assembleia Geral Ordinária já tivesse tomado conhecimento da decisão do Ex.mo Senhor Coronel António Ferreira Neves de abandonar as funções de Governador que, com tanto aprumo, vinha a desempenhar, entendeu o actual Conselho de Administração que não devia deixar passar em claro esta oportunidade para fazer justa referência aos altos serviços prestados ao Crédito Predial pelo seu Governador cessante e a sua mágoa pelo afastamento de um Colega cujas qualidades de inteligência, carácter e elegância moral tanto apreciava.

De harmonia com o estipulado no art.º 13.º dos estatutos, foi eleito para o cargo de Governador o Senhor Engenheiro Adelino Augusto Nogueira da Costa.

Em Setembro último, ocorreu o falecimento do Ex.mo Senhor Dr. João Luís Augusto das Neves, que foi Vice-Governador do Crédito Predial durante trinta e quatro anos. Advogado ilustre, inteligência lúcida, espírito de singular distinção, o Senhor Dr. João Neves, que nos deixa a maior saudade e o desgosto de nos vermos privados do seu cativante convívio e do seu sempre avisado conselho, tem jus à nossa homenagem que aqui registamos sentidamente.

Terminam os seus mandatos, da Mesa da Assembleia Geral, os Senhores Francisco Cardoso de Melo Machado, Presidente, e Engenheiro António José Roquete de Melo Campelo, 1.º Secretário, ambos em representação dos accionistas; do Conselho de Administração, os Senhores Dr José Raposo de Magalhães, Vice-Governador em representação dos obrigacionistas, e D. Lopo de Bragança, Vice-Governador, em representação dos accionistas; do Conselho Fiscal, o Senhor Dr. Manuel Paulo de Azevedo Albuquerque Freitas, eleito pelos obrigacionistas.

Haverá, pois, que proceder a eleições para preenchimento das respectivas vagas, sendo permitida a reeleição.

O Conselho Fiscal acompanhou sempre as actividades da Instituição e prestou, designadamente através de participação nas reuniões do Conselho Geral, valiosa colaboração que gostosamente reconhecemos com elevado apreço.

É com muita satisfação que registamos o zelo e dedicação demonstrados pelos funcionários com cargos de chefia e pelos demais empregados, no exercício das suas funções.

Lisboa, 11 de Janeiro de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.

Adelino Augusto Nogueira da Costa — Governador

Salomão José da Guerra Quaresma Vilhegas de Quinhones Levy — Governador-Adjunto

José Raposo de Magalhães — Vice-Governador

D. Lopo de Bragança — Vice-Governador

a) — A Assembleia Geral votou o aumento do dividendo de 11 % para 12 %, elevando a sua importância de 6 050 000$00 para 6 600 000$00, e reduzindo o saldo em Conta Nova de 584 192$48 para 34 192$48.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1967

ACTIVO

Disponível e Realizável			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	68 885 723$91		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	106 554 546$08		
Promissórias de Fomento Nacional	6 000 000$00	181 440 269$99	
Carteira de Títulos e Cupões	15 011 742$40		
Carteira Comercial	156 347 742$80		
Correspondentes no País	10 486$45		
Empréstimos e C/ Correntes Caucionados	45 009 759$25		
Devedores e Credores	42 365 768$44		
Empréstimos a mais de um ano	23 352 377$70		
Obrigações de Conta Própria	781 788$10		
Empréstimos Prediais e Municipais	528 860 289$50		
Prestações de Empréstimos	13 304 110$21		
Compradores de Propriedades	13 203 808$79		
Propriedades para Liquidar	4 116 248$01	812 361 121$65	1 023 804 391$64
Imobilizado			
Imóveis	23 179 670$97		
Amortização (a deduzir)	8 414 176$37	14 765 494$60	
Imobilizações Diversas		6 225 132$55	20 990 627$15
Outras Contas do Activo			
Contas Diversas			12 163 417$03
			1 056 958 435$82
Contas de Ordem			
Valores de Conta Alheia		254 956 566$12	
Valores Recebidos em Caução		199 357 069$40	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	92 527 813$56		
Devedores por Aceites	28 650 000$00		
Devedores por Créditos Abertos	115 350 225$10	236 528 038$66	
Outras Contas de Ordem		177 863 964$02	868 705 638$20
			1 925 664 074$02

O CHEFE DA CONTABILIDADE,
Carlos Chaby

PASSIVO

Exigível			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	274 578 148$99		
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	2 226 869$40		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	405 281 020$46	682 086 038$85	
Cheques e Ordens a Pagar	2 001 782$90		
Exigibilidades Diversas	1 641 955$57		
Devedores e Credores	85 706 804$84		
Obrigações (Emitidas)	83 450 340$00		
Rendimentos Vitalícios	7 065 995$34	179 866 878$65	861 952 917$50
Não Exigível			
Contas Diversas e Provisões			58 371 325$84
Capital e Reservas			
Capital		55 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal		58 000 000$00	
Outros Fundos de Reserva		14 500 000$00	127 500 000$00
Resultados			
Lucros e Perdas			
Saldo do exercício anterior		364 329$75	
Resultado do exercício		8 769 862$73	9 134 192$48
			1 056 958 435$82
Contas de Ordem			
Credores por Valores de Conta Alheia		254 956 566$12	
Credores por Valores Recebidos em Caução		199 357 069$40	
Garantias e Avales Prestados	92 527 813$56		
Aceites	28 650 000$00		
Créditos Abertos	115 350 225$10	236 528 038$66	
Outras Contas de Ordem		177 863 964$02	868 705 638$20
			1 925 664 074$02

O GOVERNADOR,
A. Nogueira da Costa

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1967

DÉBITO

Juros e comissões a nosso cargo	21 516 391$36	
Contribuições e impostos	3 669 812$90	
Despesas com o pessoal	10 758 758$41	
Despesas gerais	2 697 456$10	
Encargos diversos	450 830$50	
Provisões e amortizações	7 655 552$10	46 748 801$37
Saldo		9 134 192$48
		55 882 993$85

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior		364 329$75
Juros e comissões a nosso favor	48 160 572$15	
Resultado em operações s/ títulos	40 317$27	
Rendimento de títulos de crédito	462 084$70	
Outros rendimentos, receitas e lucros	6 855 689$98	55 518 664$10
		55 882 993$85

CARTEIRA DE TÍTULOS

2300	Obrigações do Tesouro de 2 1/2%	2 318 440$00
8336	» » » » 3 1/2%	8 365 500$00
302	» da Siderurgia Nacional de 5% — 4.ª Emissão	246 130$00
738	» da Sorefame 5% — Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas	738 000$00
300	Acções da «CIDLA» — Combustíveis Industriais e Domésticos	2 100 000$00
300	» da Companhia Portuguesa Higiene	30 000$00
2000	» da COPTA — Companhia Portuguesa de Turismo do Algarve	1 000 000$00
400	» da SURFAL — Soc. Urbanizadora da Praia da Falésia	200 000$00
		14 998 070$00

CUPÕES DIVERSOS

Existência	13 672$40
	15 011 742$40

(Continua na página seguinte)

Em três linhas

Por despacho da Presidência do Conselho foi considerado de utilidade turística prévia um estabelecimento hoteleiro a construir na praia do Salema, no concelho da Vila do Bispo (Algarve)

///

Foram reforçadas as comparticipações concedidas, pelo Fundo de Desemprego, ás Câmaras Municipais da Covilhã e Sesimbra e á Sociedade Feminina de S. Vicente de Paulo (concelho de Lisboa), para a execução de determinados trabalhos.

///

Passam a estar submetidos ao regime florestal de simples polícia várias propriedades situadas nas freguesias de Castro Verde, Ferreira do Alentejo, Granja, Nossa Senhora da Boa Fé e Silves, respectivamente dos concelhos de Castro Verde, Ferreira do Alentejo, Mourão, Évora e Silves.

///

Está aberto concurso de habilitação para promoção a aspirante do quadro privativo da secretaria da Administração do 4 bairro de Lisboa.

///

O «Diário do Governo» (II Série) de hoje publica o regulamento policial do distrito de Portalegre.

O DUPLO CRIME DA R. NOVA DO ALMADA:

—Foi sepultado o empregado de armazém

O funeral do empregado de armazém Carlos Alberto Gonçalves Martinho de Almeida, assassinado a tiro por um seu antigo colega quando se encontrava num escritório da Rua Nova do Almada, realizou-se hoje ás 11 horas da Igreja da Pena para o cemitério de Benfica. No hospital dos Capuchos continua internado, em estado que não deixa margem a qualquer esperança, o autor do crime, o motorista Manuel António da Silva Paredes, que disparou contra si próprio depois de ter alvejado a mulher, D. Teresa Gonçalves Paredes. Esta ultima também internada naquele hospital, tem registado melhoras, havendo já recuperado a fala.

Entretanto, a Polícia Judiciária prossegue as investigações para o completo esclarecimento do duplo crime.

HOMENAGEM a um médico dos H. C. L.

Promovido por um grupo de colegas e amigos, realiza-se no próximo dia 3, pelas 20 e 30, um jantar de homenagem ao dr. Poole da Costa, que recentemente foi promovido a assistente de clínica médica dos Hospitais Civis. As inscrições estão abertas até amanhã no Hotel Tivoli

Paul McCartrey — um nome sempre na berra, devido a razões que todos conhecem — acompanhado de Jane Ashev, com a qual teve um amistoso encontro durante um «cocktail» para o lançamento de um novo grupo «pop». Tão habituados estão os dois a fotografias, que parecem estar aqui um pouco cerimoniosos, ou levemente atrapalhados...

O caso da jovem agredida à machadada

OLHÃO, 31 — A população olhanense continua a comentar o caso da agressão á machadada de que foi vítima Florentina Pereira, de 21 anos e autor, seu próprio pai, o lavrador Zacarias Pereira. Verifica-se agora que era fútil a questão que motivou o problema e que só um momento de loucura podia ter levado o lavrador a acto tão desesperado.

Segundo se afirma a agressão deu-se depois de uma discussão acerca do próximo casamento da Florentina com um mecânico, Custódio Eugénio Lopes. O lavrador, ao voltar a si, depois de ter vibrado os golpes de machado, pediu por tudo para salvarem a filha e pôs, até, a hipótese de fretar um avião para a transportar a Lisboa.

No hospital dos Capuchos, a jovem continua internada, não tendo o seu estado registado alterações.

ALTOS FUNCIONÁRIOS DO MUNICÍPIO DE LISBOA

Depois de amanhã, ás 17 horas, o presidente da Camara Municipal de Lisboa dá posse ao sr dr João Augusto Rodrigues Mendes, do cargo de chefe da Repartição de Contabilidade, da Direcção dos Serviços de Finanças do Município.

TELEVISORES

RÁDIOS

CANDEEIROS

PREÇOS DE

OCASIÃO

SÓ NAS CASAS

ALVARO TORRÃO

ELECTRODOMÉSTICOS

R. Anjos, 71-B ao L. Stª Barbara

Av. Ant. Aug. Aguiar, 58-B

Telefs. 43136/7 · 560834 · 536752

†

El-Rei Dom Carlos I

e Príncipe Real

Dom Luís Filipe

Missa

Por determinação do Senhor Dom Duarte, o Seu Lugar-Tenente comunica que será celebrada na quinta-feira, 1 de Fevereiro, ás seis e meia horas da tarde, na Igreja do Sacramento, Missa de sufrágio por alma de El-Rei Dom Carlos e do Príncipe Real Dom Luís Filipe.

Diplomas para contramestres e encarregados que concluíram cursos de formação

O ministro das Corporações preside amanhã, ás 16 horas, no Instituto de Formação Profissional Acelerada, a uma sessão solene em que se procederá á entrega de diplomas a cento e três contramestres e encarregados que concluiram com aproveitamento um programa de formação promovido pela Corporação da Indústria através dos Grémios Metalúrgicos e Metalomecânicos do Sul e do Norte, de Construção Civil e Obras Públicas do Sul, das Oficinas de Reparação de Automóveis e Indústrias Anexas do Sul, da Indústria Vidreira, de produtos Químicos para a Agricultura e para a Indústria, dos Industriais de Borracha e de Construção e Reparação Naval.

Este programa de cursos, iniciado em fins de 1964, foi já frequentado por mais de 300 contramestres e encarregados e teve o apoio inicial do Instituto Nacional de Investigação Industrial e do Fundo de desenvolvimento da Mão-de-Obra.

ARTES PLÁSTICAS

Elena Muriel na Galeria «Diário de Notícias»

Na Galeria «Diário de Notícias» é inaugurada na quinta-feira a exposição da artista Elena Muriel, que há muitos anos não expõe individualmente.

Em Elena Muriel, como em tantos outros casos, a dona de casa impediu a pintora de fazer a sua carreira artística; mas D Elena Muriel Ferreira de Castro não deixou a arte quando constituiu o seu lar Esta exposição é da artista que nunca deixou de o ser.

COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

S. A. R. L.

L I S B O A

PARECER DO CONSELHO FISCAL

(Continuação da página anterior)

SENHORES ACCIONISTAS:
SENHORES OBRIGACIONISTAS:

De harmonia com os preceitos legais e estatutários, vem o Conselho Fiscal apresentar-vos o seu parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício de 1967.

É com muito agrado que este Conselho se pronuncia acerca de documentos que primam pela clareza e exactidão

No Relatório focam-se os principais assuntos da gerência e fazem-se considerações muito pertinentes sobre a legislação bancária ùltimamente promulgada, que perfilhamos em absoluto

No Balanço e Contas, encontrareis fàcilmente a situação patrimonial da Instituição — que vos dá a certeza da sua crescente vitalidade e dum apoio sempre maior à economia nacional — as precauções que foram tomadas sob a forma de amortizações, provisões e reservas estas excedendo largamente o capital social e, finalmente, os resultados obtidos que mantêm o ritmo ascensional dos últimos Balanços.

A orientação seguida pelo Conselho de Administração, durante anos sucessivos, no sentido duma sã consolidação, criou alicerces sólidos que permitiram o desenvolvimento gradual das operações bancárias e mutuarias nos últimos exercícios. Merece especial menção o montante atingido pelos depósitos e o crédito concedido às actividades privadas

O Conselho Fiscal que seguiu, atentamente, as actividades da Instituição e examinou per ôdicamente, como lhe competia, a escrituração, documentos e valores pode, com aprazimento afirmar que encontrou sempre tudo na mais perfeita ordem e que o Conselho de Administração, pela forma criteriosa e dinâmica como exerceu a gestão, tem jus ao vosso reconhecimento.

O Conselho Fiscal associa-se, com profundo pesar, às sentidas e justas palavras que o Conselho de Administração dedica no seu Relatório à memória do Ex.mo Senhor Dr João Neves que era à data do seu falecimento, o mais antigo administrador da vossa Instituição a que prestou, durante longos anos, inúmeros e valiosos serviços.

Ao Ex.mo Senhor Engº Adelino Augusto Nogueira da Costa exprime o Conselho Fiscal o maior apreço pelas suas qualidades pessoais e reconhecidos méritos, reafirmados no desempenho das funções de Governador do vosso Crédito Predial, cargo para que foi eleito em Fevereiro de 1967

Ao Governador cessante Ex.mo Senhor Coronel António Ferreira Neves, foi já tributada justa homenagem na última Assembleia Geral. Não quer, porém, este Conselho deixar de exarar neste parecer o seu muito respeito e admiração por Sua Excelência e destacar a dedicação e competência com que serviu a Instituição durante mais de um quarto de século.

O Conselho Fiscal acompanha o Conselho de Administração nas referências elogiosas aos Chefes de serviços e restantes funcionários e agradece as que lhe são dirigidas.

Em conclusão, tem a honra de propor:

1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração relativos ao exercício de 1967;

2.º — Que seja igualmente aprovada a sua proposta para a aplicação do saldo de Lucros e Perdas;

3.º — Que seja também aprovado um voto de bem merecido louvor ao referido Conselho pela sua muita competência e criteriosa actuação e pelos resultados obtidos;

4.º — Que se proceda à eleição para o preenchimento dos cargos vagos.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1968.

O CONSELHO FISCAL,

Armando Ribeiro d'Almeida
Manuel Paulo de Azevedo Albuquerque Freitas
Luís d'Orey Pereira Coutinho

HOJE, À NOITE, NO ESTADIO DO RESTELO

SPORTING-VITÓRIA

—Um jogo de desempate em que basta a Setúbal... empatar!

Entrou nos domínios da tradição a necessidade das equipas do Vitória de Setubal e do Sporting recorrerem á «partida de desempate» para definir a sua posição na Taça de Portugal.

Foi assim há anos, quando o Sporting depois do seu inesquecível triunfo na «Taça dos Vencedores das Taças» se viu eliminado, pela turma da cidade do Sado, em terceiro encontro disputado então em Évora, e repetiu-se o facto há dois anos, em que houve também que recorrer ao «jogo de desempate», partida que os setubalenses voltaram a ganhar e que, como agora, se disputou no Estádio do Restelo.

Na presente edição da Taça, a história repete-se... O Sporting que, após a igualdade alcançada em Setubal na 1.ª mão (1-1), parecia encarreirado para a qualificação, foi surpreendido no encontro de «volta» (2-2) por um Vitória de Setubal que, ao apresentar em Alvalade uma alta expressão de globalismo, legitimou o seu direito de prosseguir numa competição onde, aliás, firmou já os seus pergaminhos.

Por isso, pela natural, compreensível e recíproca vontade dos contendores, em subjugar um adversário «teimoso» que não quer ficar pelo caminho, se antevê, para esta noite no Restelo, embate entusiástico e ardoroso, a que decerto não faltarão os condimentos de ordem técnica e estratégica, predicados que as duas equipas já demonstraram possuir.

No Vitória: Tomé ausente e regresso de José Maria

Interessados como estão os dois clubes no triunfo final na Taça, logo que a igualdade se não desfaz ao atingir-se o 180.º minuto de luta, tomaram as suas precauções para que no «desempate» a vitória não fugisse. Assim, enquanto o clube «leonino» concentrou os seus jogadores no Centro de Estágio de Alvalade, após o jogo, os vitorianos reuniram-se na Estalagem de S. Filipe, em Setubal, onde aguardarão a hora do encontro do Restelo.

Contudo, e apesar das cautelas quanto á condição física dos atletas, sofreu já a turma de Fernando Vaz contrariedade de vulto. O jovem e talentoso TOMÉ viu-se coagido a abandonar o estágio, atingido por arreliador e inoportuno ataque gripal. No entanto, conta o Vitória com o regresso de José Maria um jogador de futebol positivo que pode, em agressividade, compensar a ausência do excelente «centrocampista» do quadro vitoriano

Provávelmente, o Vitória de Setubal apresentará a seguinte formação: :

Vital; Conceição, Cardoso, Herculano e Carriço; Vítor Baptista e Pedras; Guerreiro, José Maria, Petita e Jacinto João.

Alterações no «onze» de Alvalade

A Fernando Caiado, o orientador do clube «leonino», deparam-se também alguns problemas quanto á formação do «team» a apresentar no Restelo. Figueiredo, o possante dianteiro do Sporting, atacado por forte ataque de gripe, apesar dos esforços desenvolvidos pelos serviços clínicos do clube, não deve recuperar a tempo, cedendo, naturalmente, o seu posto a Marinho, que formará com Lourenço a «testa de ponte» para o assalto á rede vitoriana.

Também o sector intermédio do Sporting apresentará nova constituição, uma vez que a quebra evidenciada por aquele compartimento da equipa impõe ao técnico de Alvalade a necessidade de rectificações. Sairá, portanto, Barão, cuja posição será ocupada por Dani, um jogador a quem não é estranha a 1.ª categoria do Sporting.

Deverá, portanto, o «onze» sportinguista apresentar-se com:

Carvalho; José Carlos, Armando, Alexandre Baptista e Hilário; Dani e Gonçalves; Manuel Duarte, Lourenço, Marinho e Peres.

Por todas as razões, torna-se particularmente difícil estabelecer um prognóstico. Para além dos pormenores técnicos, a partida pode ser influenciada por factores psíquicos imprevisíveis. Lembramos contudo que os sadinos beneficiarão dessa estranha inovação, este ano adoptada, dos golos «fora» valerem a dobrar. E pode até dar-se a circunstância de haver logo á noite um vencedor sem... vitória.

O Vitória muda de equipamento

Será a equipa do Vitória de Setubal a que terá de mudar o seu equipamento habitual no jogo desta noite, em cumprimento do art.º 60.º do Regulamento de Provas da F. P. F. que estabelece essa obrigatoriedade ao clube de mais recente fundação...

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da I Divisão: Benfica-Vitória de Setúbal e Nacional-Barreirense, no Pavilhão da Ajuda, a partir das 21 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Oriental-Belenenses, Passos Manuel-Almada, Sporting-Campo de Ourique e Técnico-Benfica, no Pavilhão do Campo de Ourique, a partir das 20 horas.

VOLEIBOL — Campeoato Regional de Juvenis: Benfica-Sintrense e Lisboa Ginásio-Nacional de Ginástica, ás 18.30 e 21.30, respectivamente no Liceu Gil Vicente e no Ginásio Josefa Óbidos.

— Campeonato Regional de Juniores: Benfica-Sintrense e Lisboa Ginásio-Nacional de Ginástica, ás 19.45 e 22.30, respectivamente no Liceu Gil Vicente e no Ginásio Josefa Óbidos.

HOMENS E «RECORDS» (6)

A HISTÓRIA DOS 5000 METROS

– de AQUILINO DE SOUSA (CIF) 1913 – 16 m 37 s a MANUEL DE OLIVEIRA (SP.) 1966 – 13 m 51,4 s

As corridas de fundo iniciaram-se em Portugal na variante de estrada por motivos fáceis de assimilar. Só mais tarde é que se incluiu nos programas atléticos, em pista, a corrida da légua.

E' de assinalar que até 1913 os corredores de resistência dividiam a sua actividade pelas provas de meio-fundo, fundo e longo-fundo (maratona).

O primeiro campeão nacional dos 5000 metros foi Aquilino de Sousa, do Internacional, um rapaz de passada fácil, cheio de dotes naturais. Os seus 16 m. 37 s. definem (ao tempo) as suas extraordinárias qualidades. No ano seguinte conquistou o título um peixeiro da Costa da Caparica — Serafim Martins. Houve polémica, pois consideraram-no «profissional», dado que o seu modo de vida consistia em trazer diàriamente sobre os ombros, e correndo, a canastra com peixe desde a Costa até á Trafaria e vice-versa — um autêntico treino.

Quase dez anos mais tarde é que foi melhorado o tempo da légua e conseguiu um ardina Albano Martins, que se sagrou campeão com 16 m 28,6 s. Em 1925 surgiu o primeiro português a estabelecer um tempo dentro da casa dos 15 minutos. Foi autor desta proeza outro ardina — José Marques Graça com 15 m 37 s marca obtida numa prova internacional.

Todavia, um homem encheu por completo a história desta especialidade. Trata-se de Manuel Dias, que começou a sua carreira no Sporting, sob a orientação do dr. Salazar Carreira de grande dedicação á modalidade. As suas proezas duraram cerca de 15 anos. O seu primeiro «record»: 15 m 29,4 s em 14-7-29 e o ultimo de 15 m 25,8 s em 26-7-30, marca que só Afonso Marques, do Sporting, destronou em Barcelona, no Portugal-Espanha de 1946, com 15 m 25 s.

Outro famoso corredor de fundo, que deixou no atletismo a marca da sua alta qualidade, foi, sem dúvida, Manuel Faria, do Sporting. O primeiro português a baixar o «record» para a casa dos 14 minutos. O seu reinado que foi excepcional começou em 1954 e veio a findar em 1960. A sua primeira marca foi de 14 m 56,4 e a ultima de 14 m 18,4 s.

Já nos nossos dias, surgiu um «jenómeno» (para o nosso meio) — Manuel de Oliveira, também do Sporting. Se as marcas de Faria impressionaram, as que Oliveira obteve ultrapassaram tudo o que se previa. O seu reinado começou em 1960 (14 m. 15,6 s.) e ainda se mantém (13 m. 51,4 s.) pois não se vislumbra um sucessor de tamanha categoria. É, na verdade, o atleta mais representativo da modalidade.

Nestas andanças dos «records» intervieram nestes cinquenta e três anos de vida do atletismo português dez atletas.

Vejamos, porém, a lista dos «records» homologados:

11/5/13 — Aquilino de Sousa (C. I. F.), 16 m. 37 s.
9/8/22 — Albano Martins (Sp.), 16 m. 28,6 s.
14/6/24 — José Marques (V. Jornais), 16 m. 20,6 s.
12/7/25 — José Marques (V. Jornais), 15 m. 37 s.
11/7/29 — Manuel Dias (Sp.), 15 m. 29,4 s
26/7/30 — Manuel Dias (Sp.), 15 m. 25,8 s.
27/7/46 — Afonso Marques (Sp.), 15 m. 25 s.
14/7/51 — Joaquim Branco (Bel.), 15 m. 25 s.
20/6/53 — Filipe Luís (Sp.), 15 m. 8,2 s.
16/5/54 — Manuel Faria (Sp.), 14 m. 56,4 s.
7/8/54 — Julio Silva (Bf.), 14 m. 56,4 s
20/6/55 — Manuel Faria (Sp.), 14 m. 55,8 s.
28/7/57 — Manuel Faria (Sp.), 14 m. 18,4 s
31/8/60 — Manuel Oliveira (Sp.), 14 m. 15,6 s
22/9/62 — Manuel Oliveira (Sp.), 14 m. 7,4 s.
12/6/64 — Manuel Oliveira (Sp.), 14 m. 0,6 s.
3/9/66 — Manuel Oliveira (Sp.), 13 m. 51,4 s.

Temos, portanto, como melhoria, nesta difícil especialidade, no espaço de meio século, precisamente 2 m. 46 s

O FULCRO DA QUESTÃO BENFICA-SIMÕES:

— APLICÁVEL A REGULAMENTAÇÃO EM VIGOR ÀS DATAS DO CONTRATO E DA INFRACÇÃO DESSE CONTRATO POR PARTE DO CLUBE...
—...OU O PROBLEMA DECIDE-SE À LUZ DO NOVO REGULAMENTO DAS RELAÇÕES ENTRE CLUBES E JOGADORES?

Aos leitores menos informados, ou, porventura, já confundidos sobre as bases em que assenta esta inesperada e sensacional pendência entre o Benfica e um dos seus mais categorizados e famosos futebelistas, recordemos que o tão falado «caso Simões» se divide em duas partes distintas:

1.ª — o pedido de anulação, por parte do jogador, do castigo de suspensão com que o clube o puniu, e de uma indemnização de 98 contos, pela alegada ausência de justa causa na aplicação de tal castigo;

2.ª — pedido de rescisão do contrato e do pagamento de 62 mil e quinhentos escudos.

O pedido de rescisão feito por Simões baseia-se em infracção do contrato, por parte do clube, ao não liquidar, dentro do prazo previsto, uma das prestações das «luvas» acordadas no citado contrato.

*

Simões compareceu hoje no Estádio da Lus, mas o seu «caso» atingiu agora a fase de absoluta confirmação, com a carta enviada pelo jogador á direcção do clube, carta essa em que Simões comunica ter apresentado, por intermédio da Associação de Futebol de Lisboa, os seus pedidos de rescisão do contrato e do pagamento da «prestação» em atrazo.

Fundamento do pedido de Simões:

O contrato que o liga ao Benfica, firmado em 2 de Agosto de 1965, preceitua que as suas «luvas» anuais (duzentos e cinquenta contos) seriam pagas em quatro «prestações», nos meses de Setembro, Dezembro, Março e Junho. O Benfica não pagou os 62 500$00 de Dezembro e Simões baseou-se, ao que julgamos saber, no Regulamento das Relações entre Clubes e Jogadores e, também, em anteriores decisões da Comissão de Primeira Instancia, que considerou desvinculados alguns futabolistas, para com os quais os clubes não haviam cumprido as condições de pagamento expressas nos respectivos contratos.

Surge, aqui, o problema jurídico que pode considerar-se o fulcro de toda a questão. Embora o advogado do jogador se tenha recusado a pronunciar-se sobre o assunto, julgamo-nos em condições de informar que o pedido de Simões, já entrado na F. P. F., assenta na tese de que lhe é aplicável a regulamentaão em vigor, não só á data em que o contrato foi assinado, mas também quando foi infringido esse mesmo contrato.

Como se sabe, o Regulamenta das Relações entre Clubes e Jogadores foi substancialmente alterado a partir do dia 1 de Janeiro do corrente ano.

Segundo o Regulamento que deixou de vigorar (art.º 28.º) o contrato ou compromisso podia extinguir-se por decisão da Comissão da Primeira Instancia, quando o clube ou jogador cometerem infracção grave ás respecivas cláusulas que não permitam as relações recíprocas normais.

Ora, a falta de pagamento dentro dos prazos estabelecidos foi, em casos anteriores, considerada infracção grave.

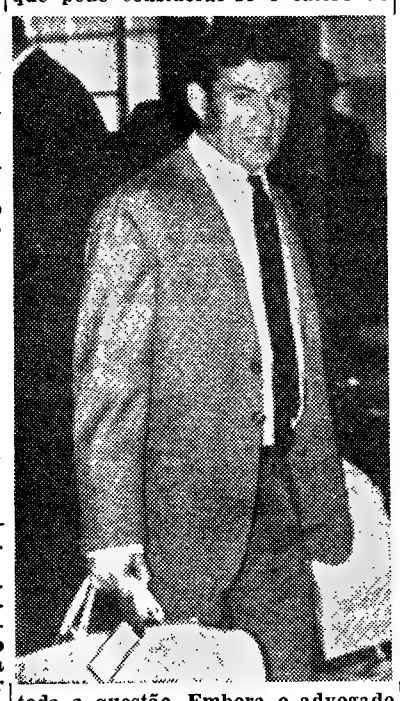
Com o novo Regulamento, este aspecto foi alterado, passando a especificar o art.º 70.º (parágrafo 4.º) que, em qualquer atraso nos pagamentos das compensações materiais estipuladas nos contratos ou compromissos desportivos só será motivo de justa reclamação por parte dos jogadores junto da 1.ª Instancia se depois de o jogador requerer através da Direcção da F. P. F. a notificação do clube para efectuar o referido pagamento, este não o satisfizer dentro do prazo de quinze dias, ou, dentro do mesmo prazo, não efectuar o seu depósito na Tesouraria da F. P. F.

Esta, portanto, a grande dúvida: será o «caso» Simões julgado á base da regulamentação em vigor quando o clube infringiu o contrato — ou segundo a legislação actual?

*

Entretanto, no Benfica, a situação parece não causar alarme. Estivemos em contacto com o eng.º Helder Viegas, a quem perguntámos se Simões está incluído na equipa que jogará em Guimarães no próximo domingo. Declarou-nos aquele dirigente, que Simões apresentou um pedido de rescisão, e não pode, ele próprio, considerá-lo já deferido, pelo que continuam as suas obrigações perante o clube. Quanto á sua inclusão na equipa é problema a decidir.

Mais nos declarou o eng.º Helder Viegas que o Benfica não encara o assunto com apreensão, na certeza de que o jogador não tem razão legal para o procedimento. Considerou que Simões foi mal aconselhado, e que todo este «caso» se integra numa campanha contra o Benfica, cujas origens são conhecidas na direcção do clube.



*** SIMÕES treinou-se, hoje, no Estádio da Luz**
*** O BENFICA encara o assunto sem apreensões e considera-o integrado numa campanha contra o clube**

VERÍSSIMO é o novo treinador do OLHANENSE

Após a rescisão do contrato com o brasileiro Jené o Sp. Olhanense tem novo treinador. Trata-se do antigo jogador «leonino» Veríssimo, que orientava o Almada e que já dirigiu o ultimo treino da sua nova equipa.

O Grupo Desportivo da CUF
comemorou o 31.º aniversário

Para comemorar o 31.º aniversário do Grupo Desportivo da C.U.F., agremiação com valiosos serviços prestados ao desporto nacional e que, há alguns anos, vem dedicando especial interesse a outras actividades de carácter cultural, realizou-se no Cinema Ginásio do Barreiro, propriedade da empresa, uma sessão solene, com a presença de muitos associados, atletas, representantes de colectividades concelhias e distritais.

Presidiu o eng.º José Guimarães Serôdio, director das fábricas, que se encontrava ladeado por autoridades civis e militares tendo usado da palavra o presidente da direcção do clube em festa, eng.º João Belo, que enalteceu as virtudes desportivas de quantos fundaram o grupo e agradeceu as colaborações entusiásticas de atletas e associados.

Sempre muito ovacionados mais de trinta associados receberam emblemas de 25 anos de dedicação, tendo sido entregue considerável numero de troféus conquistados pelos atletas durante a ultima época, quer em competições externas quer internas, predominando nestas a modalidade de tiro e naquelas a de remo.

O eng.º Guimarães Serôdio encerrou os singelos mas significativos actos da sessão com palavras de muita confiança no acentuado progresso da colectividade.

O TÉCNICO
é o «leader» do «Regional»

Apenas dois dos quatro jogos marcados se realizaram ontem, a contar para a 6.ª jornada do Campeonato Regional de Voleibol.

Um dos encontros, Económicas-I.N.E.F., ficou adiado para quinta-feira, e no outro, Farmácia venceu Agronomia por falta de comparência sendo esta a segunda vez que tal acontece.

Nos encontros efectivamente realizados o Técnico venceu a Academia Militar por 3-0 (1-15, 0-15 e 6-15), resultado que define bem a superioridade dos «engenheiros», frente a uma equipa que não atinou com a defesa eficaz para segurar os fortes remates da equipa adversária, e a Escola Naval venceu Medicina, também por 3-0 (15-4, 15-5 e 15-10). A Naval foi superior em todos os capítulos

A equipa do Técnico, com 10 pontos, segue isolada no comando da classificação.

A próxima jornada, a realizar no próximo dia 6, engloba os seguintes encontros: Medicina-Ciências; Económicas-Naval; Técnico-I.N.E.F.; Farmácia-Academia Militar.

SÁ PITA

VOLEIBOL — Campeonato Regional

O BENFICA VENCEU
O NACIONAL DE GINÁSTICA

A contar para o Campeonato Regional de Voleibol, da 1.ª Divisão, realizou-se ontem, á noite, no Liceu de Oeiras, o encontro Nacional de Ginástica-Benfica, que terminou com a vitória dos «encarnados» por 3-0 (15-8, 15-10 e 15-12)

Arbitraram Reinaldo Rodrigues e Zeferino Nascimento, e alinharam:

N. GINÁSTICA — A. Siqueira, Plácido Martins, J. Pimpão, José Custódio, Vilar Moreira, A. Pais e Manuel Pires.

BENFICA — João Nogueira, José Magalhães, Artur Monteiro, Vítor Caroço, Alfredo Duarte e Vítor Carvalho.

Os benfiquistas, actuando com excelente coordenação dos sectores defensivo e atacante lograram uma vitória que se lhes antevia difícil, dada a estrutura da turma da Parede.

Em reservas: vitória do Benfica por falta de comparência do Nacional de Ginástica

Começou o «Regional» feminino

Com o jogo entre as equipas «A» e «B» do Benfica, realizado ontem, ao fim da tarde, no ginásio do Liceu Gil Vicente, iniciou-se o Campeonato Regional feminino.

Participam na prova, além das duas equipas do Benfica e igual numero do C.D.U.L., as equipas do C.I.F. e da Faculdade de Ciências (estreante).

No jogo entre as equipas «A» e «B» do Benfica a vitória pertenceu á turma principal por 3-0 (15-2, 15-3 e 17-15).

O outro jogo da jornada (C.I.F.-Fac. Ciências) não se realizou por falta de comparência da F. Ciências.

No CHILE

O VASAS
venceu o COLO-COLO

SANTIAGO DO CHILE, 31 — (A. N. I.) — O Vasas da Hungria venceu ontem á noite o Colo-Colo, por 1-0, no jogo preliminar da nona jornada do torneio octogonal de futebol de Santiago do Chile.

O golo foi marcado aos oito minutos, numa jogada individual de Radics, que surpreendeu o guarda-rêdes chileno.

Na segunda parte os chilenos empregaram-se a fundo para conseguirem, ao menos, o empate, mas todos os seus esforços esbarraram com a barreira defensiva do Vasas, em noite de grande inspiração.

Sob a direcção do árbitro chileno Domingo Massaro as equipas alinharam:

VASAS: Henderesi; Bakos, Meszoly, Somoycari e Mathesz; Mackrai, e Radics; Menzel, Farkas, Fister e Korsos.

COLO-COLO: Cavallero; Valentini, Gaymer, Gonzalez e Claria; Zywica e Moreno; Silva, Zelada, Beiruth e Capot.

A selecção da Alemanha Or. venceu a Un. Católica

A poderosa selecção da República de Pankov venceu a Universidade Católica, por 2-0, no segundo encontro.

Marcaram Frenzel e Irmscher, que entrara para o lugar de Noelder.

Com este triunfo, a República de Pankov aumentou a sua pontuação na classificação geral para 9 pontos, contra 6 do Santos do Brasil.

Hoje disputa-se a décima jornada, com os seguintes encontros: Universidade do Chile-Selecção da Checoslováquia e Santos do Brasil-Racing de Buenos Aires.

FUTEBOL

Vai começar a preparação da selecção de juniores

Aceite o convite que lhe foi feito para as funções de seleccionador nacional de juniores, o dr. David Sequerra apresentou já o seu plano com vista a apressar a escolha dos elementos que hão-de constituir a equipa nacional.

Dentro do estabelecido por esse plano realiza-se no próximo sábado, pelas 18.30 horas, na A. F. Porto, uma reunião entre o novo responsável e os treinadores das principais equipas nortenhas.

Podemos ainda acrescentar que inicialmente o dr. David Sequerra, contará com a colaboração técnica dos treinadores, Artur Baeta, a quem vai ser endereçado convite, Francisco Andrade e Peres Bandeira, e só após a conclusão desta fase preliminar, o seleccionador nacional de juniores, escolherá então em definitivo, o treinador da equipa decisão de que dependerá o numero de jogadores seleccionáveis nas respectivas regiões.

Leve o museu para sua casa

Mesmo sendo um fotógrafo excepcional, V. terá dificuldade em fotografar as Obras-de-Arte expostas em qualquer museu. Os conservadores proibem, na maior parte dos casos, que se façam fotografias no interior dos museus. Mas V. pode agora obter todos esses documentos de grande interesse no MUNDO DOS MUSEUS. Nessa obra encontrará reproduções a cor das melhores obras expostas nos museus de todo o mundo.

O MUNDO DOS MUSEUS
CODEX

Em cada volume um museu: 92 reproduções a cor e uma ampla reportagem fotográfica da sua história e da sua vida.
Um museu cada mês.
Preço: 90$00
À venda em todas as livrarias e tabacarias do País.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL LIVRARIA BERTRAND

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário; 6 e 5: Sexteto de Artistas Cegos, 6 e 30: Programa da tarde; 8: Noticiário; 8 e 5: Rádio Mocidade; 8 e 30: Ritmos Modernos; 18 e 40. Folhetim para os novos, 19: Rádio Universidade. 9 e 30: Noticiário regional — cartaz dos espectáculos, 19 e 45: Teatro das Comédias «As Pastorais», de Racam, em adaptação de Leopoldo de Araújo; 20 e 30: Diário Sonoro — Panorama musical; 21 e 20: 21.º episódio do folhetim «O moço loiro»; 21 e 45: 2.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 6: O compositor do mês: Franz Liszt; 16 e 20: Duo op 7 de Kodaly; 16 e 45: Teatro do século XIX; 17 e 45: Musica de Vanguarda; 18 e 20 — Uma obra duas interpretações; 19 e 33: Rondó em lá menor K 511, de Mozart; 19 e 45: Evolução Histórica da Arte das Imagens; 20: Recita pelo soprano Ana Lagoa; 20 e 9 — Concerto para cravo n.º 3 em sol menor, de Scarlatti; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Canções; 21: Parte de um concerto pelo Orquestra Sinfónica do Porto; 21 e 32: Musica de Câmara; 22: Teatro dos nossos dias; 23. A Voz do Ocidente; 1 e 5: Fecho

3.º programa (cultural em MF) — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia sonora — obras de Cláudio Monteverdi; 23 e 48: Musica de Piano; 0 e 3: A ópera «A Hora Espanhola», de Ravel: 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Tempo de ritmo; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Lélé e Zéquinha»; «Momento musical»; «O Casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de Literatura»; 22: Noticiário; 22 e 2: Pequeno espectáculo; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: «P B X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural: 7 e 3: Talismã;

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa. 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 2 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Jogos de órgão; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R., 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Canções em voga; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Valsas de sempre; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: O conjunto académico de João Paulo; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DA TV

Às 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Educação Musical — Crianças; 19 e 30, Telejorna e Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica: Desenhos Animados; 20 e 15, Filme infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 25, Movimento e Saude; 20 e 35, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 50, «Play Bach»: os discos do jovem compositor parisiense Jacques Loussier; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Noite de Cinema: «A Canção Pagã» «Indian Love Call) com Jeanette MacDonald, Nelson Eddy e James Stewarte; 23 e 45, Telejornal (últimas notícias), Meditação e fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40, Telescola; 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Harmonia e Bom Gosto; 20 e 15, Filme infantil; 20 e 30, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 40, Sangue na Estrada; 20 e 50, Segredos do Mar; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Folhetim — Dr. Kildare; 22 e 20, TV Clube, com Gérard Sotto, o Conjunto de Jorge Machado e o acordeonista José António; 22 e 50, Os Vingadores — «Mensagem de Vénus»; 23 e 40, Actualidade Desportiva; 23 e 55, Telejornal, Meditação e fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (Informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.) 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, R Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Pote de Água) (710131) ✲ **Cartaxo,** Av da Igreja, 21-C (776358) ✲ **Brisália,** Av. Rio de Janeiro, 66-A (722368).
ANJOS — Matos, R Álvaro Coutinho, 10 (40471)
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370) ✲ **João XXI,** Av João XXI, 16-A (726462) ✲ **Nova Lisboa,** R Guilhermina Suggia, 12 (727721).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 7 (46858)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenidas,** Av. da Republica, 27-A (533688) ✲ **Império, Ld.ª,** R. Filipe Folque, 40-A-B (48002) ✲ **Ducal,** Av. Duque de Loulé, 21 (48946) ✲ **Palma,** Av Duque de Ávila, 25-31 (47088).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Ângela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — Barral, R Augusta, 225 (361534/5).
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos. 4-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa,** Est de Benfica, 429-43? (780027)
CAMÕES — Modelar, L. Dr António de Sousa Macedo, 7-A (678896) ✲ **Veritas,** Rua da Misericórdia, 33 (324554-327563/4)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique,** Rua Freitas Gazul, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682383) ✲ **Pátria,** Calçada dos Mestres, 30-A (á R das Amoreiras) (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Estefânia — R Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA — Janeiro, Av Álvares Cabral, 100 (661453)
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (867942) ✲ **Rosa & Viegas,** R. de S Vicente, 31 (864351) ✲ **St. António,** Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R Presidente Arriaga, 39 (667460)
LUMIAR — Alameda, A das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Sue., R. do Quelhas, 1 (661275)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (311237)
PALHAVÃ — Agular, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764196-764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
REGO — Universitária, R Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).
S. AMARO — Sepol, Calç da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles,** R João de Barros, 2 (638249)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO—Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriental,** R Lopes, 120 (843381)
MOSCAVIDE — Varela — Av Moscavide, 44 (2518520).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Telef 2420034)
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Telef 2430090)
PAREDE — Macau — R J Elias Garcia, 62-B (Tel. 247785)
ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J. A-15 (Tel. 260116)
CASCAIS — Cordeiro — Av Comb Gr. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova — Est.** Alvide — Fontainhas (Tel 280044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P. 28 de Maio, 3-A (Tel 935518); **Carmele** — R Elias Garcia, Lote 28 (Tel 933303); **Helénica** — R Elias Garcia, J. P. L — Loja B (Tel. 933613)
DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 151 (Telef 950043); **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Telef 951844).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia — L. Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391).
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Saleno — R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 276065).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel 224302).
BARREIRO — Soares — Av da República, 1 (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Telef. 229025)
SETÚBAL — Bocageana — R do Romeu (Tel. 23425); **Bairros** — B.º Santos Nicolau (Tel. 23330)
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas — articuladas — Ambulancia
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Vendo
Consolidado 4 3/4% I 70	—	555$00	565$00
Consolidado 3 % I 0 ...	605$00	603$00	608$00
Consolidado 3 1/2 % I C	670$00	665$00	675$00
Centenários 4 % 940	1 580$00	1.578$00	1.580$00
Obgs Tes 4 1/2 % 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	900$00	950$00
Externo 1.ª série car	990$00	990$00	995$00
Externo 2.ª série	—	930$00	—
Externo 2.ª série car.	—	930$00	1 000$00
Externo 3.ª série	—	900$00	—
Externo 3.ª série car	—	950$00	980$00
Caut de 3.ª série s/juro	—	225$00	250$00
ORRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	460$00	490$00
C. P 4 1/2%	950$00	950$00	955$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	83 $00	—
Gás e Electricidade 4% ...	830$00	830$00	—
Gás e Electricid. 4 1/2 %	—	—	900$00
Gás e Electricid 5 %	—	935$00	945$00
H E Douro	—	885$00	900$00
H E. Norte de Portugal...	—	870$00	880$00
H E S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	—	940$00	955$00
Petroquímica	—	880$00	900$00
Sonete	—	780$00	800$00
T. A. P.	—	—	910$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	860$00	—
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	83$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	85$00	—
U Eléct Port 4% 948	—	85$00	—
U Eléctrica Port 4 1/2 %	88$00	88$00	—
U Eléct Port 5% 951	—	83$50	—
U Eléct Port 5% 952	—	83$50	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	980$00	1.010$00
Alentejo	635$00	630$00	635$00
Angola	—	1 485$00	1.500$00
Burnay	—	2.970$00	3.000$00
Crédito Predial	1.975$00	1.970$00	1.985$00
Espírito Santo	—	—	13.100$00
Lisboa & Açores	—	4.000$00	4.160$00
Portugal	—	2.700$00	2.750$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Ultramarino	1.480$00	1.480$00	1.485$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	290$00	288$00	292$00
Sagres	—	—	—
Soberano	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	890$00
Ag Cassequel	555$00	552$00	558$00
Ag Colonial	—	95$00	—
Ag das Neves	—	75$00	—
Boror	100$00	100$00	105$00
Cabinda	96$00	95$00	97$00
C. A. D. A.	—	—	1.390$00
Col. do Buzi	66$50	56$50	67$00
Diamantes	1.227$00	226$00	1.230$00
Ilha do Príncipe	—	500$00	600$00
Incomati	—	900$00	—
Lobito	450$00	448$00	455$00
Moçambique	45$00	44$00	—
Sonefe	—	240$00	248$00
Zambézia	—	46$00	48$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Vendo
Cimentos Leiria	—	1.900$00	1.950$00
Cimentos Tejo	2.470$00	2.420$00	2.500$00
Cel Navegação	—	540$00	550$00
C U F	—	1.190$00	1.200$00
Industrial Aliança	—	650$00	670$00
Nac Navegação	1.200$00	1.195$00	1.200$00
Petroquímica	—	2.850$00	—
Portuga e Colónias	1.245$00	1.245$00	1.250$00
Port de Celulose	—	—	3.300$00
Port de Pesca	730$00	725$00	740$00
Port de Tabacos	418$00	417$00	419$00
Sacor	—	4 775$00	4.850$00
Soce	—	2 200$00	2.300$00
Tabacos de Portugal	865$00	850$00	880$00
U F Azoto	815$00	812$00	815$00
Águas Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934 ...	—	423$00	435$00
Águas de Lisboa 1936 ...	—	400$00	—
Eléctrica das Beiras	1 500$00	1 498$00	1.500$00
Gás e Electricidade	391$00	390$50	391$50
H E Alto Alentejo	170$00	169$50	170$00
H E Cávado	—	1.220$00	1.225$00
H E Douro	1.207$00	1.206$00	1.207$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1 392$00	1.390$00	1 400$00
Nacional de Electricidade	1 340$00	1 340$00	1.345$00
Termoeléctrica Portuguesa.	1 420$00	1 400$00	1.425$00
União Eléctrica Portuguesa	—	200$00	202$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	155$20	159$90
F. I. D E S	—	106$10	109$30

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	24/1/68	30/1/68	31/1/68
GERAL	106,6	106,8	**106,6**
METROPOLITANAS..	104,9	105,1	**105,1**
ULTRAMARINAS ...	119,3	118,6	**118,2**

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	35$00	37$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$00	10$00
Espanha — Peseta	$39,7	$41,7
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$50	6$70
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	290$00	305$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	225$00	240$00
Ouro Fino — Barra	33$20	34$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): guarda-chuva; fio de ouro; roda completa de veículo; passadeira; tampão de depósito de gasolina; aro de roda de automóvel; saco de cabedal, com garrafa termo; pasta com livros; porta-moedas com dinheiro; pequena quantia; impressos (do Imposto Profissional) de Francisco Mota; três carteiras com documentos de Secundino Gama Gonçalves, Alberto Lauriano e Carlos Alberto Rodrigues Passana; bilhetes de identidade de Manuel dos Santos Branco, Maria Baptista Guerreiro e Irlanda Rosa de Jesus Alves; cartão de marinheiro de Henrique Candeias Casimiro; óculos; sapatinho; luvas desirmanadas; e argolas com chaves.

Também se encontram naquela Polícia, enviados pela Carris: casaco de criança; caixa com estôjo; carta; lâmpada; cachecol; saco de plástico com roupa; luvas desirmanadas e pares de luvas; casaco de ganga; embrulho com açucar; saco com equipamento de ginástica; e porta-moedas, alguns com dinheiro.

DE QUEM É A MOTORIZADA?

Na Secção de Justiça da Polícia de Segurança Pública de Lisboa — edifício do Governo Civil — encontra-se depositada a bicicleta motorizada registada na C. M. de Oeiras com o n.º O-13448, da marca «Onda». O seu proprietário deve comparecer o mais breve possível, naquela repartição, para a reconhecer e recuperar.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
Telef 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Para além das barreiras da expectativa e da emoção!
OS OLHOS DA NOITE
com Audrey Hepburn — Alan Arkin — Richard Crenna

MUNDIAL
Telef 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Ele é um pai que não aceita a verdade das coisas
A VIAGEM
com Fernandel — Lili Palmer Laurent Terzieff e Madeleine Robinson
SCOPE-COLORIDO

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
4.ª SEMANA
Nunca viu nada semelhante
Rigoroso exclusivo da época
70 mm
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
(THE DIRTY DOZEN)
com Lee Marvin — Ernest Borgnine George Kennedy

estúdio
Telef. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
Um mundo de prazeres e inibições incompletas...
UMA AVENTURA A QUATRO
com Jean Pierre Cassel e Claudine Auger

EDEN
Telef 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
9.ª SEMANA
CANTINFLAS no seu melhor e mais divertido filme
SUA EXCELENCIA
EASTMANCOLOR

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
Para além das barreiras da expectativa e da emoção
OS OLHOS DA NOITE
com Audrey Hepburn e Alan Arkin
TECHNICOLOR

AVIS
Telef 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA
DE ÊXITO!
Lana Turner, John Forsythe e Keir Dullea numa história de amor de apaixonante interesse!
MADAME X
(EASTMANCOLOR)
Um êxito em todo o mundo!

POLITEAMA
Telef 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p.r.) e 21.30
EM 3.ª SEMANA
DE ÊXITO SENSACIONAL
Arrebatadora história de uma feroz desforra a tiro
GRINGO NÃO PERDOA
com Montgomery Wood
Scope-Color (Maiores 12)

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)
VIAGEM FANTÁSTICA
O IMPÉRIO DO GADO

LIDO
Telef. [illegible]
Às 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
FANTOMAS CONTRA A SCOTLAND YARD
OS ESPIÕES MATAM EM BEIRUTE

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
(TO SIR WITH LOVE)
com Sidney Poitier e Judy Gesson

CINE-TEATRO LIDO
Telef. 93 75 93
AMADORA
As 21.30
(M. 17 anos)
Marlon Brando num dos seus melhores filmes!
PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA

TERRASSE
Telef 42 00 [illegible]
As 15 e às 21 h
(M. 17 anos)
O GRANDE AMOR DE UMA GUEIXA
O HOMEM DO CHAPÉU MOLE

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
George Zelnik e Barbara Bryl na espectacular epopeia sobre os ultimos dias do maior império do Oriente!
O FARAÓ
Realização de Kawalerowicz em dyaliscope e eastmancolor

MONUMENTAL
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
4.ª SEMANA
AS FEITICEIRAS
com Capucini, Claudia Cardinale, Alberto Sordi, Jean Sorel, Mónica Vitti, Raquel Welch, Enrico Maria Salerno

QUINZENA DE TERROR
HOJE — (Adultos) — 18.30 h.
A VELHA CASA SOMBRIA
de William Castle
com Tom Poston, Robert Morley, Janette Scott
Dia 2: «O Diabólico Dr. Mabuse» (Adultos)

TIVOLI
Telef. 5 65 95
Às 3 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
FRANK SINATRA no famoso acontecimento policial
TONY ROME INVESTIGA

CONDES
Telefs. 322523 e 326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
7.ª SEMANA
(Adultos)
A obra-prima de Antonioni
B L O W - U P
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Vanessa Redgrave-David Hemmings

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um novo e desconcertante tipo de comédia
A RAPOSA DOURADA
com Peter Sellers e Victor Mature

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
4.ª SEMANA DE GARGALHADA
Florbela Queirós e João Lourenço na história de um roubo de jóias
UM CAMPISTA EM APUROS
com Nicolau Breyner e Ligia Teles
Uma realização de Herlander Peyroteo
(Maiores 12 anos)

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Já imaginou o que pode acontecer a um impecável mordomo inglês no Oeste americano?
UM MORDOMO NO FAR-WEST
TECHNICOLOR

estúdio 444
Telef. 779095
Às 15.30 — 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
(M. 12 anos)
Julie Christie Oskar Werner no original e empolgante filme em technicolor
FAHRENHEIT 451
(GRAU DE DESTRUIÇÃO)
O mais discutido filme de François Truffaut

IMPERIAL
Telef 4593.
As 14.45 e ás 21 h.
(M. 12 anos)
DESORDEM NA TERRA DOS GRINGOS
ALDEIA EM FUGA

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «1.ª Companhia de Circo de 1968» (12 anos).

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Volupia da honra» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e s 23: Pois Pois...» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos)
VILLARET — Às 21 e 23: «Delic osamente louca» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «Não se sabe como» (17 anos
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Assalto ao trem pagador» (17 anos)
OLIMPIA — Às 9: «Os rebeldes do Canadá» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Os milionários de Filadélfia» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «O falsário de Londres» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Operação paraíso» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O sabre quebrado» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Relíquia macabra» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Aldeia em fuga» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Os profissionais» (17 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «30 Winchesters» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «48 horas de angustia» (17 anos)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Acidente» (17 anos).

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «As donzelas de Rocheford» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Delito quase perfeito» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Adultério á italiana» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Um gatuno sedutor» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O tigre perfuma-se com dinamite» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O simpático viganista» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Com jeito vai gritando» (17 anos).

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa.
A encenação é de Manue Santos Carvalho e as cenas são de Pinto de Campos.

CAPITÓLIO

«A Volúpia da Honra»

Luigi Pirandello, cujo centenário do nascimento se comemora, é representado no Teatro Capitólio, através de «A Volúpia da Honra», peça das mais profundas do autor. Desde a tradução — assinada por Fernanda de Castro — á encenação de Pedro Lemos e aos cenários de Lucien Donnat, tudo se conjuga para que esta peça assinale um dos momentos altos da Empresa Rey Colaço - Robles Monteiro.
No que respeita á interpretação, além de Adriano Reys, o artista brasileiro que evidencia, entre nós, toda a sua arte, anotemos a interpretação de Amélia Rey Colaço, Paiva Raposo, Mariana Rey Monteiro, Sinde Filipe, Menichc Lopes, Baptista Fernandes e Manue Correia.
Espectáculo grandioso a justificar plenamente o interesse que o público lhe tem dispensado, «A Volúpia da Honra» é uma peça forte mas simples, poética e romântica como são todas as obras de Luigi Pirandello.
Hoje, ás 21 e 45, no Teatro Capitólio.

«NOITE DE FADO» na A. D. da Costa do Sol

A Associação Desportiva da Costa do Sol leva a efeito no próximo dia 3 de Fevereiro, ás 23 horas, na sede — S. João do Estoril — um espectáculo designado «Noite de Fado», em que colaboram: da «Adega Machado», Francisco Martinho; da «Guitarra da Madragoa», Julieta Estrela e César Morgado; da «Severa» Alice Maria; da «Tipoia», Vicença Lima e Raul Dias; da «Viela» Sérgio; do «Solar da Madragoa», Manuel Dias; do Restaurante Típico «1001», Amélia Morais; e ainda, Ana Hortense, Isaura Alice Carvalho, Gina Guerra e Fernando Costa. A direcção artística está confiada a Domingos Silva e Silva Pereira.

TEATRO CAPITÓLIO

Telef 320379
HOJE
As 21.45 horas
A VOLÚPIA DA HONRA
de LUIGI PIRANDELLO
com o actor brasileiro
ADRIANO REYS
SÁBADO, às 16 horas — Tarde a preços reduzidos
Adultos

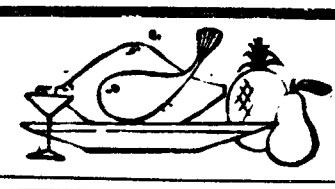
ACOMPANHE O PROGRESSO

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR ROUPA

HOOVER

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA - PORTO - FARO - COIMBRA
DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA SEDE E EM TODAS AS FILIAIS HOOVER

bom apetite



restaurante arameiro
Trav. St.º Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA

Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
PATO À MODA DO RIO FRIO
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental Telf 536080

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D Estefânia, 23 a 27
Telef 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes e Lanches de Casamento

AEROPORTO
A Estalagem do Cavalo Branco, na Avenida do Aeroporto, serve almoços e jantares por 50 esc. com as suas já célebres «Coquilles Saint-Jacques»

tamborim
Restaurante — Snack-Bar Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOESAS
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana. — Telef. 46247

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

O presidente Johnson assinando, na Casa Branca, uma cópia do orçamento «record» de 186,1 biliões de dólares, dos E. U. A., para o ano fiscal de 1969. À esquerda, de mão na cabeça, o director cessante do Orçamento, Charles Schultze. Ao fundo, o seu sucessor, Charles Zwick

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

SAIGÃO TRANSFORMADA EM AUTÊNTICO CAMPO DE BATALHA

SAIGÃO, 31 — (A. N. I. e F. P.) — Guerrilheiros comunistas invadiram hoje Saigão, que está convertida num verdadeiro campo de batalha. O Governo mandou evacuar determinadas áreas e os aviões aliados bombardearam as posições vietcongs.

De um telhado a cerca de 500 metros da entrada do Quartel-General sul-vietnamiano, viram-se aviões e helicópteros que bombardeavam dois sectores: a extremidade da Rua Hai-Batrung, bairro muito populoso, e o arrabalde moderno de Ba-Quco.

Ao fundo da Rua Hai Batrung, os helicópteros em voos torneantes, largaram foguetes incendiários, que atearam alguns fogos. Na verdade, meia duzia de colunas de fumo, algumas quase pegadas, sobem no ar.

Com efeito, ao anoitecer, a Aviação e os helicópteros americanos bombardearam dois dos cinco centros de resistência vietcong, na capital, onde os combates prosseguiam perto do Palácio da Independência.

Contudo, tudo parece indicar que as tropas vietnamianas e americanas não conseguirão restabelecer a situação antes de amanhã.

A situação no resto do país continua bastante confusa: 31 aglomerações e bases militares importantes foram atacadas esta noite, na segunda vaga da ofensiva vietcong do «Tet». Embora o comando americano não tenha pormenores da maior parte destes ataques, nomeadamente na capital, anunciou que o Vietcong perdeu 1788 homens nas ultimas 48 horas.

A capital sul-vietnamiana, esmagada sob o peso da surpresa brutal desta noite, prepara-se para a primeira vigília de guerra. Do silêncio impressionante da cidade banhada pelo sol e imóvel, destacam-se os ecos das lutas que se travam nas ruas, em diversos pontos, no centro, perto do Palácio da Independência, onde os sons metálicos das explosões de «bazukas» marcam o ritmo das rajadas de pistolas-metralhadoras, nas imediações do aeródromo de Tan Son Nhut e no sector do «Campo das Corridas». Foi aqui que entraram em acção os helicópteros-metralhadores. E' este o ponto onde a situação parece mais séria. Cerca de duas companhias de vietcongs, de «pijama» negro ou á paisana, ostentando todos eles, como os camaradas dos grupos-suicidas, a braçadeira rubra, entrincheiraram-se em bairros populosos, decididos a resistir, custe o que custar.

O ESTADO DE SÍTIO NO VIETNAM

(Continuação da 1.ª página)

reforçou quando a radiodifusão deu a ordem de recolher, assinada por Ky. Nessa altura, o presidente Thieu encontrava-se em Dalat ou em My-Tho.

Por outro lado, a emissora do Exército governamental pediu á população que evacuasse algumas zonas que iam ser bombardeadas.

Há notícias de que continua a luta em cinco pontos da capital e nos subúrbios.

Em Hans Xanh, nos arredores de Saigão, declararam-se incêndios nalgumas casas. E' nesta localidade que duas companhias vietcongs estão alojadas em casas de habitação.

Por sua vez a radiodifusão pediu a todos os médicos que se apresentassem nos hospitais da capital.

O significado da viagem do Chefe do Estado assinalado pelo ministro do Ultramar a bordo do «Funchal»

DE BORDO DO PAQUETE «FUNCHAL», 31 — (A. N. I.) — Faltam menos de quarenta e oito horas para o «Funchal» entrar no porto de Bissau. Entretanto, vão-se estreitando os laços de camaradagem entre os representantes dos órgãos da Informação e as relações entre esses representantes dos órgãos informativos e os elementos da comitiva presidencial.

O exemplo partiu do próprio Presidente, ao querer reunir-se com os jornalistas logo no primeiro dia da viagem, e ao dirigir-lhes palavras da maior simpatia. Ontem á tarde foi a vez de o prof. Silva Cunha, ministro do Ultramar, receber a Imprensa e com ela trocar impressões.

Versou o ministro Silva Cunha aspectos vários da política ultramarina portuguesa e, sobretudo, a importância de que se reveste, no contexto dessa política, a visita do almirante Américo Thomaz á Guiné e a Cabo Verde.

A bordo do «Funchal» foi recebido, assinado pelo governador de Cabo Verde, comandante Sacramento Monteiro, e dirigido ao ministro do Ultramar, o telegrama seguinte: «No início de mais uma visita presidencial a terras de Portugal Ultramarino, rogo a V. Ex.ª o obséquio de levar ao conhecimento do Chefe do Estado que a população desta província faz os mais ardentes votos por uma feliz viagem para Sua Ex.ª e para sua esposa, e aguarda com natural ansiedade o ensejo de poder prestar a sua homenagem de boas-vindas a Cabo Verde ao mais alto magistrado da Nação».

Em resposta, o prof. Silva Cunha enviou para a Cidade da Praia o seguinte telegrama, endereçado ao comandante Sacramento Monteiro: «Dei conhecimento a Sua Ex.ª o Presidente da Republica dos votos formulados na mensagem que V. Ex.ª me dirigiu, em seu nome e em nome da população dessa província, por motivo do início da viagem a Cabo Verde e á Guiné. Sua Ex.ª o Presidente encarrega-me de transmitir os seus agradecimentos e sinceros desejos de saude e felicidades pessoais para V. Ex.ª e de todas as prosperidades para quantos, em Cabo Verde, vivem e trabalham para maior engrandecimento da Pátria portuguesa. Cordiais cumprimentos».

O 10.º aniversário da posse do dr. Moreira Baptista como secretário nacional da Informação

DE BORDO DO «FUNCHAL», 31 — (A. N. I.) — Ao completar dez anos de presença, de serviço e de acção á testa do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, o dr. César Moreira Baptista será cumprimentado amanhã por jornalistas que seguem a bordo, cumprimentos a que se associam também componentes das equipas da Rádio, da TV e do Cinema.

Feira do Livro em Bissau

BISSAU, 31 — (A. N. I.) — Trinta e três casas editoras da Metrópole encontram-se representadas na Feira do Livro de Bissau, hoje inaugurada nesta cidade pelo governador da Guiné, general Arnaldo Schulz.

Integrada no programa comemorativo da visita do Chefe do Estado, esta Feira do Livro é a segunda que se realiza em Bissau, e tudo leva a crer que confirmará o êxito do ano passado: no seu primeiro dia de funcionamento, o numero de visitantes, nomeadamente de visitantes-compradores, excedeu as melhores previsões.

Reforços egípcios para o Canal de Suez

TEL AVIV, 31 — (A. N. I., F. P. e R.) — Importantes reforços egípcios chegaram á margem ocidental do Canal de Suez onde os egípcios suspenderam todos os trabalhos de retirada dos navios bloqueados reforçando ao mesmo tempo as suas posições, escrevem hoje os correspondentes dos jornais israelitas em El Kantara.

Verificaram-se, entretanto, consultas em Jerusalém entre o presidente do Conselho Levy Eshkol, o ministro dos Negócios Estrangeiros Abba Eban, o ministro da Defesa Moshe Dayan e outros membros do Governo com vista a determinar a linha a seguir perante a evolução dos acontecimentos na zona do Canal. A decisão egípcia de suspender os trabalhos de desobstrução e as suas eventuais consequências políticas estão no centro das discussões.

GRAVES BAIXAS PARA ISRAEL

Por outro lado, o jornal «Al Ahram», do Cairo, escreve hoje que o duelo de artilharia no Canal resultou em graves baixas para os israelitas. Dezanove postos de observação israelitas, nove carros e mais duma dezena de peças de artilharia foram atingidos, diz o jornal. Segundo este, houve sete incêndios ateados na margem oriental (de posse das forças israelitas). «Al Ahram» indica como baixas egípcias: um civil morto e três feridos, mais três militares feridos.

Estabelecidas as relações diplomáticas entre Bonn e Belgrado

BONN, 31 — (R.) — A Republica Federal Alemã e a Jugoslávia restabeleceram hoje relações diplomáticas após uma interrupção de dez anos, segundo foi anunciado oficialmente.

O acordo entre os dois países foi alcançado após negociações efectuadas em Paris as quais terminaram na segunda-feira.

O Governo de Bonn tinha cortado relações em 1957 com a Jugoslávia quando esta reconheceu o Governo comunista da Alemanha Oriental.

Presidência do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o sr. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência.

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

Anna Mascolo

com o patrocinio do

HOTEL DO RENO e da FÁBRICA PORTUGAL

apresenta «O BALLET DO BRASIL» dirigido por HELBA NOGUEIRA, com os Bailarinos do Teatro Municipal do Rio de Janeiro:

ELEONORA OLIOSI — ARMANDO NESI — ELOISA MENEZES — ELISABETH OLIOSI — HELIANA PANTOJA — ALBERTO RIBAS — ERIC WALDO

em Missão Cultural patrocinada pelo MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA e DEPARTAMENTO CULTURAL DO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO BRASIL.

Participação especial de **ANNA MASCOLO** e **JUAN GIULIANO**

(Bailarino-Estrela da Ópera de Paris)

Coreografias de **Fokine, Giuliano, Lavrowsky, Lifar, Gilberto Motta** e **Helba Nogueira**

Reportório: **Contra-ponto — Yara — Bachianas — Batuque — Variation Koto — O Cisne — Romeu e Julieta — Casse-Noisette** (pas-de-deux)

AMANHÃ e SEXTA-FEIRA, às 18,30 horas

Plateia: 45 escudos. Maiores de 12 anos

Espectáculos de excepção a preços de excepção

LIVROS ESPANHÓIS

///

7.000 LIVROS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS

CEM EDITORES REPRESENTADOS

///

LIVRARIA TORRENS

RUA ANTERO DE QUENTAL, 14-A

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

AS COLECÇÕES DA PRIMAVERA

Guarda-roupa para todas as estações

Há um ano, Pierre Cardin falou-nos da sua ideia de criar uma única grande colecção por ano, onde encontrariam tanto os modelos para a neve como para praia. Alguns dos seus colegas trabalham já nesse sentido, entre outros Balmain e Ricci e agora Lanvin. Tudo os incita, aliás, quer as incertezas do clima como o desenvolvimento do desporto e da viagem.

LANVIN: estilo leoa ou hippy

Jean-François Grahay, da casa Jeanne Lanvin, oferece-nos um estudo maravilhosamente executado sobre temas que, há anos, fazem parte da nossa vida quotidiana: «cardigans», «gilets», «kilts» e «camisas» encontram-se a todas as horas do dia em esplêndidos tecidos. É Saint-Germain-des-Près transposto para o «fambourg» Saint-Honoré.

A colecção orienta-se para um guarda-roupa «todas as estações». Com efeito, Grahay propõe bons casacos sem mangas em espessa ratina violeta, conjuntos com camisolões, «gilets» cintadas e saias curtas tão agradáveis de usar no golfe como após o «sky», da mesma forma, aliás, que os «tailleurs» de casacos longos e saias plissadas,

(Continua na página seguinte)

Modelos das colecções de Patou e Lanvin

A simplicidade continua a usar-se nas «toilettes» femininas. Aqui temos dois exemplos: á esquerda, vestido de lã verde-claro com gola subida e cinto do mesmo tecido; à direita, vestido de lã vermelho com cortes horizontais pespontados. Um broche de fantasia dá-lhe uma nota de graciosidade

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os nossos melhores votos de parabéns ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

HOJE — D. Consuelo Varona de Freitas e a menina Antónia Maria Gonçalves Laje.

AMANHÃ — D. Maria Antonieta de Oliveira Seabra, D. Ester dos Santos Madeira de Figueiredo, D. Zulmira Poge e a menina Natália Maria Barbosa Pinto Bull.

DIA 2 — A pianista D. Maria Antoinette Leveque de Freitas Branco, D. Maria José de Azevedo Coutinho da Costa Macedo, D. Ana Palletti Berger, D. Maria Graciete Marques Baptista da Costa, Dr.ª D. Manuela dos Santos Lopes, D. Maria Angélica Serra, D. Zenóbia Vieira de Brito e menina Maria do Carmo Serra.

DIA 3 — D. Zita Souto Armas e D. Maria de Lourdes Raposo.

DIA 4 — D. Deolinda Freire de Andrade, meninas Maria de Fátima Sousa Gomes, Maria José Barbosa Pinto Bull e menino José Gabriel Venancio.

DIA 5 — D. Maria Joana Oom Seabra Pereira, D. Maria do Pilar Bento; meninas Maria Flor Oom de Sacadura, Maria Teresa Vieira de Oliveira, Isabel Maria Lopes de Sousa Pereira e menino Jorge Miguel Gonçalves Chinito.

DIA 6 — D. Joana Severiana da Silva Magalhães, D. Hortense Riso, D. Maria Amélia Cavaleiro Madeira; meninas Maria João Rodrigues Cravicho Pereira e Maria das Dores Esteves Eiras.

VIMOS PARA SI...

Há já vários meses que a Maria Adelaide, passando por uma montra na Rua da Prata, via este artigo que podem apreciar na primeira gravura. A utilidade era evidente: espremer até ao fim os tubos de pastas dentífricas. Sabíamos que tinha interesse para esta secção, várias vezes rondámos a loja, mas sempre em dias «não», isto é, dias em que a cronista se sente atacada de uma inércia muito grande, e em que a perspectiva de ter que entrar, dizer quem é, explicar que não quer comprar o artigo mas sim fotografá-lo, deixar depósito e várias outras formalidades necessárias nos pareciam uma montanha de dificuldades. Como toda a gente, também nós temos uns dias de timidez invencível, em que não nos apetece fazer novos conhecimentos e a única coisa que pedimos ao mundo inteiro é que nos deixe em paz. São já muitos, mas mesmo muitos, os dias perdidos nestas rondas: umas vezes por falta de assunto, outras por falta de disposição para os procurar.

Bem, até que enfim, apareceu um dia «sim». Entrámos na loja, havia várias clientes á nossa frente, estava a atendê-las uma empregada eficiente, esperta, humana. Que ainda por cima lia regularmente o «Diário de Lisboa» e sabia o que queríamos. Correu tudo muito bem, trouxemos o «boneco», e ficámos com pena de todo o tempo que perdêramos á espera de oportunidade.

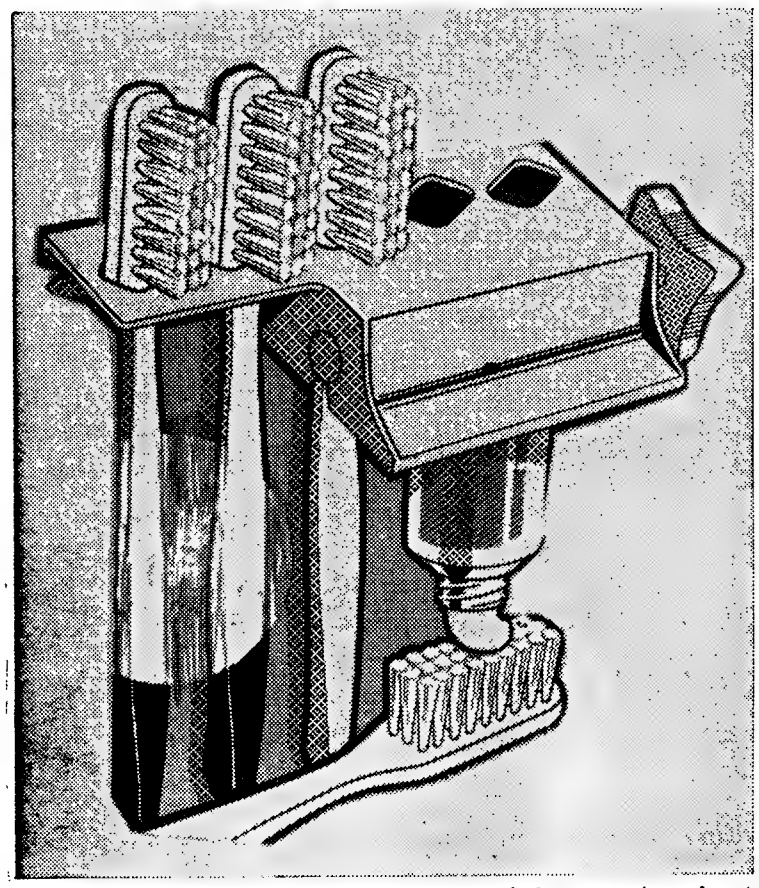
Pois este objecto, de concepção muito engenhosa, destina-se a espremer até á última grama qualquer tipo de tubo que se enrosque no tambor. Vai-se dando á alavanca, o tubo fica espalmado como uma folha de papel. Embora tenha sido concebido especialmente para pastas dentífricas (e dai as cavidades para a introdução das escovas de toda a família), parece-nos mais útil para espremer bisnagas de produtos de beleza, aqueles cremes de tratamento que nos le-

(Continua na página seguinte)

CHAPÉUS PARA A PRIMAVERA

Três chapéus de Pierre Balmain, «Johan» — chapéu de palha com um véu de musselina creme. «Petra» — chapéu de palha guarnecido a negro; e «Margit», chapéu de lã vermelha

VIMOS PARA SI...



(Continuação da página anterior)

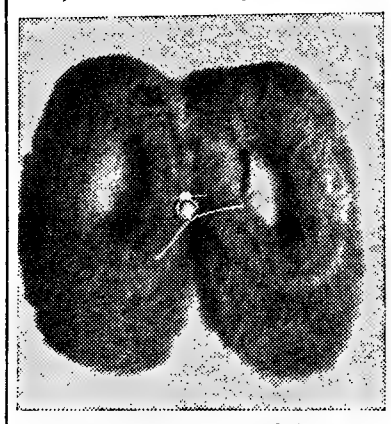
vam quase uma semana de ordenado e costumam ir para o lixo ainda com uma boa dose lá dentro. Não os conseguimos espremer bem; se os cortamos, o produto altera-se em contacto com o ar. Sim, esta ideia é uma boa solução para o caso, e ainda por cima barata: custa 25$00.

Sapatos de quarto

Para quem costuma frequentar feiras de produtos regionais, não serão novidade estas quentes pantufinhas de pele de ovelha. Mas ás leitoras muito citadinas pode interessar saber que já se vendem em Lisboa. O preço varia entre 55$ (tamanhos de criança) e 80$00 (médias de adultos). Pode escolher-se entre a cor natural e o verde-claro, rosa ou azul. São muito quentes e confortáveis.

Contra o barulho

Supomos que em todas as casas haverá uns ruídos típicos e obstinados: a porta do armário que está lassa e á espera de conserto, a gaveta da escrivaninha que está empenada e só cede com uma forte pancada, a tampa da sanita que os pequenos deixam cair com força... Muitas vezes, estes ruídos acabam por entrar na rotina doméstica e nem damos por eles. Mas lá vem uma tarde em que uma pessoa está com uma dor de cabeça desgraçada e todos estes barulhos nos ferem como marteladas. Foi mais ou menos isto que nos aconteceu; procurámos remédio, e encontrámo-lo, mediante um cartãozinho que traz coladas vinte «pastilhas» de uma espuma amortecedora. Basta retirar uma pastilha, fixá-la na região mais atreita a barulhos sistemáticos, e acabar com o assunto. Cada embalagem custa 10$00, e vem já preparada com uma cola genérica para madeira, vidro, esmalte, etc.



MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o espremedor de pastas de dentes na Casa Fenícia, Rua da Prata, 124; as pantufas de pele de ovelha em Lopes & Lopes, Praça da Figueira, 30-C, e os amortecedores de ruídos na Casa Ferreira, Rua da Vitória, 44. Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

AS COLECÇÕES

(Continuação da página anterior)

em bons «tweeds» às riscas multicores ou crepes de lã.

Grahay apresenta para tarde o estilo rígido e entretelado que segue o «new look», com os vestidos de cintura alta. Os mais actuais são os modelos de cintura descida como no tempo do «charleston». Dois «tailleurs» de seda vão até ao meio da perna, enquanto Grahay continua fiel às saias curtas. Compõem-se, por vezes, de «cardigans» palhetados e saias cortadas a viés em crepes de seda.

De inspiração muito variada, os vestidos de noite vão de agradáveis túnicas inteiramente trabalhadas com plumas de aves-truz em modelos duma factura muito ingénua, cujos vestidos compridos guarnecidos de folhos no pescoço, nos ombros, nas mangas curtas e em avental à frente das saias, que parecem sair dum quadro de 1900.

PATOU: modelos cingidos ao corpo

Michel Coma, de Jean Patou, só escolheu uma silhueta que valoriza muito o corpo. Os ombros são marcados, o busto alongado por efeito de «empiècimentos» adelgaçantes, enquanto o comprimento descobre mais ou menos o joelho segundo as horas. As saias são «évasées» com leveza conseguida por plissados ou pregas cruzadas. A cintura é sempre marcada quer no seu lugar como na altura das ancas.

Muito juvenis, os «tailleurs» «spencer» usam-se com saias de pregas e bolsos baixos. Coma oferece-nos em vermelhão, azul-marinho, amarelo ou verde-ácido.

Nos mesmos tons, belos casacos, de golas levantadas, são levemente cintados e abrem-se sobre vestidos «évasées» cujos «empiècements» e cortes modelam o busto e a cintura.

Os vestidos para os fins de tarde têm o corpo bordado ou trabalhado e pregas formadas pela justaposição de pétalas e de folhas de organza em bonitos estampados com fundo rosa ou laranja.

Para noite, as novas cavas que vão até pescoço dão uma linha fina ao busto enquanto as mangas se abrem num contraste de cores ou de bordados. Mais «diécolletés», as capas são inteiramente palhetadas ou bordadas a pedrarias em tons alegres.

Sem reminiscências nem exageros, Coma propõe-nos um estilo que fica bem e muito moderno.

NATHALIE MONT-SERVAN

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Pituxo

MODAS

Rua Serpa Pinto, 16-C

SEMPRE

NOVIDADES

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. Pomos à Vossa disposição o nosso vastíssimo sortido de artigos para enxovais para noivas e bebés cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos atelieres.

Enviamos para todo o País e ilhas amostras de tecidos para Lingerie, linhos, panos para lençóis, rendas e bordados e todo o necessário para enxovais.

Lavores Femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA

LAVORES

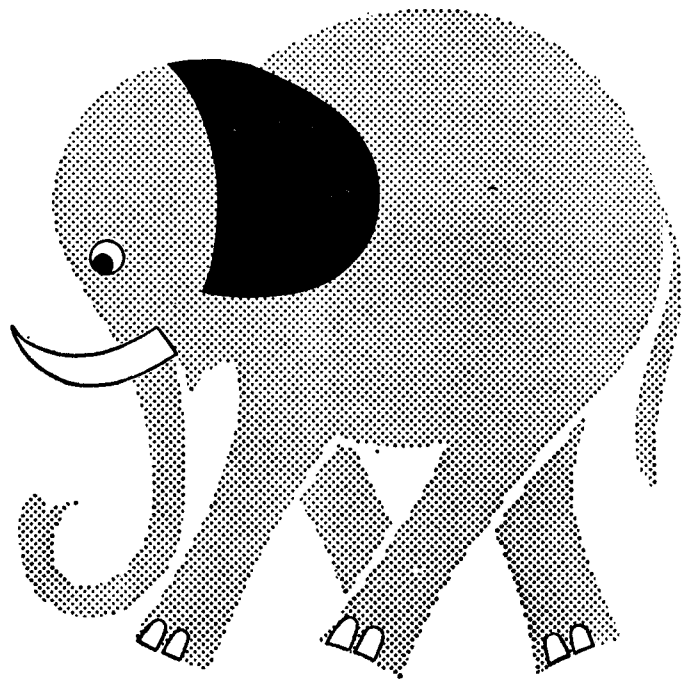
Rua Aurea, 179

CAROCHINHA

Modas Juvenis
até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

RESISTENTE



diaklin

AQUI ENTRE NÓS... (CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Volto a escrever-lhe porque tenho a certeza de que me vai compreender, como das outras vezes em que lhe tenho escrito. Presentemente tenho vinte anos e namoro um rapaz mais velho do que eu quatro anos. Namoramo-nos há pouco, mas já nos conhecemos há muito tempo, e agora tenho um problema que não sei como hei-de resolver. Vou-lhe contar. Tenho uma profissão modesta, visto os meus pais serem pobres e não puderam deixar-me estudar, como seria o meu desejo. Mas desde criança que o meu sonho é ser enfermeira e agora pensava iniciar esse curso em Outubro, pois para isso ando a fazer algumas economias. Falei há tempos, com o meu namorado, sobre este sonho, e ele achou bem; mas agora tornamos a falar no assunto e ele disse para eu ir pensando em desistir; eu sei o que é; ele tem a vida organizada e quer casar, e acha demasiado tempo esperar até eu tirar o curso. Estou indecisa, sem saber o que faça. Gosto do moço. E gostava de ser enfermeira, queria instruir-me mais, e há pouco frequentei um curso de puericultura de que gostei muito, e gosto imenso de crianças. Não sei o que faça. Não tenho família que me compreenda; nem pode ajudar-me, pois práticamente não tenho enxoval. O curso é só de um ano e meio, acho que o podia tirar. Peço-lhe que me ajude, pois não sei o que diga ao moço, quando ele vier falar-me novamente no assunto. Acho que toda a rapariga deve instruir-se, pois o saber não ocupa lugar.

RESPOSTA

Acho que a minha amiga vê bem o problema, e que deve fazer o possível para convencer o seu namorado e a sua família. Além de um desejo de valorização pessoal muito justo, trata-se também de uma atitude prudente em relação ao futuro, visto que não são ricos e, certamente, mais dia menos dia, vai ter necessidade de trabalhar profissionalmente. Ora, se puder exercer uma profissão mais bem paga e com melhores garantias de futuro do que a que tem actualmente, é uma questão de bom senso e de previdência enveredar por essa outra profissão.

Como vê, estou de acordo consigo. Portanto, o que me parece que tem de fazer é procurar com muito tacto, muita diplomacia, convencer as outras pessoas.

Se o seu namorado quiser casar antes de concluir o seu curso, não poderá concordar, e continuar a estudar depois de casada? Hoje, muitas senhoras casadas e com filhos, ás vezes até já com uma certa idade, começam ou recomeçam um curso. Quanto mais a minha amigo, que ainda é tão jovem! Portanto, a minha opinião é que persista nas suas intenções, com gentileza e serenamente. Acabará por vencer.

Desejo-lhe todas as felicidades.

TELMA

A moda para os homens sofreu algumas alterações, especialmente no corte dos casacos, quer estes tenham a linha do jaquetão ou do «paletot». Desses dois géneros aqui se apresentam modelos de muita elegância

MARIA LUÍSA BARATA

MODAS — BOUTIQUE

Salda artigos nacionais e estrangeiros da mais alta qualidade.
Preços acessíveis

HOTEL PALÁCIO

TELEF. 26 19 77 ESTORIL

MARIA LUISA BARATA

MODAS — BOUTIQUE

SALDA A PREÇOS ACESSÍVEIS

Av.ª Engenheiro Duarte Pacheco, 1 - Telefs. 685256-685019 - LISBOA

MARIA LUÍSA BARATA

MODAS

SALDA MODELOS DE C. DIOR, G. LAROCHE, J. HEIME, ETC. ...

Av.ª Engenheiro Duarte Pacheco, 1 - Telefs. 685256-685019 - LISBOA

AMOSTRAS

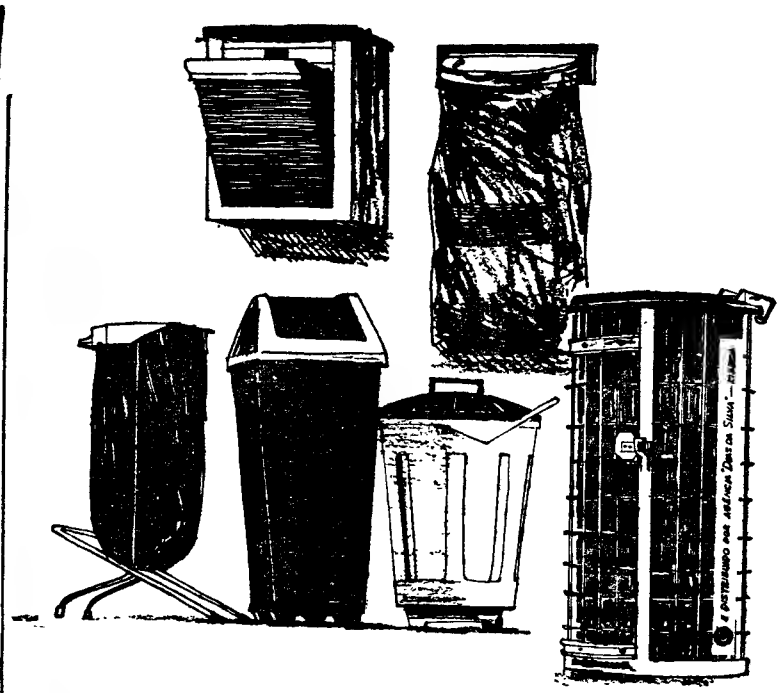
LAVORES FEMININOS

envia a todas as Ex.as Clientes do Continente e Ilhas completos mostruários sem qualquer compromisso de compra dos seguintes artigos:

Linhos, estopas nacionais e estrangeiros panos de lençol em algodão dralon e terylene liso e estampado atoalhados de mesa a metro, tule de nylon bordados sutiços, lenços rendas, voyle branco e cru de terylene para cortinas, opais e as modernissimas helancas (não passa a ferro) lisas e estampadas para camisas de noite. Peça os nossos mostruários por meio de um simples postal e encontrará por certo o que pretende ao melhor preço

Lavores femininos

Av.ª Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA



O LAR E A DECORAÇÃO

Solução elegante para a desagradável presença do lixo

Desembaraçar-se uma pessoa do lixo doméstico não é uma tarefa muito difícil — basta pô-lo do lado de fora da porta uma vez por semana, e os homens da limpeza encarregam-se de o levar. A dificuldade reside, porém, na forma de o guardar.

A ideia de o guardar em recipientes próprios parece-me tão aceitável que nem consigo perceber porque não é seguida.

É claro que um triturador seria o ideal — um dispositivo adaptado á pia do esgoto que recebesse o lixo fazendo-o desaparecer pelo cano.

A falta disto, porém, há várias engenhocas correntemente apresentadas no mercado que tornam a presença do lixo o menos desagradável possível.

Quebrador de garrafas

Há, por exemplo, o sistema dos caixilhos montados na parede, dos quais pendem resistentes sacos de papel. Por versão semelhante desta ideia há também um caixote do lixo montado na parede com um resistente saco de plástico protegido por uma armação metálica; igualmente, um saco de plástico pendurado dum caixilho de arame com quatro pernas que permite assentar no chão.

Os sacos de plástico têm uma vantagem sobre os sacos de papel — podem fechar-se completamente depois de cheios tornando-se estanques; para tanto basta aplicarlhes uma fita adesiva.

Se preferir um recipiente para lixo mais tradicional, há modelos com tampa articulada e rolos na base. Também há baldes de metal com tampas pesadas de borracha que não fazem barulho, dispondo além disso de um anel de borracha aplicado na base.

Para os de tendências violentas, há o quebrador de garrafas produzido na Alemanha. Uma caixa de plástico, que se adapta á garrafa, é partida por uma cavilha metálica. Os pedaços de vidro ocupam muito menos espaço dentro do recipiente.

PATRICIA

Boutique

Av. República, 64

MODAS

SALOON

(Drugstore)

Av. Liberdade, 232

EMBELEZE OS SEUS OLHOS

USANDO

TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS

DISTRIBUIDOR: L. SANTOS CARVALHO

Apartado 1096

Cassandra

Rua Jardim Regedor, 15
Telef. 32 33 55

SALDOS

A Cassandra SALDA A PREÇOS ABAIXO DO CUSTO FINS DE COLECÇÕES DE:

Vestidos, Casacos de malha, Conjuntos de malha, Blusas, Calças, Lingerie, Cintas e Soutiens

DESENHO PARA LENÇOL

A pedido de uma nossa leitora, é publicado este desenho para dobra de lençol, que deverá ser bordado a ponto pé-de-flor e ponto-cheio, com linha Ancora, de meadas n.º 30. A bainha pode ser cosida a ponto-de-cordão ou ponto «à jour». As leitoras que desejarem obter este desenho no tamanho natural podem enviar a quantia de 8$00, em selos de correio, á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa

MÓVEIS CLAROS
PARA O QUARTO DE UMA JOVEM

Móveis de linhas simples compreendendo uma secretária, cadeira, prateleiras de parede e candeeiro de pé alto com prateleiras redondas que servem também de mesa. Tudo está pintado de branco sem brilho, sobressaindo do papel da parede, que tem ramagens em tons rosa e verde, e do tapete altamente felpudo, que é azul-escuro

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de ovos

INGREDIENTES — 2 gemas de ovos cozidas, 2 gemas de ovos cruas, 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 1 colher, das de sopa, de farinha maizena, 1 colher, das de sopa, de tapioca fina, 1 chávena de leite, 1 litro e meio de água, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume numa panela e quando ferver deita-se-lhe a tapioca em chuva. Logo que a tapioca esteja transparente junta-se-lhe o cubo de caldo de galinha e a margarina. Tempera-se com sal e pimenta e deixa-se ferver um pouco para acabar de cozer a tapioca. Pouco antes de servir mistura-se-lhe o leite onde se desfez a farinha maizena e mexe-se até a sopa engrossar. Adicionam-se por fim as gemas de ovos cruas, desfeitas numa chávena de caldo morno. Serve-se pondo-se, em cada prato, um pouco das gemas de ovos cozidas e picadas.

AS RECEITAS DA LEITORA

Carne picada à brasileira

INGREDIENTES — 1 kg de carne picada, 1 colher, das de sopa, de margarina, 1 cebola média, 1 dente de alho, 3 tomates médios, 1/2 chávena de água, 1 colher, das de sopa, de salsa picada, sal e pimenta, q. b.

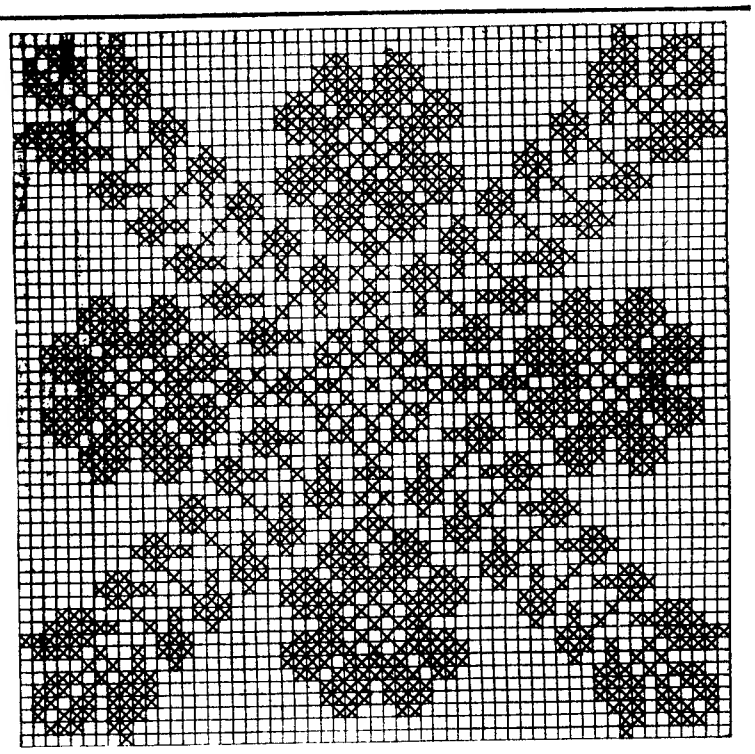
PREPARAÇÃO — Numa caçarola põe-se a margarina e refogam-se a cebola e o alho picados. Junta-se-lhes a polpa dos tomates, sem pele nem sementes, passada pelo «passe-vite» e a carne picada. Mexe-se para misturar tudo bem e, pouco a pouco, vai-se juntando a água. Tempera-se com sal e pimenta e deixa-se ferver em lume muito brando até a carne estar cozinhada e enxuta. Serve-se em pratos individuais pondo-se um montinho de carne picada em cada prato, por cima um ovo estrelado e em volta arroz branco.

AS RECEITAS DA LEITORA

Bolo de laranja

INGREDIENTES — 6 ovos, 1 colher, das de sopa, de margarina, 300 g de açúcar, 1 colher, das de sopa, de «Rhum», 2 colheres, das de sopa, de farinha, sumo de 2 laranjas, raspa da casca de 1 laranja.

PREPARAÇÃO — Batem-se as gemas de ovos com o açúcar até ficarem esbranquiçadas e aumentarem de volume. Juntam-se-lhes a margarina derretida, o sumo e a casca ralada das laranjas. Em seguida, mistura-se-lhes a farinha e, por fim, adicionam-se as claras bem batidas em castelo mexendo-se levemente. Deita-se numa forma lisa untada e enfarinhada e leva-se a cozer em forno regular. Depois de cozido desenforma-se o bolo e polvilha-se com bastante açúcar refinado.



Quadrado de «crochet» para colcha ou toalha de mesa

Continuam a usar-se as colchas e as toalhas de mesa constituídas por quadrados de «crochet», que são feitos separadamente e unidos, depois, por meio de costuras, uns aos outros até atingirem a dimensão total da peça que se pretende realizar. Na orla, geralmente levam duas ou três ordens de malha de fechados, como remate. Aqui temos o desenho de um quadrado para esse efeito. O «crochet» deverá ser executado, na malha de abertos e fechados, com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 40. O mesmo desenho, em tamanho natural do «crochet», importa em 7$00, que podem ser enviados, em selos de correio, á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º.

SEJA BELA
por JOHN ROBERT POWERS

CUIDE DAS SUAS MÃOS

As suas mãos podem ser tão brancas e parecer tão jovens como as da famosa donzela de Astalot, ainda que tenha duas vezes a sua idade. As mãos femininas não necessitam ser naturalmente belas, mas estar bem cuidadas para ganhar uma boa aparência de beleza.

A «manicure» semanal e uma loção de quando em quando não constituem a devida atenção, particularmente se as suas mãos estão expostas a tarefas bruscas e gordurosas. A pele das suas mãos necessita o mesmo tratamento constante e meticuloso do seu rosto.

Mergulhe-as por dez minutos em água quente ensaboada. Ficarão algo arroxeadas, mas mostrarão uma cor mais pálida do que antes devido ao aceleramento da circulação provocada pela imersão. Depois, meta as mãos em

Dê a suas mãos toda a atenção que merecem...

azeite quente por cinco minutos. O seu óleo facial, o azeite de oliveira ou lanolina são bons para este fim.

A seguir, esfregue suavemente as mãos com a espuma de um sabão suave e água tépida. Enxague e seque as mãos completamente. Suavize a pele com uma toalha. Depois, aplique o sumo de um limão nas conjunturas e em qualquer mancha que tenha nos dedos. O limão é um branqueador natural excelente para tirar manchas. A pedra pomes dá também resultado, mas tenha muito cuidado, a pele delicada pode ser irritada fácilmente. Enxague novamente as mãos em água limpa e seque-as suavemente.

Aplique com generosidade a sua loção favorita. Estenda-a sobre as mãos e os braços, até os ombros. Massage cada dedo. Primeiro, aperte a ponta de cada um e depois deslize o indicador e o polegar firmemente pelos dedos. Dê nova massagem nas conjunturas. Alise as costas da mão com a palma da outra, continuando pelos pulsos, cotovelos até aos ombros.

Use esta técnica cada vez que aplique loção e as suas mãos serão sempre tão encantadoras como mariposas delicadas, que espalhem graça em tudo aquilo que toquem.

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO HERPETOL especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE Provoca um imediato bem-estar Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele; ECZEMAS (húmido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL

SÃO VERDES E FRESCAS COMO A PRÓPRIA ILHA VERDE

As conservas de ervilhas marca «Corretora»

Da ilha de S. Miguel — Açores

	Lata de 0,5 kg	Lata de 1 kg
ERVILHA N.º 1 Esc.	13$00	22$50
» » 2 »	11$50	20$50
» » 3 »		19$50

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.—PONTA DELGADA —S. Miguel—Açores
AÇOREX - Rua da Conceição, 125-2.º-Dt - Lisboa - T. 362312

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

Já lá vai o tempo em que se pensava que «a educação dos filhos, enquanto pequenos, é com a mãe». Desde muito cedo a criança precisa, «também», da presença e da atenção carinhosa do pai, em harmonia e como complemento dos cuidados e da ternura da mãe

Economia de palavras

São ainda muitos os educadores que recorrem a grandes discursos para chamar á ordem aqueles que de si dependem.

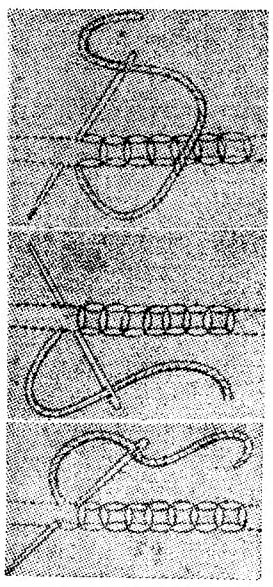
Geralmente abundam palavras como «sacrifícios» (por parte deles), «ingratidão» (por parte dos outros...), citações de casos passados há mais de vinte anos e que sobejamente demonstram o acertado dos seus conselhos, etc.

E se não obtêm resultados satisfatórios — o que é quase certo — o defeito não é seu (até foram tão convincentes!) mas da teimosia, estupidez e perversidade dos jovens de hoje (e aí está o tema para a próxima sessão...).

E sei que a maioria dos adultos não aceita críticas. Não admite que lhe venham dizer, assim, sem mais nem menos, que está praticando, há anos, uma série de erros.

Mas é absolutamente necessário que se reflicta. Nos dias que correm fala-se e age-se muito, mas pensa-se tão pouco!...

Veremos o assunto primeiro pelos olhos da criança e depois pelos do jovem, porque se é verdade que o resultado junto deles obtido é o mesmo, são diversos os motivos que a ele conduzem.



A criança, perante um adulto que despeja um grande e complicado discurso, pode sentir-se intimidada, receosa, mas não compreende nem metade daquilo que lhe dizem. Mesmo que se tivessem procurado palavras e imagens de simples apreensão, certo é que se esqueceu um outro obstáculo: o cansaço.

E ele surge infalivelmente. A criança fatiga-se, desinteressa-se, e acha muito mais divertidos os botões na blusa daquela senhora, ou as bolinhas da gravata daquele senhor que continua para ali a falar, a falar...

Uma repreensão inteligente e profícua é aquela em que se lhe mostra «porque» procedeu mal, e «como» deverá proceder para o futuro. É isto o que verdadeiramente importa realçar, e quanto menos abafado e misturado com palavras inúteis, melhor.

Quanto aos jovens, bem, os jovens têm, em princípio, um sentido crítico muito apurado e sabem distinguir perfeitamente o que é essencial daquilo que é «só para impressionar». E depois, acabam por saber aquelas histórias todas de cor, habituam-se, entram-lhes por um ouvido e saem-lhes pelo outro.

No meio do exemplo mais edificante, o jovem estará, muito naturalmente, a pensar para consigo. «És um cinicozinho. Pois se eu sei isto, e mais aquilo a teu respeito...».

Os grandes discursos afastam, marcam distancia entre quem os profere e quem os escuta, e isso é o que fundamentalmente está errado.

Quem repreende tem de fazer um esforço de compreensão, tem que compulsar razões e motivos, tem que estar paternalmente aberto e disposto a aceitar uma verdade diferente da sua. Não pode monopolizar toda a razão nem toda a integridade, sob pena de perder uma e outra.

Porque só numa base de colaboração e lealdade se pode conseguir aquilo que afinal se pretende: EDUCAR.

MARIA LISETE

A LIÇÃO DE BORDADOS

PONTO QUADRADO

Espeta-se a agulha do avesso do tecido para o direito. A partir deste ponto contam-se 5 fios no sentido vertical para cima e 5 no sentido horizontal para a esquerda. Espeta-se a agulha nestes dois pontos fazendo um ponto enviesado. Contam-se 5 pontos no sentido horizontal para a direita e 5 no sentido vertical para cima; faz-se outro ponto unindo os dois marcados. Espeta-se a agulha onde já está o ponto indicado na primeira figura e enviesa-se espetando no ponto onde se iniciou o ponto indicado na segunda figura.

APRENDER COM OS MESTRES

Educar com firmeza

Mães, tias, avós, em geral antes senhoras do que homens, começam por dizer: não, a uma criança que muito estremecem, e dizem-no ás vezes sem motivos de grande valor. Mas cedem: umas vezes porque a criança repete o pedido, outras porque chora, outras porque amua, outras porque se encoleriza, batendo o pé e tendo o que em linguagem popular se denomina uma «birra». É fácil de prever que práticas destas levarão a criança a acreditar que há certas armas: a insistência, o pranto, o amuo e a manifestação de ira, que ela possui e de que pode servir-se eficazmente para vergar a vontade das pessoas que a educam. Quando o educador diz a uma criança, consentindo-lhe perante o choro desta o que antes lhe tinha negado: «pois sim, mas não te quero ouvir chorar mais», no espírito da criança nascem ou se confirmam duas verdades: primeira — não podem ouvir-me chorar e permitem-me o que eu quiser para que eu não chore. Segunda — o que eu pedia não era prejudicial porque me foi consentido quando eu chorei; foi-me portanto negado por capricho.

Esta ultima conclusão não afervora os sentimentos afectuosos da criança pela mãe ou outra pessoa que a tenha a seu cargo. Talvez o que vou dizer surpreenda algumas senhoras, mas estou convencido de que a afeição de uma criança se não conquista com a prodigalidade de afagos e de carícias. Os muitos beijos satisfazem em geral a pessoa adulta e enfastiam não raramente as crianças. Muitos de nós se lembram ainda da impressão desagradável que tínhamos em crianças pela abundancia de beijos que recebíamos de respeitáveis e afectuosas senhoras.

As crianças afeiçoam-se mais as pessoas que alcançam a sua confiança e que lhes prestam a sua atenção: ás que têm paciência para colaborar e auxiliá-las nas suas brincadeiras; ás que lhes consentem quase todos os modos de actividade infantil, mas que, dito um «não» a propósito de qualquer coisa, não mais o revogam; as que revelam saber e poder relativamente a muitas coisas que aparecem ás crianças envoltas em mistério e revestidas de impossibilidades. As crianças adoram quem sabe e quem pode, e se presta a socorrer a sua ignorancia e a sua fraqueza.

PROF. FERREIRA DE MIRA

A CRIANÇA NO MUNDO

Testes A B C

Em fins de 1966, uma resolução do Conselho Nacional da Educação, da Argentina, estabeleceu que nas escolas da capital federal podiam ingressar na primeira classe as crianças que fizessem os seis anos no mesmo ano, de modo que passaram a inscrever-se crianças com menos de cinco anos e meio.

Com esta resolução quebrava-se uma norma que, durante muitos anos, regia o ingresso das crianças nas escolas argentinas. Estabeleceu-se uma polémica entre os que afirmavam que não deviam ingressar na primeira classe senão as crianças que tivessem feito os seis anos, e os que opinavam que o limite de idade podia descer até aos cinco anos, pois actualmente, e nos centros populosos como é Buenos Aires, as crianças de cinco anos já frequentaram o jardim infantil durante um ano ou dois, e estão em condições de iniciar as tarefas escolares.

Para aprender a ler e a escrever, a criança deve possuir certa maturidade psicofisiológica que lhe permita realizar as necessárias discriminações visuais, auditivas e motoras. Os processos da leitura e da escrita supõem um certo nível de desenvolvimento mental e, principalmente, certo nível de maturidade funcional.

«A maturidade não é uma aptidão específica que surge espontâneamente; mas um certo nível de comportamento, uma certa disponibilidade de recursos que consideramos como nível de maturidade».

Esta maturidade funcional refere-se ás coordenações de movimentos em geral e, particularmente, ás coordenações visuais-motoras e audiomotoras que condicionam a capacidade para copiar desenhos, a capacidade para pronunciar, a capacidade para resistir á tendência á «inversão» na cópia de letras, a resistência á «ecolalia» na linguagem oral, a resistência á fadiga, a capacidade de um mínimo de atenção dirigida e a capacidade de memorização visual-auditiva para as letras e as palavras.

Pode investigar-se o nível de maturidade para a aprendizagem da leitura e da escrita?

Sim. Os testes ABC constituem uma prova que permite a apreciação rápida, simples e eficiente, da capacidade de uma criança para aprender os símbolos da leitura e da escrita. Permitem estabelecer um prognóstico mediante o qual se podem classificar em quatro grupos:

I — As que aprenderão a ler e escrever fàcilmente em um semestre (nível superior).

II — As que aprenderão normalmente em um ano escolar (nível médio).

III — As que aprenderão com dificuldade no período lectivo e com maior esforço de aplicação (nível inferior).

IV — As que não aprenderão a ler e escrever no tempo estabelecido para um período escolar (nível mais baixo).

Deste modo, os testes ABC permitem agrupar as crianças homogeneamente e ter-se-á em conta que o grupo formado por crianças de menor nível de maturidade será mais pequeno, para que a professora possa dedicar maior atenção ao trabalho individual.

«Os especialistas mencionam a vantagem de exercícios preparatórios ou de estímulo para os alunos imaturos, não porque esses exercícios por si mesmos possam suprir as deficiências fundamentais, mas porque podem ajudar á correcção de certos hábitos e atitudes desfavoráveis á aprendizagem. Observa-se entre as crianças de um mesmo nível de maturidade — sempre que este seja satisfatório — aquelas que frequentaram o jardim infantil se adaptam mais fàcilmente á aprendizagem inicial da leitura e da escrita. A razão é que a estas crianças se ofereceu um melhor ajustamento prévio ás tarefas escolares: hábitos e atitudes propriedade no vocabulário e correcção na pronúncia, confiança em si mesmas, mais fáceis contactos com a professora e com as outras crianças.

Excerto de um artigo do professor ALFONSO LÓPEZ em «Limen»

Fisiologia nervose dos canhotos

A utilização dos membros esquerdos figura entre as transmissões complexas que revestem um carácter de hereditariedade. A partir de um fenómeno pouco acentuado, é frequentemente possível descobrir-se numa família a explicação de certas dificuldades motrizes, escolares, profissionais ou mesmo caracteriais. A predominância anormal dum hemisfério acha-se na base de elevado número de reacções incompreendidas. O canhoto tem de vencer contínuamente os obstáculos que se acumulam na sua frente, num mundo em que está tudo previsto para os utilizadores dos membros direitos.« É preciso que os pais, os educadores conheçam a causa dos conflitos interiores decorrentes dum complexo de inferioridade ou de desânimo, a fim de poderem ajudar o canhoto a adaptar-se a uma civilização que não corresponde ás suas necessidades.

Não bastaria criar cursos especiais para canhotos, confiados a professores canhotos, para se resolver este vasto problema. Seria preciso construir uma ferramenta completa, indo do par de tesouras ao dispositivo da condução de automóveis.

Nos Estados Unidos já se reclamou uma educação motriz que tenha em atenção as disposições naturais dos canhotos, e nalgumas escolas já se aplica a ambidextria.

SABINE PETERSEN

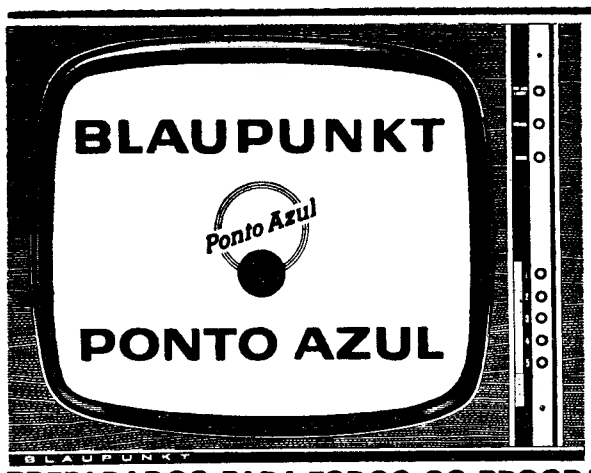
Perigo de morte

Cuidado com os aparelhos eléctricos

A electricidade oferece grandes perigos. Lembremos esta tragédia ocorrida na América:

Uma jovem mãe levou um pequeno aparelho de rádio para a casa de banho, colocou-o no rebordo da banheira e ligou-o. Depois meteu-se na banheira, com a filhinha de dois anos. Lavou a criança, brincaram, chapinharam alegremente ao som da musica. De repente, antes que a mãe o pudesse impedir, a criança fez um movimento e atirou o rádio para dentro de água. E ambas morreram instantâneamente.

Todos sabemos que a água é um bom condutor da electricidade. A maior parte dos utensílios eléctricos existentes no mercado têm sido submetidos a numerosas experiências no sentido de se tornarem cada vez mais seguros. Mas não há segurança possível contra certos descuidos.



O PONTO MÁXIMO DA TÉCNICA ALEMÃ EM TELEVISORES

Ponto Azul

O PONTO MÁXIMO EM BELEZA DE LINHAS

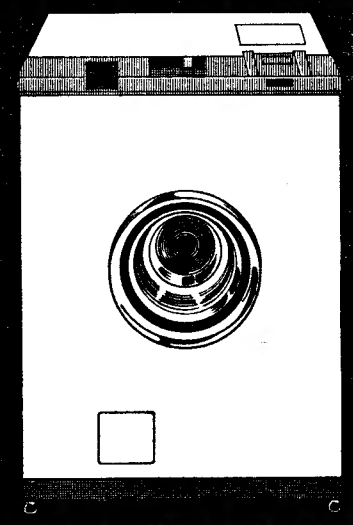
PREPARADOS PARA TODOS OS PROGRAMAS • MODELOS DESDE 6 290,00

VELA

AV. ANTÔNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 108
TEL. 562450. 562459 - LISBOA

CASTOR

DESDE HÁ MUITO A MELHOR MÁQUINA DE LAVAR ROUPA



opdl

skip
DETERGENTE RECOMENDADO

5 modêlos desde 5.350.00 incluindo o modelo SUPERDRY a máquina que lava, centrifuga e seca totalmente a roupa

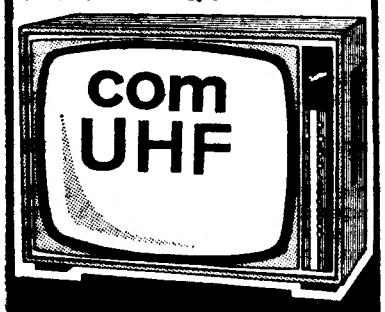
DISTRIBUIDORES GERAIS:

Porto-Sociedade Técnica de Fomento, Lda.-Lisboa

VEJA OS NOVOS TELEVISORES

SALORA

O TELEVISOR FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE



SALORA

O TELEVISOR FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE totalmente fabricado e montado na Finlândia

QUALIDADE E TÉCNICA EXCEPCIONAIS • MELHOR IMAGEM, MELHOR SOM

A VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º Tel. 535057
PORTO: Rua Formosa, 172 Tel. 26902

COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

S. A. R. L.

Capital: Esc. 55 000 000$00

Sede: Rua Augusta, 237 — Lisboa

DIVIDENDO DE 1967

A partir do dia 31 do mês corrente está a pagamento, na sede desta Instituição bancária, na sua Delegação do Porto e na Agência em Coimbra, o dividendo de 12 %, cativo de impostos.

Para o pagamento do dividendo de acções ao portador, bastará a apresentação do cupão n.º 5, a não ser que tais acções se encontrem registadas, caso em que os accionistas deverão apresentar também o duplicado da declaração do registo em seu poder.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1968.

O GOVERNADORR

Eng.º Adelino Augusto Nogueira da Costa

S. R.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

TRANSFERÊNCIA DE LIVROS E MÓVEIS PARA O NOVO EDIFÍCIO

Está aberto concurso, pelo prazo de 15 dias, a contar da data da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», para o transporte de livros e móveis das actuais instalações da Biblioteca Nacional, no Largo da Biblioteca Pública, para o novo edifício, na Rua Ocidental do Campo Grande, conforme caderno de encargos existente, na Contabilidade desta Biblioteca Nacional, onde pode ser consultado todos os dias úteis às horas de expediente.

CLUBE DE CAMPISMO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCAÇÃO

Ao abrigo do Art.º 38 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Clube de Campismo de Lisboa a reunir em sessão ordinária, no dia 8 de Fevereiro de 1968, na sede social em Lisboa, Rua da Misericórdia 137-2.º, pelas 20.30 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1967 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal.
2 — Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio de 1968/69.

Não havendo numero legal de sócios para deliberar em primeira convocação, fica desde já convocada a Assembleia Geral para reunir, em segunda convocação, ás 21.30, com qualquer numero de sócios, no mesmo local e com a mesma Ordem de Trabalhos.

Lisboa e Sede do C. C. L. aos 12 de Janeiro de 1968.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) **Augusto de Jesus Silva**

CAMINHOS DE FERRO

Catraia (Casal de Cinza)

Comunica-nos a C. P. que desde 18 de Dezembro findo todas as estações de caminhos de ferro despacham pequenos volumes para Catraia (Casal de Cinza).

Por seu turno, no Posto de Despacho de Catraia (Casal de Cinza) expedem-se igualmente pequenos volumes para qualquer estação de caminho de ferro, ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto à Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

Prédios

QUELUZ

850 CONTOS

Antigo, bom est. conservaç., composto de 5 pisos, 10 inq. Rende 54 contos, tendo cada habit. 4 c. coz., casa banho, etc. Bom negócio. Privileg. de transportes.

CARNIDE

2500 CONTOS

Rende 162 c., boa const., todos req. com 5 pisos, 10 inq. habit. de 3/4 c. s., cozinha, desp., c/ banho, etc. Bom negócio.

ALTO S. JOÃO

5600 CONTOS

Const. de luxo, 12 inq. habit. de 4 g. c. s., cozinha, desp., hall, 2 c/ banho, etc. Rende 336 contos.

MOSTRA E TRATA

A CONFIDENTE

Rossio, 3-2.º Telef. 369384/5/6

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

PÊLOS

Extracção absoluta e definitiva por electrocoagulação, no rosto, braços e pernas. Tratamento aconselhado por eminentes dermatologistas e executado por senhoras diplomadas em Paris.

Avenida da República, 27, 3.º

Telefone 4 62 16 ★ Telefone 63 66 74 — Belém

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● O centenário da morte de Gutenberg

Mainz, a cidade onde nasceu Johannes Gutenberg, prepara-se para celebrar o quinto centenário da morte do inventor da Imprensa de caracteres móveis, que passa em 3 de Fevereiro.

Além das solenidades em Mainz, haverá uma exposição itinerante intitulada «Gutenberg Transforma o Mundo», organizada pelo Instituto de Relações com o Estrangeiro, com sede em Stuttgart, em cooperação com o Ministério do Exterior de Bonn. Estará patente no mês de Fevereiro naquela cidade e será enviada, depois, a diversos países latino-americanos. Durante os Jogos Olímpicos estará no México.

★ ★

● OS estadistas vestem-se mal

Afirma a revista norte-americana de modas masculinas, «Men Wear», que o presidente Johnson não tem gosto para se vestir: «O guarda-roupa do presidente não tem um único fato digno de menção. Ele compra fatos feitos, aos quais apenas faz algum retoque. Quanto a chapéus, apesar de receber de presente e duzias deles, só usa o clássico chapéu texano, de grandes abas».

A revista acrescenta que os homens públicos actuais não têm imaginação alguma quanto ao vestir, quando, noutros tempos, eram autênticos árbitros da elegância.

★ ★

● Onde caem os raios

Pretende a crença geral que, durante a trovoada, não cai uma faisca duas vezes no mesmo lugar.

Pois não é assim; e a prová-lo está o facto de o célebre Empire State Building, o mais alto edifício de Nova York ter já sido atingido por umas boas duas dúzias de raios!

★ ★

● A continência militar

Festejando os ingleses a derrota da esquadra espanhola, em 1588, o almirante «sir» Francis Drake perguntou á rainha Isabel I se queria ela própria condecorar os marinheiros que mais se distinguiram na batalha. A soberana anuiu e o almirante, para lhe lisonjear o orgulho e a vaidade ordenou á formatura: — «Sendo notória a beleza de Sua Majestade, tão cintilante que chega a cegar quem a olha, cada praça deverá ao receber de suas graciosas mãos a condecoração, proteger os olhos com a mão direita».

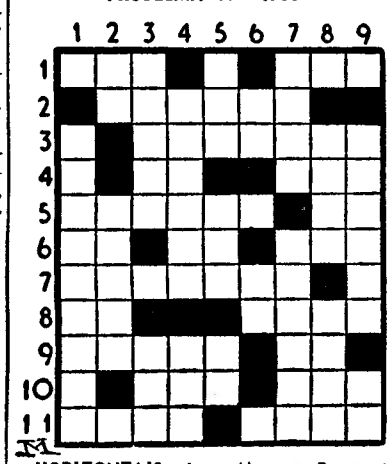
Tal é a origem da saudação militar, ou continência, que se generalizou e mantém por toda a parte.

— Vejam, meninas, uma prenda para o papá...

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4716



HORIZONTAIS: 1 — Mesmo. Pronome pessoal. 2 — Eleva. 3 — Insecto de curiosos instintos sociais 4 — Artigo (pl.). Preposição 5 — Formadas de elementos diferentes. Nociva. 6 — Utensílio de padejar. Parecença. Afasta-se. 7 — Pálida. 8 — Símbolo químico do nióbio. Dólmen. 9 — Distinção. Entrega. 10 — Aqui está. Prefixo que designa «sobre», «por cima». 11 — Equipa. Pretende.

VERTICAIS: 1 — Comité 2 — Basta! Pé de verso formado por uma sílaba longa e outra breve. 3 — Génios que, na mitologia escandinava, simbolizavam o ar, o fogo, a terra, etc. Também não. 4 — Queimar levemente. Zombe. 5 — Prefixo que designa «ar». Decâmetro quadrado. Antigo (pl.). 6 — Prefixo de negação. Nota musical. 7 — Segues. Mentecapto. 8 — Qualquer pedra preciosa. Esconda. 9 — Abranda. Frequentar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4715

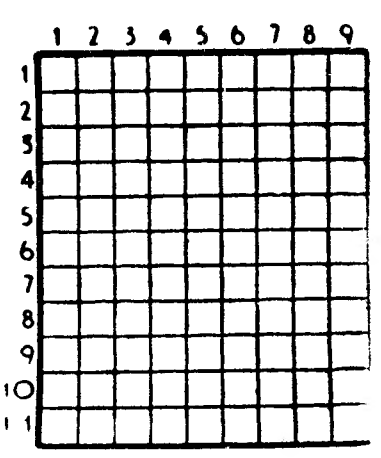
HORIZONTAIS: 1 — As. Poder 2 — NÃO. Don. 3 — Tó. Teatro. 4 — Are. Ror. 5 — BRINQUES. 6 — COM. Sue. 7 — Amoroso. 8 — Aliste. 9 — COISAS. Ut. 10 — Errara. Fé. 11 — Me. SÉRIAS.

VERTICAIS: 1 — Ante. Cá. Cem. 2 — São. Bom. Ore. 3 — Armo. Ir. 4 — Tint. Rasas. 5 — Odeon. Olaré. 6 — Loa. Sisar. 7 — Intrusos. 8 — Roeu. Tufo. 9 — Corseletes.

(Provérbio: NÃO BRINQUES COM COISAS SÉRIAS.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8560



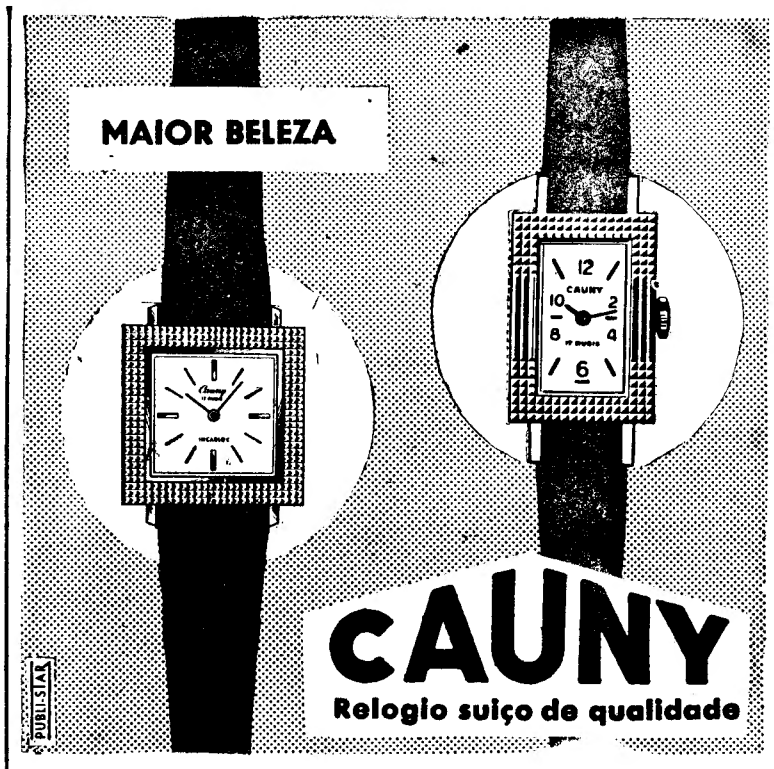
HORIZONTAIS: 1 — Caule. Rã (pop.) 2 — Guarneço de asas Oásis. 3 — Abreviatura de Santíssimo. Pedra de altar. Mil e cem em romano. 4 — Serra de Portugal. 5 — Transfere para outro dia. Ratas. 6 — Medida de líquidos usada na Alemanha, Holanda e Suíça. Suspiros. 7 — Batráquio: Oferece. 8 — Viração. Doença que dificulta a respiração. 9 — Vê. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Érbio (s. q.). 10 — Irmão do pai. Heroína francesa que foi queimada viva 11 — Tosto. Troveja

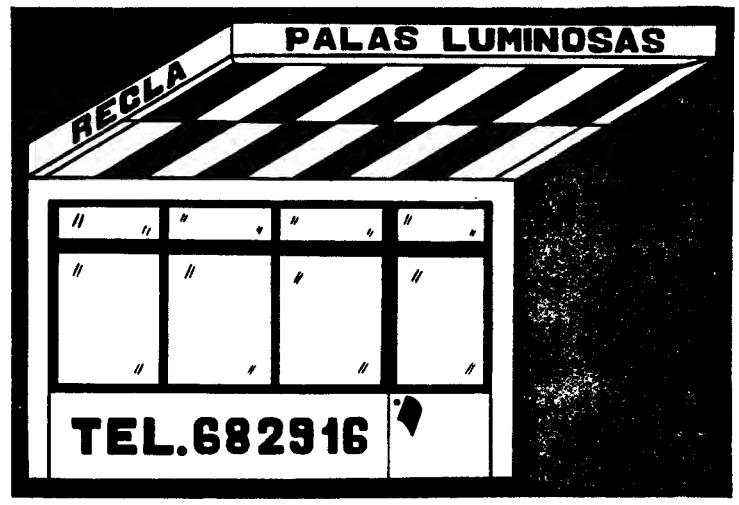
VERTICAIS: — Taberna. Puta. 2 — Tostada. Monarcas. 3 — O lado do vento. Ligar. Artigo definido. 4 — Efeminado. 5 — O vencimento diário de um soldado. Satélite de Júpiter. 6 — Desvairadas. 7 — Rádio (s. q.). Ratavas. Atmosfera. 8 — Versejais. Simples. 9 — Qualquer porção de uma curva (pl.). Navio de três mastros.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8559

HORIZONTAIS: 1 — Salpicado. 2 — Amai. Após. 3 — Arc. Lar. 4 — Área. Ares. 5 — Tó. Ror. Si. 6 — Caras. 7 — Tó. Sa. 8 — Ao. Cal. Pi. 9 — Trio. Asas. 10 — Anãs. Pera. 11 — Somo. Amor.

VERTICAIS: — Sa. Até. Atas. 2 — Amaro. Torno. 3 — Laré. Co. Iam. 4 — Picara. Coso. 5 — Or. 6 — Calara. Lapa. 7 — Apor. SS. Sem. 8 — Dores. Aparo. 9 — Os. Sim. Isar.





WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

IMPORTANTE
LEILÃO EM ÉVORA

(Recheio da casa no Largo das Portas de Moura)

a partir das 10 horas dos
Dias 8 e 9 de Fevereiro

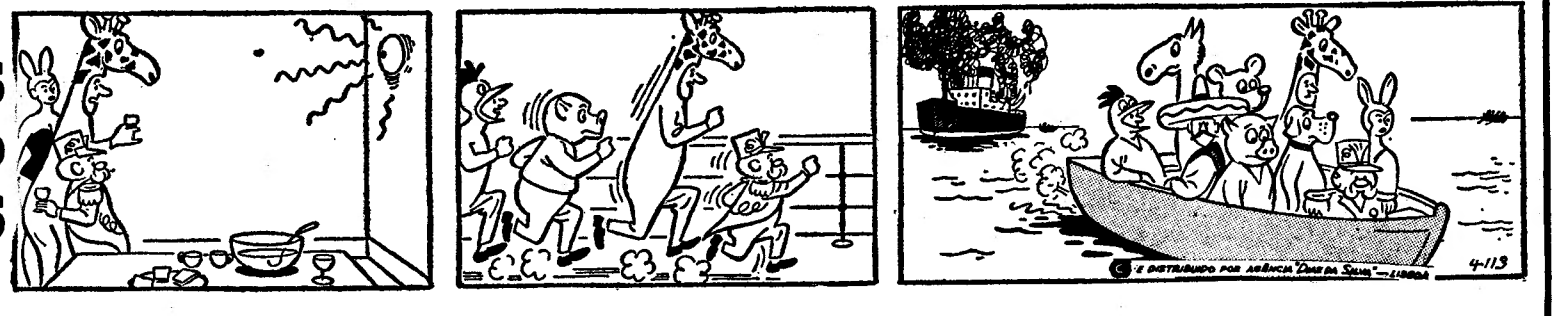
Por ordem do M.º Juiz Sindico da Comarca de Évora nos autos de insolvência requeridos por Guilherme Francisco Perdigão Reynolds e mulher, procede-se ao Leilão de importante recheio da casa no Largo das Portas de Moura, de que fazem parte autênticas obras de arte, tais como quadros, móveis antigos, lindas pecas de louça da China, etc., etc. E UMA LINDA CAPELA EM TALHA DOURADA, COM MAGNÍFICOS QUADROS, IMAGENS E PARAMENTOS.

As portas do palacete estão abertas e franqueadas ao público no dia 7 de Fevereiro para exposição dos objectos a leiloar.

Trata a Mandatária Judicial

ATUPAL de Joaquim Baraona
Estr. Marginal, Lote JME - 2.º C
CASCAIS — Telefs.: 282345 - 282388

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIÁRIO DE EVA

COISAS DE MULHERES...

O que a estatueta recorda

por ELINA GUIMARÃES

Há muito que eu possuo e estimo uma pequena estatueta dourada destas que em Paris se vendem aos turistas. Representa Joana d'Arc, não como guerreira vitoriosa, mas na atitude meditativa de quem antevê e aceita, o próximo martírio... As mãos juntas á altura do coração apertam o copo da espada em forma de cruz... Gosto desta estatueta, vendida sem indicação de autor, porque além da heroína francesa, evoca outra atraente figura de mulher, a escultora princesa Maria de Orleães, filha de Luís Filipe, rei dos franceses.

A princesa e suas irmãs tinham recebido cuidada educação. O ilustre escritor Michelet fora seu professor, mas nessa época (só nessa época?) para as senhoras a arte só podia ser passatempo e não vocação... Por isso, a inclinação desta princesa para as artes plásticas foi mais combatida do que encorajada. Para maior mal, ela tinha junto de si uma implacável inimiga na pessoa da condessa de Boigne, autora de memórias verrinosas. e que dispunha de grande influência no corte, especialmente sobre o espírito da rainha. Nessa austera mansão a ocupação das princesas era coser para os pobres enquanto ouviam leituras edificantes. A princesa Marie tinha de «resgatar» o seu quinhão produzindo pequenas peças de cerâmica para serem vendidas a favor dos ditos pobres, o que ela detestatava fazer... Mesmo assim, por sugestão da condessa, mantinham-na cuidadosamente afastada da irmã mais nova para não a contaminar com veleidades artísticas...

Casamento de amor

Depois de tudo isto, não admira que a princesa declarasse que só casaria com alguém que respeitasse a sua vocação de escultora. Com secreta fúria da condessa, o príncipe Alexandre de Wurtemberg apaixonou-se pela mulher e admirou a artista... O casamento celebrou-se a gosto dos cônjuges, e os noivos partiram para a viagem de núpcias só os dois.

Isto, que nos parece perfeitamente natural, escandalizou todavia a condessa, a qual se apressou a informar a rainha de que: «a princesa, na sua febre de independência, corria as estradas a sós com um marido de 4 dias». (?!) Para pôr cobro a tal «escândalo» o telégrafo intimou-os a parar e uma dama de honor foi expedida a toda a pressa para junto da princesa que «se mostrou contrariada»... (Pudera!)

Fiel á promessa, o marido enquanto se edificava uma casa, instalou-a num pavilhão onde um espaçoso e bem mobilado «atelier» reunia as obras em curso da princesa Marie e todos os esboços de trabalhos futuros.

Infelizmente, esta felicidade não durou muito... Numa noite glacial um incêndio rápido destruiu em poucos minutos o lar da princesa e todos os seus tesouros: trabalhos e jóias.

Desta vez não houve intervenção da condessa, a qual não se coibiu de apontar maliciosamente que para Maria d'Orleães os primeiros tinham mais valor...

Morte prematura

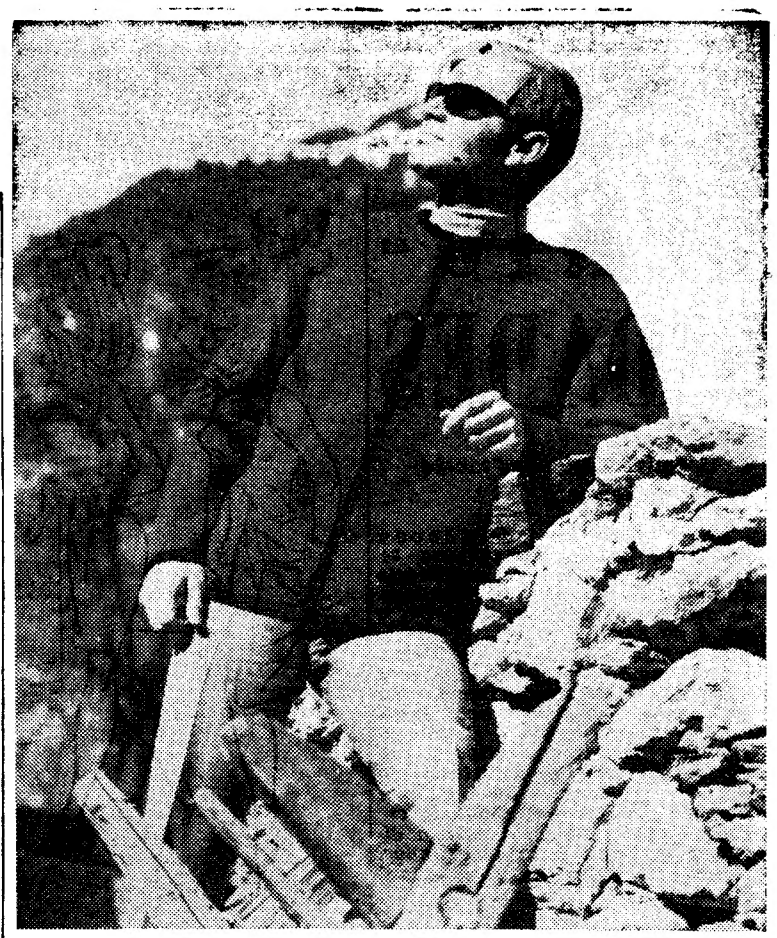
Essa noite terrível afectou a saúde, sempre delicada, da princesa que, no entanto, teve a força de dar á luz um filho robusto. Mas pouco a pouco foi fenecendo e meses depois morreu com a coragem e a resignação duma heroína. Fiel a ela própria, desenhara enquanto as forças lho permitiram e, mostrando sempre o maior apreço pela dedicação de seu marido, privara-se da companhia do filhinho para não molestar a saúde dele... Tinha 25 anos... E apesar de tudo deixou uma obra de escultora de certa importância e grande beleza.

A implacável condessa, depois de declarar que a princesa tinha grandes e nobres qualidades, comenta que ela morreu pela «guerra» constante a que elas a obrigaram e que «tais disposições, raras nos degraus do trono, deveriam ter sido reprimidas desde a primeira infância...»

Assim era, em alto nível, como hoje diríamos, apreciado o talento feminino...

A breve existência desta princesa artista não foi esquecida. O marido não voltou a casar. E o filho deixou numerosos descendentes.

Todos aqueles que, como recordação de Paris, escolhem a expressiva estatueta de Joana d'Arc prestam, sem mesmo o saber, homenagem não a uma, mas a duas figuras de mulher...



Do meio das rochas sobressai esta figura de homem, com o seu casaco vermelho, debruado a preto e com botões de chifre

CAMINHOS DE FERRO
ZONAS NORTE E CENTRO

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 14 do corrente são feitas algumas alterações ao Horário em vigor nas Zonas Norte e Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações.

Mentir — destino da mulher?

Não acreditamos que mentir seja o destino da mulher, mas a mulher tem sido obrigada a mentir através dos tempos. Mentir, isto é, dissimular, esconder.

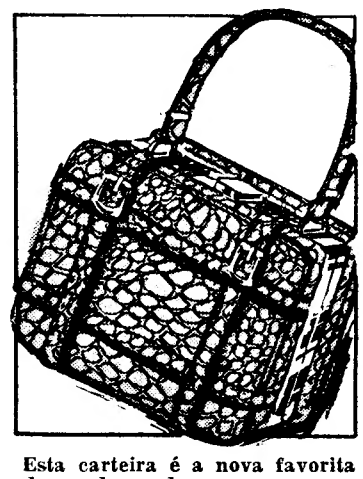
Diz-nos uma leitora: «Dadas as circunstâncias do meio familiar em que fui sempre obrigada a viver, tenho sido levada a camuflar as minhas ideias e apreciações a tudo que é contra as «teias de aranha». Aprecio muito a limpeza. Mas limpeza geral. Ambiente, corpos e... cérebro.» Isto é-nos dito por uma mulher de cinquenta anos, frustrada na sua personalidade.

Quererão viver os homens com mulheres frustradas? Desejarão conviver uma vida inteira com alguém que não conhecem? Dois desconhecidos com vidas marginais, que comem à mesma mesa, dormem na mesma cama!

Como quebrar os mitos em que encerraram as mulheres? Qual a forma de precipitar a sua destruição?

Lembramo-nos duma amiga, azougada rapariga, que teve de se transformar numa respeitável e amorfa senhora para agradar ao homem que amava. Ao escrevermos respeitável não abrangemos o problema da honestidade, pois soube sê-lo sempre no tempo da sua esfuziante alegria. Para que hão-de mentir as mulheres?

HORÓSCOPO DA MODA



Esta carteira é a nova favorita da moda e deve usar-se com sapatos a condizer...

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

O clássico conjunto de vestido e casaco adquiriu, nas mãos de Antonelli, toda a alegria dos motivos vermelho sobre branco ou branco sobre vermelho. O tecido, de Nattier, é uma mistura de fibra acrílica «Orlon» e lã

A Primavera aproxima-se e com ela o desejo de renovar o guarda-fato. Eis um vestido de malha estampado, juvenil e prático

VELUDOS

Acrílicos, de algodão, lã, linho e Nylon

TECIDOS PARA ESTOFOS E DECORAÇÕES
NAPAS E PERGAMOIDES
ALCATIFAS

AUGUSTO FERREIRA CASTELO BRANCO, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 262, s/l., 235-1.º — Telefone 321750
Rua dos Douradores, 152-156 — Telefone 369851

ao serviço da
sua beleza e
da sua juventude

Uma nova
PERFUMARIA
DRUGSTORE SOL A SOL

R RODRIGUES SAMPAIO 77 • AV DA LIBERDADE 232 - LISBOA • TEL 59581